ANO 34.º DOMINGO, 27 DE JUNHO DE 1954 N.º 11.337

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Sporting ganhou a "Taça Portugal"

vencendo o Vitória por 3-2 no desafio de fecho da época

2.ª TIRAGEM

O Vale do Jamor está concorrido e o Estádio Nacional apresenta assistência relativamente grande, embora, como se contava, áquem das que tem registado nas grandes tardes de futebol.

Para esta final da «Taça de Portugal», que pela primeira vez reune, em jogo decisivo, as equipas do Sporting e do Vitória de Setubal, foram ao Estádio, especialmente, os adeptos dos grupos que vão defrontar-se. Como é já costume, á hora marcada para o encontro pela Praça da Maratona ainda aflui bom numero de espectadores — e as arquibancadas, em particular do lado sul, e a inferior, encontram-se bem guarnecidas, acumulando-se o publico mais sobre o recinto central, esperando o rodar do sol e o favor da sombra confortável.

O ambiente tem certo sabor festivo e o jogo é antolhado com o seu quê de expectativa, porque a equipa de Setubal, aguerrida e com as suas esperanças, promete fazer a vida difícil aos «leões»...

E foi o Vitória que surgiu primeiro no relvado, ouvindo aplausos. Mas quando o Sporting apareceu no Estádio, a ovação foi mais calorosa e prolongada, entrecortada pelos clamores da numerosa massa dos seus adeptos.

Começa o encontro

Na tribuna de honra, assistem ao encontro os srs. ministros da Educação Nacional e das Comunicações e subsecretário do Exército.

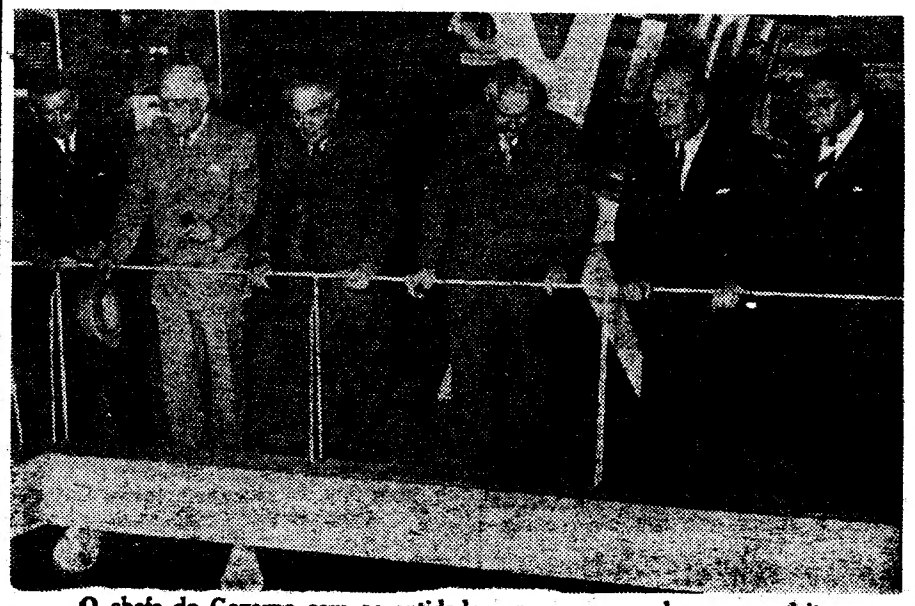
A equipa de Setubal enverga as camisolas habituais e quando se prepara para alinhar despe-as, ficando com «Jerseys» completamente verdes.

Feito silêncio, as equipas alinharam:

Sporting — Carlos Gomes; Lourenço e Galaz; Janos, Gonçalves e Juca, Galileu, Vasques, Martins, Travaços e Mendonça.

Vitória — Baptista; Jacinto e Manuel Joa-

(Continua na ultima página)



O chefe do Governo com as entidades que o acompanharam na visita

O chefe do Estado

visitou hoje Novo Redondo

LUANDA, 27—Em cumprimento do programa estabelecido, ás 7 e 45, partiu o primeiro avião seguido, de 15 em 15 minutos, por outros dois, com as comitivas e jornalistas.

A's 8 e 30, largou o avião presidencial, com o chefe do Estado, o ministro do Ultramar e o governador-geral, com rumo a Novo Redondo, onde se formará, no aeródromo, um cortejo de automóveis em direcção á Camara Municipal, onde o sr. general Craveiro Lopes recebe os cumprimentos.

A's 11 horas, o chefe do Estado segue, também de avião, para a Gabela, capital de Amboim, onde, depois da recepção publica, visita a Fazenda Sofia, almoçando e embarcando ao avião, ás 16 horas, de regresso a Luanda, com rumo a Novo Redondo e sobrevoando toda a costa até esta capital, onde deve chegar cerca das 18 horas.—(L.).

A chegada a Novo Redondo

NOVA REDONDO, 27—O avião presidencial aterrou ás 9 e 32. No aeródromo, grande parte da população que ali se deslocou em automóveis, carrinhas e camionetas, e grande massa de indígenas, proporcionou ao chefe do Estado uma carinhosa recepção, saudando o sr. general Craveiro Lopes com «vivas» entusiásticos e palmas vibrantes, enquanto estoiravam foguetes e morteiros. Foi organizado um grande cortejo de automóveis em direcção á vila, cujas ruas e edifícios estavam lindamente engalanados, até á Camara Municipal, onde se realizou uma sessão publica e recepção.

«Vivas» a Craveiro Lopes, Sarmento Rodrigues, a Silva Carvalho, e ao que nunca é esquecido—Salazar — elevaram-se, demonstrando a gratidão destas gentes pelos seus governantes, seguindo-se, num coro perfeito, o Hino Nacional, acompanhado pela banda da Sociedade Agrícola Cassequel.

Meninas, com açafates, lançaram flores no

(Continua na 6.ª página)

As negociações

para o «cessar fogo» na Indochina começam amanhã

HANOI, 27—Nesta cidade, confirma-se a noticia de que as negociações militares franco-vietnamianas para assentar nas modalidades técnicas de uma cessação das hostilidades, começarão

(Continua na 14.ª página)

O presidente do Conselho

visitou hoje a Feira Popular e a Estufa Fria

O sr. dr. Oliveira Salazar, acompanhado do sr. tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa, visitou hoje, ás 11 horas, a Feira Popular, organização do nosso prezado colega «O Século».

A' entrada da porta principal da Feira Popular, na Avenida de Berna, era o sr. presidente do Conselho aguardado pelo director de «O Século», sr. João Pereira da Rosa, que se encontrava acompanhado pelos srs. Carlos Alberto Pereira da Rosa, do conselho de administração de «O Século» e director da Feira, dr. Garcia Pulido e Eduardo Figueiredo. Depois de troca rápida de cumprimentos, o sr. dr. Oliveira Salazar dirigiu-se ao Pavilhão da Camara, ali instalado, onde admirou, durante algum tempo, o doçumentário dos ultimos dez anos de actividade administrativa do Municipio. Sempre com o maior interesse, o sr. dr. Oliveira Salazar ouviu as explicações do presidente da Camara sobre o que se encontra já realizado e o que está projectado fazer sobre o problema de urbanização. Depois dirigiu-se para o pavilhão anexo, onde assistiu á passagem de um documentário colorido sobre os jardins de Lisboa.

O sr. dr. Oliveira Salazar visitou, então, todo o recinto da Feira, tendo o dircetor de «O Século» dado várias explicações sobre diversos aspectos reveladores do interesse do publico por aquele local de diversões e da sua importancia a favor da Colónia Balnear.

O chefe do Governo subiu a pé a avenida principal da Feira, acompanhado pelas pessoas que o receberam á entrada, saindo pela porta da Rua Marquês Sá da Bendeira, onde recebeu os cumprimentos de despedida, manifestando nesse momento ao sr. João Pereira da Rosa a sua satisfação por tudo o que vira.

O sr. dr. Oliveira Salazar, acompanhado do presidente da Camara tomou lugar no seu automóvel e dirigiu-se dali á Estufa Fria do Parque Eduardo VII, onde foi observar alguns melhoramentos recentes ali introduzidos pela Camara.

E tudo isto

por 23.º à sombra!

Uf! que calor!—diziam, o outro dia, as Inglesas, ao assistir ás competições desportivas do Wimbledon. E vá de adoptar prontamente o «new-look» do «shoulder-less» (sem ombros), nadando em «drinks» e saboreando sorvetes. Ora, como tudo isto aconteceu por causa de uns inopinados 23 graus á sombra, não será caso para perguntar que modelos adoptariam as loiras e galantes damas se chegassem ao nosso Chiado com os 38 graus prometidos e todos os anos cumpridos pelo nosso Verão?...

AS CONVERSAÇÕES DE WASHINGTON — (2)

O Governo inglês resolveu

não envolver o seu país em qualquer conflito com a China

por ATTICUS

PARIS, JUNHO — O principal objectivo das conversações de sir Winston Churchill em Washington foi definido pelo sr. Foster Dulles na sua declaração de 16 do corrente aos representantes da Imprensa. Trata-se, segundo declarou o secretário de Estado americano, de «renovar o debate sobre o projecto de pacto asiático e de uma forma geral de estabelecer, duma vez para sempre, uma orientação comum anglo-americana, em relação á China comunista». Acontece, porém, que é precisamente o problema chinês que torna difícil, para não dizer impossível, o entendimento entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos. No fundo,

(Continua na página seguinte)

As conversações em Washington

(Continuação da página anterior)

esse problema encerra o conjunto do problema asiático, que é como quem diz do problema da guerra ou da paz.

Divergências profundas

E' preciso não perder de vista que as divergências que subsistem entre Londres e Washington não resultam apenas da diferença de pontos de vista entre as duas capitais, mas sobretudo das intenções dos dirigentes ingleses e americanos. Para sir Winston Churchill a questão da paz só será satisfatóriamente resolvida quando, por meio de contactos directos entre os blocos comunista e ocidental, se estabelecer um «modus vivendi» ou que permita a coexistência das coligações antagónicas.

Nesse ponto, a posição do primeiro-ministro não mudou desde que, em 11 de Março do ano passado, lançou a sua fórmula famosa da «reunião dos Três Grandes no escalão mais elevado». Para o primeiro-ministro da Grã-Bretanha as reuniões das Bermudas, de Berlim e de Genebra foram etapas preparatórias no caminho da aplicação dessa fórmula. Tanto assim que, falando na Camara dos Comuns em Março deste ano, sir Winston Churchill insistiu em que «haverá sempre o recurso á realização de uma conferência como aquela que preconizou».

A posição dos dirigentes americanos é completamente diferente. Esses dirigentes não crêem na possibilidade de um acordo com os Sovietes e consideram inuteis todas as tentativas feitas em contrário. O presidente Eisenhower disse sempre que não encarava a eventualidade de um encontro com o chefe do Governo russo. Nada autoriza a supor que mudou recentemente de parecer.

O problema chinês

Mas é sobretudo em relação á China que as divergências entre as duas capitais são acentuadas. Essas divergências datam do estabelecimento do novo regime comunista em Pequim, regime que a Grã-Bretanha reconheceu logo em Janeiro de 1950. E' particularmente significativo que o escrupulo posto pelo Governo britanico, não deixando que as suas relações com os Estados Unidos se agravem, seja insuficiente para mascarar o significado real e profundo de que aquelas divergências se revestem. Mais caracteristico é ainda o facto de sir Winston Churchill, considerado justamente como o campeão da amizade anglo-americana, dar invariávelmente a entender que os seus esforços para conservar intacta a amizade entre as duas grandes potências anglo-saxónicas não devem nunca ser interpretados como uma possibilidade de romper as relações estabelecidas entre o seu país e a China.

De resto, é esse o ponto de vista genérico que sir Winston Churchill defende, através de tudo, quando se trata de definir o quadro das relações da Grã-Bretanha com os diversos países do bloco de Leste. Como o Governo trabalhista, que o precedeu, o Governo conservador que preside não hesitaria em rever a sua politica atlantica, se esta pudesse provocar um agravamento da tensão internacional ou envolver a Grã-Bretanha nas complicações asiáticas.

O projecto do pacto asiático

Em principio, as bases das conversações Eisenhower-Churchill foram lançadas durante as negociações entre os Estados-Maiores dos dois países que se desenrolaram no Pentágono e ás quais assistiram igualmente peritos militares da França, da Austria e da Nova Zelandia. Os Ingleses limitaram o ambito dessas negociações muito antes do primeiro-ministro deixar Londres. Segundo o correspondente do «New York Times» nesta cidade, o Governo britanico tomou no dia 15 deste mês uma decisão nos termos da qual a Grã-Bretanha não participará em qualquer sistema defensivo do Sueste asiático desde que de aí possa resultar uma guerra generalizada na Asia, que é como quem diz uma guerra contra a China.

Para a Grã-Bretanha seria este o pior momento para alterar a sua politica no Extremo Oriente. A viagem de sir Winston Churchill a Washington foi precedida da resolução tomada pelos dirigentes de Pequim de enviarem a Londres uma missão diplomática, o que significa o restabelecimento das relações tradicionais entre os dois países. Sabe-se, além disso, que em Genebra se estabeleceram importantes contactos, á margem da conferência, entre representantes das industrias britanica e chinesa e que uma delegação comercial chinesa visitará, em breve, a capital britanica.

Basta reparar, de resto, nas negociações que se desenrolaram entre os representantes dos Estados-Maiores, as quais serviram de bastas conversações Eisenhower-Churchill, para fazer ideia do verdadeiro significado destas ultimas. No pensamento dos Americanos, aquelas negociações deviam ter como resultado organizar a defesa do Sueste asiático, dando um conteudo militar ao pacto proposto pelo sr. Foster Dulles, em Abril, e recusado então pelos Ingleses. Em 19 de Maio, o presidente Eisenhower ainda dizia: «O pacto do Sueste asiático é um aspecto fundamental da politica de segurança dos Estados Unidos e da politica de segurança colectiva no Mundo».

Em contrapartida, os Ingleses atribuiram pouca importancia ás negociações dos representantes dos Estados-Maiores e em 25 de Maio sir Winston Churchill declarou, nos Comuns, que essas negociações não implicavam para o seu país novos compromissos. Foi ainda em consequência da recusa categórica do Governo inglês que as referidas negociações foram limitadas. No final, o ponto de vista britanico prevaleceu. Em 3 de Junho o presidente Eisenhower falando aos jornalistas declarou que as negociações dos representantes dos Estados-Maiores entraram no quadro das conversações periódicas que se desenrolam, normalmente, entre aliados, ao mesmo tempo que o sr. Foster Dulles dizia que se tratava de estudar o conjunto dos problemas asiáticos no plano militar.

Os representantes dos Estados-Maiores separaram-se, em 11 de Junho, sem ter tomado qualquer decisão importante. Limitaram-se a examinar diversas hipóteses sobre uma acção eventual dos Aliados estudando as medidas a pôr em prática para esse fim. Quanto ao projecto de pacto do Sueste asiático ficou guardado na pasta do representante dos Estados Unidos.

Um artigo de Norberto Lopes

na «Província de Angola»

LUANDA, 27—O jornal «A Provincia de Angola» publica, na primeira página, ilustrado com uma gravura reproduzida da «Ilustração Portuguesa», da época, um artigo do jornalista dr. Norberto Lopes, intitulado «Um episódio naval na Baía dos Tigres», recordando o gesto do então tenente Silva Nogueira, recentemente falecido, que em Dezembro de 1904, encontrando-se na Baía dos Tigres a comandar a canhoneira «Limpopo», intimou uma esquadra russa, poderosissima, que se dirigia ao Japão (havia então guerra entre o Japão e a Russia), a sair da Baía dos Tigres dentro de 24 horas, respeitado assim a neutralidade portuguesa.—(A. N. I.).

O ALMOÇO ANUAL

dos alunos do antigo Curso Superior de Letras

Os alunos sobreviventes do antigo Curso Superior de Letras, em numero de 24, alguns vindos de vários pontos do País, reuniram-se hoje, no restaurante Patrício, da Feira Popular, no seu almoço anual.

Sentaram-se sem designação especial de lugares, e não se pronunciaram discursos, mas evocaram-se os tempos do velho curso, e o seu professor inolvidável, o dr. Queirós Veloso, que em vida presidiu sempre ao almoço anual do Curso.

PREPAROU O FUNERAL

e faleceu três dias depois

CALDAS DAS TAIPAS, 26—Faleceu, no lugar da Taipa de Baixo, o sr. António Pereira, viuvo, de 78 anos. Três dias antes do falecimento o sr. António Pereira teve o cuidado de passar pela agência funerária local, onde encomendou um esquife com as medidas e ornamentações a seu gosto. Depois, adquiriu alguns almudes de vinho ao seu paladar, que guardou em casa, recomendando á familia e aos amigos que era para oferecer ás pessoas que se incorporassem no seu funeral, nomeadamente, ás que pegassem no caixão. A vontade do morto foi cumprida á risca.

Diesel

OSTNER

Caixa de carga - 3,45
Carga - 1600 klg.
Consumo - 7 L.

MOPAL
Av. da República, 36-A a F.

NINA
Glória Maroto
(Para adultos)

FINALMENTE...

EM PORTUGAL!

PRODUTOS "COMPAL"

ricos em Vitaminas
Sem conservantes nem córantes

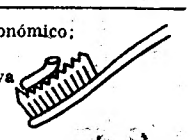
///

Agente e distribuidor em Lisboa e Sul do País:
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
R. António Maria Cardoso, 27 — Telef. 28949

Agradecido a
KOLYNOS
pelos meus dentes sãos

ESPUMA A espuma Kolynos introduz-se em todos os cantinhos da boca, limpa os dentes e evita praticamente que estes se estraguem.

Kolynos é económico; um centimetro apenas na escova é suficiente.



Procure KOLYNOS hoje mesmo 7$50 12$50

A Mariazinha
Cafés - Chás - Farinhas
Cevadas - Chocolate
Cacau - Pudins
Leite - Creme
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415

Dois subsecretários
inauguraram hoje
uma nova fábrica
em Paços de Brandão

PAÇOS DE BRANDÃO, 27 (Pelo telefone) —Para inaugurar as novas instalações da Fábrica de Abrasivos da firma Vieira Pinto, Lda, vieram de Lisboa, no rápido do Porto, o subsecretário do Comércio e Industria, eng.º Magalhães Ramalho, e os srs. dr. Cortês Pinto e Fernando Cruz, respectivamente, presidente e secretário da Associação Industrial de Lisboa; eng.º Ferreira do Amaral, director-geral dos Serviços Industriais e outras individualidades. No mesmo comboio, chegaram a Espinho o dr. Vale Guimarães, governador civil de Aveiro, e outras entidades.

Em Espinho, formou-se uma extensa caravana de automóveis que, no limite do concelho da Vila da Feira era aguardada pelo sr. dr. Veiga de Macedo, subsecretário da Educação Nacional; dr. Domingos de Sousa, presidente da Camara, etc.

Na nova fábrica, os visitantes foram recebidos pelos operários e crianças das escolas. Seguiu-se um almoço, presidido pelo eng.º Magalhães Ramalho, a que assistiram cerca de 200 convivas. Aos brindes falou, em primeiro lugar, o representante da administração da fábrica, sr. Carlos Alberto Ribeiro. Falou, depois, o eng.º Ferreira do Amaral e, no final, deverá falar o eng.º Magalhães Ramalho.

Findo o almoço, monsenhor Pereira Lopes, do bispado do Porto, abençoará o edifício, momentos antes da sua inauguração.

Inauguração de uma biblioteca

Na freguesia de Santa Maria de Lamas, deste concelho, procedeu-se, hoje, á inauguração de uma biblioteca, acto a que presidiu o subsecretário da Educação Nacional.

Após a cerimónia, aquele membro do Governo, pôs em relevo a acção do benemérito Henrique de Amorim, que já despendeu cerca de 2.000 contos em diversas obras no concelho.

TAP

LISBOA
LUANDA
LOURENÇO MARQUES

QUINTAS-FEIRAS
LUANDA
Ida ... ... Esc. 9.831$10
Ida e Volta... ... Esc. 17.552$00
LOURENÇO MARQUES
Ida ... ... Esc. 12.117$70
Ida e Volta ... ... Esc. 21.667$90
(INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS)

DEPOIS DO JANTAR
Visite as montras da CASA MAX
193 — R. D. Estefania, 193-F.
2-A — Av.ª Praia da Victoria, 2-D.

HÁ 30 ANOS

Acabaram-se as «coroas»

Com o titulo «Acabaram-se as coroas», noticiava o «Diário de Lisboa», em 27 de Junho de 1924, ter saido nesse mesmo dia da Casa da Moeda para os cofres fortes do Baring Brothers, de Londres, a primeira remessa de prata empenhada por Portugal, 997 caixotes de prata contendo 3.980.000 moedas. «Vinte e cinco caminhadas de camiões do C. E. P. transportaram para o barco inglês 49 toneladas de prata dos nossos castiçais, candelabros, baixelas e cruzados feitos moeda de cinco tostões de D. Maria II, de D. Pedro, de D. Luis e de D. Carlos».

MAIS DOIS «JACTOS»

OTA, 27. — Partem, de avião, amanhã, para Copenhague, a fim de receber e transportar para a base aérea da Ota mais dois aviões de jacto «F-84-G», destinados á organização de uma nova esquadra nas Forças Aéreas Portuguesas, os srs. capitão Marcial Estrela Rodrigues e alferes António Albino da Rocha Mós.

ALMOÇA FORA DE CASA?
VÁ AO
RESTAURANTE TABUAS
47 — Rua Barros Queirós — 51
Telefone 26614

SOENNECKEN

Canetas de tinta permanente e lapiseiras da mais alta categoria em 7 padrões diferentes - num conjunto de indiscutivel beleza - produtos da melhor fábrica alemã.

SOENNECKEN
uma marca que se impõe! 111
À venda na
PAPELARIA FERNANDES
Largo do Rato, 13 · Lisboa · 145, Rua do Ouro, 149

O ministro do Interior
e o subsecretário da Assistência
visitaram hoje a Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 27 (Pelo telefone)— Hoje, ultimo dia das festas de S. João, que incluia o grande cortejo do concelho, a Figueira regista enorme afluência de forasteiros, vindos de todos os pontos do País, nomeadamente de Lisboa, donde veio um comboio especial.

Os srs. ministro do Interior e subsecretário da Assistência, que regressavam da Leprosaria Rovisco Pais, vieram á Figueira, a convite do presidente da Camara Municipal desta cidade, acompanhados dos srs. governador civil do distrito, coronel Ernesto Pestana; governador substituto, dr. Martim de Castro, presidente da Junta de Província, dr. Bissaia Barreto; comandante da Região Militar, general Buceta Martins, etc. Foram aguardados, no limite do concelho, pelo sr. presidente da Camara e outras entidades e por uma caravana de mais de cem automóveis. Após os cumprimentos, organizou-se um cortejo até aos Paços do Concelho. Na Avenida Saraiva de Carvalho, encontravam-se muitos milhares de pessoas, grande numero de estandartes de colectividades e organismos corporativos e de coordenação económica, Mocidade Portuguesa, crianças das escolas oficiais e dos colégios, etc.

Os membros do Governo foram recebidos com muitas palmas. As bandas locais tocaram a «Maria da Fonte». No átrio do edifício da Camara Municipal, ao longo das escadarias e no andar do salão nobre, prestavam guarda de honra os bombeiros municipais e voluntários da Figueira e de Buarcos e filiados da Mocidade Portuguesa e do Terço Independente n.º 29 da Legião Portuguesa.

No salão nobre, replecto de pessoas de todas as categorias sociais, autoridades e muitas senhoras, realizou-se uma sessão de cumprimentos. A' mesa de honra presidiu o sr. dr. Trigo de Negreiros, ladeado pelos srs. dr. Melo e Castro, general Buceta Martins, coronel Ernesto Pestana, dr. Bissaia Barreto, comandante militar da Figueira, juiz da comarca e mons. José Lourenço dos Santos Palrinhas.

Usou da palavra, em primeiro lugar o sr. eng.º Fernando Moñoz de Oliveira, presidente do Município, que, depois de dar as boas-vindas, se referiu ás diversas aspirações da Figueira, nomeadamente ás obras do porto—problema n.º 1 da cidade. Falou, em seguida, o sr. governador civil, que se felicitou pela visita dos membros do Governo, honra que—disse—a cidade bem merecia.

Por ultimo falou o sr. ministro do Interior, que salientou as honrosas tradições da cidade, que muito admira, e fez considerações sobre a necessidade de se continuar a trabalhar pelo progresso do País e conservação da unidade nacional. O discurso do sr. dr. Trigo de Negreiros foi sublinhado com muitos aplausos.

Dos Paços do Concelho, os srs. ministro do Interior e subsecretário da Assistência acompanhados pelas autoridades principais, dirigiram-se á Colónia Balnear Infantil Dr. Oliveira Salazar, na Gala, além do rio Mondego, onde lhes foi oferecido um almoço íntimo.

Após o almoço, realizaram-se visitas ás diversas instituições de caridade da Figueira.

Da Piscina-Praia, os membros do Governo assistiram, depois, ao desfile do grande cortejo do concelho. A comparticipação das 14 freguesias do concelho da Figueira imprimiu grandiosidade ao sugestivo e brilhante cortejo do concelho que se caracterizou pelo movimento, alegria e colorido. Nele tomaram parte mais de mil pessoas integradas em mais de 30 grupos representativos de todas as freguesias, várias filarmónicas, ranchos folclóricos, 20 carros alegóricos de grande beleza, numa magnífica demonstração das actividades da arte popular, do folcolre e dos costumes da região.

Enorme multidão, postada nas ruas do trajecto, principalmente na grande Avenida Dr. Oliveira Salazar, numa apoteose bem significativa, aclamou o cortejo.

Cada uma das 14 freguesias primou em afirmar-se, procurando impor-se com a sua representação caracteristicamente regional.

Os sr. ministro do Interior, subsecretário da Assistencia, governador civil do distrito, presidente da Camara Municipal e, as restantes entidades oficiais civis e militares, assistiram ao desfile, na Avenida da Praia, numa tribuna armada na belissima piscina-praia, bem como muitos convidados, entre os quais, grande numero de senhoras.

Além das freguesias, fizeram-se representar, com carros, os clubes desportivos da cidade e os industriais do Cabo Mondego, Fábrica Vidreira do Fontelo e Estaleiros Navais do Mondego.

Ao princípio da noite, realiza-se, no Casino Peninsular, a Grande Festa do Concelho, com a colaboração de grupos dramáticos e folclóricos e a exibição do acto de variedades «Album do Concelho».

RONDA DOS BAIRROS

BENFICA

NÃO será Benfica um bairro típico, no sentido rigoroso do termo, mas é um bairro onde não faltam motivos que justificam uma demorada visita.

Bastava o «Parque Silva Porto», no «terminus» da linha dos «eléctricos», para tornar Benfica um local de muito interesse. Sob a égide do nosso grande pintor paisagista do século XIX, neste parque, verdadeiro Paraíso de árvores frondosas e lindas flores, encontra grande parte da população de Lisboa excelente ambiente para passar as tarder calmosas de Verão.

Aos amadores de evocações do passado, Benfica recorda ainda as antigas Quartas-feiras de Cinzas e Quintas-feiras de Espiga, com noitadas de estúrdia no Caliça, Charquinho e Pedralvas, até ao romper da manhã, quando as saloias desciam à cidade com as grandes trouxas de roupa à cabeça.

No caminho de Benfica encontram-se o modelar «Instituto de Oncologia», o «Jardim Zoológico» (uma das grandes maravilhas de Lisboa), o «Instituto dos Pupilos do Exército» e a «Escola do Magistério Primário».

Servem este bairro os «eléctricos» da carreira n.º 1; e os autocarros das carreiras n.ºs 15 e 29.

Vida musical

Concerto na S. N. de Belas-Artes

Exactamente: concerto promovido pela secção de musica da Sociedade Nacional de Belas-Artes, da qual tinhamos a lamentar nesta temporada uma quebra de actividade. Mas, felizmente, sobreveio este programa, que revelou o gosto e o esclarecido carinho com que foi elaborado. Contava com a colaboração, a solo, de Maria Elvira Barroso, de quem saudamos o regresso, e de Maria Alice Vieira de Almeida, para cantar quatro directas, substanciais e claras melodias de Dowland, e quatro não menos belas mas quase doentias melodias de Fauré; ao piano, Maria Beatriz Soares, que poderia capricbar em colaborar mais profundamente. E ouviriamos ainda, numa boa terceira parte do programa, o coro da Academia dos Amadores de Musica (secção de folclore), sob a direcção do compositor Fernando Lopes Graça.

Maria Alice Vieira de Almeida está actualmente bem de voz, mas preferimos ouvi-la em Dowland; em Fauré achamos demasiada a imprecisão. Maria Elvira Barroso antecedeu inteligentemente os seis numeros de «Tombeau de Couperint, de Ravel, da colecção de Couperin «Les folies françaises ou les dominos», pouco tocada, mas do mais representativo e incrivelmente rico nas miniaturais dimensões de cada trecho. Nesta musica, Maria Elvira Barroso não deve recear a afectação e não deve ter pressa, para valorizar toda a graça do seu *toucher* e das pecinhas.

O coro, dentro da sua função já consagrada, houve-se em «Dez canções populares portuguesas», de Lopes Graça. Bastante reduzido como numero, mais é para notar, de um modo geral, o nivel de interpretação que lhe comunica o autor; versões e execução condizem para subjugar-nos por um impositivo rigor de carácter, de idoneidade, de sentimento vernaculo. Não é nosso o dito, mas gostosamente o perfilhamos: se este coro com este repertório e a sua direcção fosse mais numeroso e com todas as suas figuras fixas, podia servir de espelho, de tomada de consciência e de gozo enaltecedor a toda a população rural, de lés a lés de Portugal. Nós, citadinos e musicos, também nos comprazemos no que avaliamos do emprego de técnica de escrita, moderna, evidentemente, tão bem doseado por Lopes Graça, notadamente no sabor do seu contraponto pseudo-bárbaro e na sua maleável força ritmica. Quanto á abundancia e variedade dos temas escolhidos, não excluem a poesia. As nossas preferências, porque não podemos deixar de tê-las, fatalmente, vão desta vez para o «São João do Alentejo», «A colha da azeitona», e também, pela alacridade, o «São João de Pegarinhos». A técnica de realização orfeónica sobreleva-se em «Valverde, Valverde», em «O coletinho». As raparigas, evidenciaram-se na «Canção das macadeiras».

Só umas palavrinhas ainda para estranhar: as numerosas gralhas em parte do programa.

FRANCINE BENOIT

Concerto sinfónico no Pavilhão dos Desportos

E' depois de amanhã, ás 21 e 45, que se realiza no Pavilhão dos Desportos mais um concerto gratuito oferecido pela Camara Municipal á população de Lisboa. Nele toma parte a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernando Cabral, que executará o seguinte programa: «Prometeus» (Abertura), de Beethoven; «Aria» (da suite em ré), de Bach; «Sinfonia n.º 8» ((Incompleta), de Schubert; «Lenda dos Bailarinos», de Frederico de Freitas; «Pavana», de Fauré; e «Stenka Razine» (Poema sinfónico), de Glazunow.

Os bilhetes de bancada serão distribuidos, como de costume, das 9 ás 11 e 30, de segunda e terça-feira, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho. No Pavilhão dos Desportos, nos mesmos dias, mas das 14 ás 17 horas, distribuem-se igualmente bancadas e entregam-se bilhetes de cadeira e balcão cativos por inscrição. A partir das 20 e 30 de terça-feira, distribuem-se, nas bilheteiras do Pavilhão todos os bilhetes que restarem.

O professor Edgar Willems no Conservatório Nacional

O professor Edgard Willems, que se encontra em Portugal, realizará sob o patrocinio do Instituto de Alta Cultura, amanhã, terça e quarta-feira, no Conservatório Nacional, três lições sobre «Pedagogia de Iniciação Musical».

E' a primeira vez que no nosso País esta importante matéria é tratada por uma individualidade estrangeira. A inscrição é gratuita e os bilhetes de admissão são distribuidos na secretaria do Conservatório.

Morreu Casadessus

PARIS, 27. — O compositor Francis Casadessus faleceu no Hospital Foch, em Suresnes, onde se encontrava em tratamento há semanas. Tinha 84 anos. Foi ele quem fundou, em 1924, a Casa da América Latina. — (France Presse).

AMIGOS DE LISBOA

Os Amigos de Lisboa promovem amanhã, pelas 15 horas, uma visita de estudo ao Asilo «A Caridade», na Rua Barão de Sabrosa, n.º 217 (á Alameda D. Afonso Henriques), fundado, em 1925, pelo sr. dr. Rosado Fernandes, que dirige a visita.

PRISÃO DE VENTRE
Agua do Mouchão da Póvoa
(Regularizador das funções intestinais)
Depósito geral:
CONDE BARAO, 48 — Telefone 64378

Teatros e Cinemas

TEATRO DE AMADORES

«Chuva de Cantigas», pelo Grupo Dramático Lisbonense

Quem diria que, mesmo ao cimo da Rua Marcos Portugal, num prédio cuja fachada em nada o faz supor, existe um teatrinho simpático, onde pontifica um verdadeiro alfobre de artistas? Quem o diria—se o não soubesse...—gente moça de Lisboa?...

Pois foi nele que pisaram, pela primeira vez, as tábuas de um palco a Laura Alves, o Emilio Correia e o Manuel Correia. E que aquela pequenina casa de espectáculos foi testemunha muda de muitos exitos, nos bons tempos do amadorismo teatral, de que os velhos—perdão!—os mais idosos amantes da arte de Talma guardam, ainda, apreciáveis recordações.

Agora, segundo cremos, o Grupo Dramático Lisbonense está disposto a reeditar esses exitos. Para principiar, apresentou, ontem uma graciosa revista, em espectáculo dedicado á Rádio e á Imprensa (muito obrigados!...).

A função começou tarde, quase uma hora depois da anunciada, talvez para que, até nisso, a estreia tivesse caracteristicas idênticas ás dos profissionais. Por nós não nos importamos, bem pelo contrário, tivemos até gosto nisso. Sempre foram mais sessenta minutos para apreciar devidamente a sala e o publico. Uma e outro simpatiquissimos, o ultimo na sua quase totalidade—uma totalidade que não ia além dos dois centos, que é a lotação da casa—formado por boa gente do povo, proletários da vida e da própria diversão, que eles colhem ali a troco de uns magros escudos. São todos apreciadores incondicionais da arte de representar e, com ou sem sacrificio, não faltam a um espectáculo do seu grupo dramático. É pena que vão sendo cada vez menos, dia a dia mais votados a outras diversões, tal como aquele anafado consócio que, momentos antes de abrir o pano, explicava contrariado a um dos directores do grupo: «Se não fosse a minha filha ter levado os bilhetes, preferia ficar em casa a jogar a sueca...».

Eureka!!! Acabou-se a crise de teatro. Vamos, senhores empresários, tratem de proibir o jogo da sueca e outros quejandos. Ah, mas não se esqueçam, primeiro, de suprimir este velho gosto que o Lisboeta tem de ficar á noite em casa, gosto burguês que, como se vê, começa a assentar arraiais em todas as classes...

Falemos agora da sala, pois o espectáculo só começa daqui a meia hora. Cento e cinquenta cadeiras, alinhadas numas doze filas, constituem a plateia. Por cima, a toda a largura de três das paredes, existe um balcão onde podem sentar-se mais meia centena de espectadores. E foram estes os lugares que mais depressa ficaram esgotados, com dois ou três alegres grupos juvenis, amigos dos «artistas», que vieram aplaudi-los. Em baixo há um piano, a quase toda a largura do palco, que não tem mais de escassos oito metros. O pano de boca tem anuncios, como nas grandes casas e, também, como nelas, em dia de festa, a ribalta está florida, cheinha de miasotis e dois grandes cravos rubros, como dois vibrantes cornetins de uma orquestra que não existe. Aliás não é precisa para nada, como se provou na marcha de abertura, atacada com ardor pela directora musical, sr.ª D. Fabiana Eugénia, enquanto o pano subia e, atrás de nós, um consagrado critico confiava, a um companheiro de momento, meia duzia de verdades grandes como punhos. Não as reproduzimos porque o espectáculo vai começar e, também, por que elas são já sobejamente conhecidas do publico, mesmo daquele que ainda não gastou mais de dez anos a ver teatro. Mas que eram verdades, lá isso eram...

Ei-la, aí está uma reconfortante «Chuva de Cantigas», original de Eduardo Borges e Alfredo Filipe, com musica de Lucinda Espada e Joaquim Bragança. Os quadros sucedem-se, até perfazer os 22 que os dois actos comportam, enquanto a boa disposição dos espectadores vai aumentando gradualmente. Ouvem-se as primeiras ovações e, até ao fim, os «artistas» mais queridos vão sendo destacados. E nós faremos o mesmo, escrevendo aqui os seus nomes. Primeiro, Reis de Almeida, amador dos antigos, com valor ás carradas, boa voz e gesticulação bem educada, como pode apreciar-se no «Faroleiro» e no «Pai radiófilo». A seguir, a vedeta gentil e bonita, com um fiozinho de voz bem modulada, Esperança Marreiros. É bem o protótipo das amadoras dos nossos grupos dramáticos. Não esqueçamos que Maria Clara começou assim... Depois, um grupo de raparigas e rapazes, muitos dos quais possuem algo para além da boa vontade que a todos caracteriza. Sem distinções, para não haver zangas, aí vão os seus nomes: Dulce Cardoso, Elvira Marreiros, Ermelinda Andrade, Guilhermina Bragança, Maria Helena, Maria Ilda, Matilde Maria, Nazaré de Oliveira, Olimpia de Almeida, Olinda Bragança, Armando Paulino, Carlos Matos, Carlos Teodoro, José Baia, João Carlos, Mateus Agostinho, Mário Laertes, Raul Baptista e Sebastião Monteiro.

Cada um deles mereceu os aplausos recebidos, como os mereciam também alguns dos cenários, de Eduardo Borges, de bom sentido e desenho perfeito. Por fim, uma grande salva de palmas para o Grupo Dramático Lisbonense, por tudo o que tem feito em prol do Teatro. Bravo! Para a frente é que é o caminho. Deixemos para trás o papão da «crise» que ela só se quadra bem com a má administração das companhias profissionais. O Teatro é eterno...

V. D.

Bailado

Alunas de Margarida de Abreu

Não havia um lugar, de alto a baixo. A sala fervia nma febre de curiosidade. Do espectáculo se dirá, não que é para famílias—mas espectáculo para as famílias: as famílias das meninas de Margarida de Abreu, que vinha, perante aquela bem disposta assembleia geral, apresentar o relatório vivo de mais um ano das suas actividades. De modo que, de entrada, pode assinalar-se o êxito clamoroso de curiosidade; pode, a seguir, apontar-se o arzinho mundano do acontecimento; pode, finalmente, mesmo sem se considerar a qualidade plástica do espectáculo, ter presente o que ele traduz como resultado de um movimento que se propaga em profundidade e fez do bailado, nos nossos dias, um dos grandes interesses das gerações jovens. Quando é possível reunir, nesta mesma exibição, cerca de uma centena de par-

(Continua na página seguinte)

O almoço de homenagem ao dr. Vieira Natividade reuniu 80 engenheiros

No Clube de Ténis de Lisboa, os engenheiros silvicultoures portugueses ofereceram hoje um almoço de homenagem ao seu colega dr. Joaquim Vieira Natividade, que recentemente regressou da Grécia onde, na qualidade de representante de Portugal e como presidente do Grupo Internacional de Subericultura, participou na reunião, promovida pela N. A. T. O., de técnicos florestais dos países mediterraneos.

Ao almoço, a que presidiu o homenageado, ladeado pelos srs. eng. Filipe Frasão, director-geral dos Serviços Florestais, e prof. Azevedo Gomes, assistiram cerca de oitenta convivas. Aos brindes, usaram da palavra os sr. engenheiros Filipe Frasão, prof. Azevedo Gomes, Brito dos Santos, Nunes Mexia, Augusto Machado e Carneiro. Todos os oradores foram unanimes em destacar as grandes qualidades do dr. Vieira Natividade, qualidades que o tornam uma das figuras de maior relevo da ciência agronómica mundial. Os oradores focaram, também, os serviços prestados pelo homenageado á agronomia portuguesa, principalmente no estudo da defesa dos sobreiros e dos castanheiros em Portugal, e na procura de uma solução para o problema agrícola da ilha da Madeira.

Por fim, o dr. Vieira Natividade agradeceu, comovido, a homenagem que os seus colegas lhe prestaram.

Movimento marítimo

O paquete «Santa Maria» regressou de Cádis

Vindo de Cádis, onde foi proceder, em doca seca, á beneficiação periódica do casco, depois dos trabalhos que foi necessário fazer a seu bordo, regressou hoje ao Tejo o paquete «Santa Maria», da Companhia Colonial de Navegação, que desenvolveu normalmente a sua velocidade de serviço. Este navio recomeçará, no próximo sábado, as suas viagens transatlanticas, de harmonia com os itinerários estabelecidos.

Passageiros do «Anna C»

A bordo do paquete «Anna C», consignado á Sociedade Comercial Orey, Antunes & C.ª, Lda., chegaram a Lisboa o principe Filiberto de Saboia e a princesa Lidya Pistoia d'Aremberg. No mesmo paquete, em transito, seguem três personalidades, Ss. Aa. o principe Erik d'Aremberg e a princesa Maria Teresa e filhos, e o consul do Uruguai, Silvio Passano Fiochi. A bordo encontra-se também um numeroso grupo de turistas uruguaios, que regressam á sua pátria depois de uma viagem cultural por diversos países da Europa.

CONFERENCIAS

No próximo dia 2 de Julho, ás 21 horas, o rev.º Manuel Ferreira Faria, professor do Seminário de S. Pedro e S. Paulo, de Braga, realiza uma conferência no Centro de Estudos Gregorianos—Rua da Misericórdia, 20, 2.º—sobre: «O motu próprio e a musica moderna».

Francisco Mendes, o triunfador de Badajoz apresenta-se no próximo domingo, 4, em Santarém

SEVILHA, 27 — Acedendo desejos ribatejanos Francisco Mendes apresenta-se no próximo domingo, 4, em Santarém. (E.)

Santos populares

As festas em Almada

Terminam hoje, no concelho de Almada, as festas populares, organizadas pela respectiva Camara Municipal, com a colaboração das diversas colectividades concelhias.

A's 11 horas, houve «matinées» gratuitas nos cinemas do concelho. A's 14 horas, começou um festival desportivo, no campo do Almada Atlético Clube, que constou de: desfile dos atletas das diversas associações, com os seus estandartes; desafio de andebol, entre o Almada Atlético Clube e o Liberdade Futebol Clube; largada de numerosos pombos correios das Sociedades Columbófilas de Almada e da Cova da Piedade; apresentação das classes ginásticas do Ginásio Clube do Sul; e torneio-relampago de futebol, entre as equipas do Almada Atlético Clube, do Desportivo da Cova da Piedade, do Ginásio Clube do Sul e do Trafaria Futebol Clube, para disputa da «Taça S. João Baptista».

O lançamento de excelente fogo de artifício, a partir das 22 horas, nas imediações da Avenida D. Nuno Alvares Pereira, daquela vila, em constante desenvolvimento, marcará o encerramento dos festejos deste ano em honra de S. João, patrono do concelho.

No Montijo

Estão a decorrer com grande interesse os tradicionais festejos de S. Pedro, no Montijo, que de ano para ano atraem áquela localidade maior numero de visitantes, idos de diversos pontos do País. Durante o dia de hoje, momento a momento estão ali a chegar automóveis e autocarros com excursões de visitantes. De manhã, as festas tiveram início com missa acompanhada a órgão e canticos e benção eucaristica. Depois, efectuou-se a cerimónia da inauguração do Hospital da Misericórdia, com a assistência do presidente da Camara, dr. José da Silva Leite, dos vereadores, da comissão dos festejos, da qual fazem parte os srs. Humberto de Sousa, Augusto Mendes, Mário Vicente, Armando Marcelino, José Magalhães Pinto, Francisco de Almeida e Luís Onofre e de várias entidades oficiais.

A's 16 horas, chegou ali a Tuna Comercial de Lisboa, que tocou no coreto da Praça da Republica, a qual teve uma recepção carinhosa por parte da população.

Ao fim da tarde, tiveram uma grande recepção á chegada as excursões fluviais das Bandas Academia Almadense, Incrível Almadense e União Artística Piedense.

A's 18 horas, teve início o grandioso cortejo que percorreu as várias artérias da vila, com os seus vistosos e artísticos carros alegóricos, ornamentados a capricho, com batalha de flores.

A's 24 e 30 horas, haverá uma sessão de fogo aquário, que promete ser deslumbrante. Aquela vila encontra-se profusamente engalanada, vendo-se as janelas das casas particulares ornamentadas com bandeiras e colchas.

A Feira Anual de Sintra

Em São Pedro de Penaferrim, continuou hoje, a partir das 10 horas, a Feira Comercial anual de Sintra, organizada pelos Grémios da Lavoura e do Comércio e pela respectiva Junta de Freguesia, sob a égide da Camara Municipal, tendo também começado a funcionar a essa hora várias diversões características, no Parque.

A's 16 horas, realizou-se a abertura da Exposição Agro-Pecuária do concelho, que teve a colaboração das entidades oficiais.

A's 22 horas, exibem-se o acordeonista João Baleia e o seu conjunto de fandanguistas: ás 22 e 30, começa o concerto musical, pela banda da Sociedade União Sintrense, seguido de baile popular e de fogo de artifício, ás 24 horas.

Em Alverca do Ribatejo

As tradicionais festas a S. Pedro, realizadas em Alverca do Ribatejo, serão, este ano, abrilhantadas por seis bandas de musica, que tomarão parte, hoje, amanhã e depois, nos vários numeros do programa de festejos. Além dum alegre arraial, vistosamente engalanado, haverá, amanhã, á noite, uma colorida marcha «aux flambeaux» e depois de amanhã, para encerramento das festividades, uma sessão de fogo de artifício.

Jantar-Arraial em Caxias

Por motivo de força maior, a festa que estava projectada para a noite de S. Pedro, no restaurante «Casa Branca», em Caxias, teve de ser adiada para data a anunciar oportunamente.

FATOS USADOS
Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanados, calçado, máquinas de costura ou só cabeças, etc., pagamos bem e vamos a casa. Rua de S Bento, 58-60, telefone 63031.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Hoje, ás 21 e 45 o original em 3 actos, de Fernando Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros
PREMIO NOBEL
com *Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho, Erico Braga* e o grande conjunto do D. Maria II
(Maiores de 13 anos)

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

ticipantes, é legítimo, efectivamente, concluir que isso traduz uma medida de gosto e curiosidade que de ano para ano se tem avolumado e que Margarida de Abreu soube interpretar e aproveitar para lhe dar expressão dirigida num sentido de método. A sua percepção, afinal, não a traiu. Alguns anos de luta, que nem sempre terá sido encorajante, encontram nestes dias festivos a consagração que lhe dirá, afinal, das razões de uma louvável persistência. Por certo, não vão sair dali cem bailarinas (que seria delas!) mas o que avulta é a atmosfera de interesse por uma expressão de arte que sempre se situou, na hierarquia das artes, como uma das de mais universal expressão.

Vimos primeiro, em oito fragmentos de Schumann, o bando ligeiro das mais pequeninas — cursos infantis, dos quatro aos onze anos — a graça dos movimentos dando-se de si num valor uma série, quase comevedor. Depois, para uma série de iniciadas, a interpretação de «Papillons», outra página de Schumann, por três grupos, cuja movimentação revelava já uma aprendizagem normalmente mais amadurecida; por fim, ao grupo mais evoluído — meninas entre treze e dezassete anos — coube a interpretação de «Valsas romanticas», de Brahms, pretexto para exibição de toda a convenção de passos, ordenada num conjunto gracioso e harmónico, onde é possível, efectivamente, surpreender já um certo estilo.

Começámos por falar do espectáculo — evidentemente que sempre assim terá de se considerar o mistério da convenção entre os que oferecem a visão plástica de uma interpretação e aqueles que a recolhem. Mas seria erro pensar em espectáculo — no sentido mais vulgarizado. O que Margarida de Abreu nos ofereceu foi uma prova de exame, das suas alunas, de si própria e dos seus colaboradores. O juri votado á benevolência — quantas avós de meninas afogaram a sua comovida emoção! — aprovou tudo com classificação alta. Passar deliberadamente sobre um ou outro pormenor, não saberíamos apontar mais que o valor de conjunto que já de princípio se apontou — e assim se somam as nossas disposições á do publico, soberano juiz. E, para consagração final, era ver, á saída, a pequena multidão que se juntou, na rua, para ver as «artistas»...

Atrás do reposteiro

Consta que vai ser apresentada no Coliseu uma companhia americana de patinagem artistica sobre o gelo, uma das melhores que anda em digressão pela Europa.

—O artista Max está a actuar na «boite» do Hotel Império do Porto.

—O conjunto Digressão Artistica Lisboa segue nos primeiros dias de Julho em digressão pela Provincia, com inicio dos seus espectáculos em Alcobaça.

—O empresário Vasco Morgado continua na organização do elenco para o desempenho de uma nova revista no Teatro Monumental.

—O ensaiador coregráfico Mariano Franco vai ensaiar a revista «Foi um peixinho do mar», ficando a artista Peggy a participar como sua interprete.

—A actriz Elvira Velez não tomará parte no desempenho de novas peças no Teatro Manumental, participando sómente no desempanho da revista «Mulheres há muitas».

—O ilusionista Chang, que actuou no Coliseu e na Provincia, encontra-se em Orense, prosseguindo na digressão que anda a realizar pela Galiza.

—Por ocasião das festas que no próximo domingo se realizam em Guimarães, será representado o «Auto de S. Torcato», original do escritor Francisco Ventura.

—Só nos principios da próxima época será inaugurado o novo Teatro de Castelo Branco, tendo sido convidada para o fazer a companhia do Teatro D. Maria II.

—No limiar da época de Inverno, uma nova empresa, devidamente financiada, propõe-se apresentar um espectáculo de revista num teatro popular de Lisboa. Do elenco farão parte alguns dos mais prestigiosos artistas do género. As negociações continuam a desenrolar-se no maior sigilo até á sua completa efectivação.

—A actriz Maria Galé, que partiu para o Lobito, acompanhada de seu marido, teve a amabilidade, que agradecemos, de nos endereçar os seus cumprimentos de despedida.

Matinées clássicas no Tivoli

O prof. Pereira Caldas vai comentar o filme francês «Amor e Abnegação»

Depois de amanhã, terça-feira, ás 18 e 15, no Tivoli, o ilustre professor sr. dr. José Pereira Caldas vai comentar o filme francês «Amor e Abnegação», cuja acção se passa em hospitais, laboratórios de investigação cientifica e no ambiente familiar de um médico—pelo que esta sessão é, sem duvida nenhuma, de um alto interesse cultural, cientifico e mundano.

Cinema no Coliseu

Hoje, um grande programa duplo de cinema com os filmes portugueses «Fado» e «Serra Brava»

Todo o publico hoje, no Coliseu, para assistir a um extraordinário programa de cinema com os grandes filmes «Fado» uma história sentimental e cheia de humanidade com Amália Rodrigues, Vasco Santana, António Silva, Salvador e outros grandes artistas, e «Serra Brava», uma das melhores películas que têm sido executadas nos «studios» nacionais.

Recintos de diversões

A direcção artistica de «A Guitarra» está confiada ao estimado artista Manuel Fernandes.

—Em 1.ª audição, exibe-se amanhã, á tarde, no Recinto Típico da Centieira, cuja direcção artistica está confiada aos cantadores Fernando Igrejas e Jesus Gouveia, o jóvem artista António Rocha.

—Diz-se que o humorista Joaquim Cordeiro, que por estes dias segue em digressão pelo País, será contratado na época de Inverno pelo empresário José Lopes Ferreira, que vai inaugurar um novo recinto na Travessa do Salitre.

TOUROS EM ÉVORA

Terça-feira, 29 de Junho de 1954 (ás 18 horas)

Imponente corrida na qual actuam os maiores valores da Tauromaquia Nacional. 8 Touros da reputada ganadaria do sr. Manuel Grave, de EVORA

Simão da Veiga e João Núncio

Os mais notáveis cavaleiros de todos os tempos.

António dos Santos

pundonoroso matador de touros e

Francisco Mendes

o fino e extraordinário novilheiro que depois dos seus triunfos em Espanha pela primeira vez actuam em Portugal.

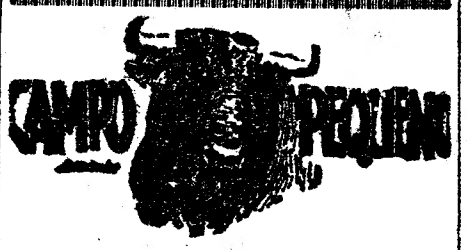
Pegas pelo notável Grupo de Forcados Amadores de Santarém.

SOMBRA a 60$00 — SOL a 20$00

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.

Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063



AMANHÃ, nos Restauradores, 7

COMEÇA A VENDA DE BILHETES

devendo os srs. marcadores levantar amanhã mesmo as suas marcações para a sensacional

NOCTURNA DE 1 DE JULHO

com os dois colossos da actualidade que acabam de cortar orelhas em Badajoz

CESAR GIRÓN

E

CHICUELO II

e os distintos e valorosos cavaleiros

JOSÉ ROSA RODRIGUES e MANUEL CONDE

Pegas pelos FORCADOS DE RIACHOS de MANUEL FAIA

HOJE — DOMINGO — HOJE

FEIRA POPULAR DE LISBOA

Carroceis — Pistas de Automóveis — Pista Hípica — Picadeiro — Gasolinas — Poço Centrifugo — Roda — Water Chute — Montanha Russa — Selva — Cinema — Aviões — Ribeira Misteriosa — Burricada — Setas — Granadas — Tiro ao Alvo — Jogos Americanos — Barracas de Truque, de Mistério e de Espelhos — Alegres vacadas no redondel da FESTA BRAVA

Um grande Luna Parque em movimento

Restaurantes — Retiros — Esplanadas — Bares — Petiscos — Acepipes — Cervejarias — Refrescos — Sumos — Vinhos — Farturas — Doces — Cafés

DE TUDO PARA TODOS OS PREÇOS E PARA TODOS OS GOSTOS

ENTRADA UM ESCUDO

SALÃO DE CHÁ DO PALLADIUM

AV. DA LIBERDADE, 3, 1.º

HOJE, às 17 e às 22 horas

A atracção ROCIO & LARA

Nos seus maravilhosos bailados clássicos espanhois

MUSICA DE BAILE PELA ORQUESTRA NOVO MÉXICO Para adultos

Teatro MONUMENTAL

Ás 21,45, ultimas representações e despedida da célebre comédia de Casona

É proibido suicidar-se na Primavera

Um grande elenco artistico

(Para adultos)

Teatro AVENIDA

A's 21,45, ultimos dias e despedida da célebre peça de *Benedetti*

Cinco minutos antes...

com Alma Flora e José Gamboa à frente de um grandioso elenco

(Para adultos)

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — TEL. 50595 — Às 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 da noite

Edward G. Robinson e Susan Hayward no estranho filme SANGUE DO MEU SANGUE

Em ultimas exibições (Para adultos)

EDEN — TEL. 20768 — 15,30-18,30 e 21,30

TÓTÓ e FABRIZI em NOVO DIA

com Lea Padovani e P. Filippo

Um novo grande sucesso do cinema italiano

(Para adultos)

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153 — (Maiores 13 anos)

Às 15,15 - 18,15 - 21.30: O magnífico tecnicolor LOTÁRIA DO AMOR

com David Niven, Peggy Cummins, Anne Vernon e Herbert Lom

POLITEAMA — TEL. 26305 — Às 15,15 e 18,15 e ás 21,30 — (Maiores 18 anos)

A sensacional epopeia de homens que foram soldados sem glória ESTA TERRA É MINHA

com Charles Laughton, Maureen O'Hara e George Sanders

IMPERIO — PLATEIA 55134 — BALCÕES 55135 — (Maiores 13 anos)

Às 15,15 - 18,15 - 21,30 O grandioso filme BARREIRAS VENCIDAS

com John Wayne, Donna Reed e Charles Coburn

CONDES — TEL. 22523 — 15,15-18,15 e 21,30 — Maiores 13 anos)

Um filme de guerra inédito, dramático e apaixonante DIVISÃO HEROICA

com John Derek, J. Barrimore Jr e Mona Freeman

ODEON PALÁCIO — TEL.24283-47163 — Soirée ás 21,30 (Maiores 13 anos)

4.ª semana da sensacional maravilha do cinema espanhol DONA FRANCISQUITA

A famosa zarzuela de Vives, com Ema Penella e Armando Calvo

CAPITÓLIO — TEL. 27493

Às 21,30: O extraordinário JOHN WAYNE em O FIO DA MEADA

(Maiores de 13 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131 — Às 18,15 e 21,30 — (Maiores 13 anos)

Grande êxito de June Allyson e Van Johnson no divertido filme O SEGREDO DA PORTA

Um espectáculo simultaneamente divertido e emocionante! O melhor cartaz da semana!

TERRAÇO

Às 21,30 A preços reduzidos A ESPADA VINGADORA e BELEZAS EM BICICLETA

(Adultos)

ALVALADE — TEL. 773865 — (Maiores 13 anos)

Às 15,30 e 21,30 O grandioso filme de gargalhada OS HEROIS DO MEDO

com os cómicos Jerry e Lewis

PAVILHÃO PORTUGUES — PARQUE MAYER — Preços populares — (Maiores 18 anos)

Cinema ao ar livre Às 21,30

TRES RAPARIGAS MODERNAS (col.) c/ Esther Williams

OS ANJOS MARCADOS com Montgomery Clift

TERRASSE — TEL. 20917 — Às 21,15

O filho do valentão DÁLIA AZUL

(Maiores 13 anos)

RESTELO — TEL. 38375

Às 21 horas (Maiores 13 anos)

UM AMERICANO EM PARIS

em tecnicolor, com Gene Kely e Leslie Caron

Complementos variados

Amanhã: o mesmo programa

LUX — TEL. 48560 — Às 21.15

LILI em tecnicolor A grande profissão

(Mairoes 13 anos)

CASINO ESTORIL — TEL. 402 EST — Às 21

IDOLOS DO PALCO

com Donald O'Connor (Maiores de 15 anos)

Cambridge

– cidade da juventude

O mito de Shakespeare em Stratford-on-Avon

por URBANO TAVARES RODRIGUES

Deixei o Verão em Paris e vim encontrar Londres, neste começo de Junho, a protestar contra o frio, com as casas ainda aquecidas e o ceu obstinadamente cinzento. Gastei o primeiro dia em visitas a amigos. E assim andei daqui para ali, em taxis radio-controlados, revendo de passagem as grandes artérias laboriosas, que mudam de nome em cada quarteirão, e os bairros residenciais, defesos á indiscrição do estrangeiro, que abrigam a harmonia paciente e sábiamente conseguida do «home» inglês. A' tardinha, desafiando o tempo, fui remar para o lago de Hyde Park. Mas a alegria fugaz do esforço gratuito não conseguiu dissipar a minha melancolia. Estava sentindo físicamente a falta de sol. Como se me tivessem roubado uma promessa que já estava na minha carne latejando.

Ontem fui a Cambridge. Novo dia amortalhado em cinzas, sobre os campos verdes e mansos, serenos e verdes de confiança. Campos de Inglaterra, sem cumes de exaltação, sem nada que os decomponha. Fábricas fumegantes e «cottages» cercados de «pelouses» e plantios, prados que parecem aparados á tesoura, com ovelhas meigas e brancas, imóveis como em estampas; bosques comedidos de carvalhos e tílias redondas, de teixos e bétulas; amiude o vermelho-tijolo das casas discretas, uniformes. Decerto a paisagem mais repousante da Europa. Os choupos ainda próximos de França têm nesta época um perfil esbelto, alguma coisa de musical; os ciprestes da Provença mediterranica são todo o ano esculturas de bronze velho; mas as árvores inglesas, que eu via pela primeira vez em liberdade, eram densas, copadas, de ramaria envolvente até quase ao solo, nascenças verdes de um jardim muito calmo, que entristecia ao de leve, sem ser triste.

A casa de Shakespeare em Stratford

Cambridge não impressiona sobremaneira de início. E' preciso deixarmo-nos penetrar pela atmosfera, pouco a pouco, sem pressa, para experimentarmos ao cabo uma suave euforia, quase insensível e deliciosa. O passado, o presente e o futuro da cidade da adolescência fundiam-se completamente em mim. Num canal pouco profundo entre o Saint John's e o Trinity College, junto do qual estive recordando o «Child Harold», que havia comprado em Londres, passavam barcos esguios, movidos á vara por estudantes tranquilos. Não lhes distinguia as vozes, apenas os via sorrir. Eram figuras intemporais, espuma da vida a transcorrer numa cidade gótica embebida em verde.

Oxford é, segundo parece, cosmopolita, Cambridge inteiramente britanica. A hera cola-se ás paredes graciosas dos colégios. De alguns só as janelas renascença escapam ao humido enlace das trepadeiras. Outros, como o Saint John's College, ostentam torreões decorativamente ameados, portadas góticas, pináculos floridos. E há pontes cuja sombra recortada e aberta em altos janelins ogivados desce muito fundo pela água parada dos canais.

Em frente do Saint John's, num vasto «court» de ténis, saltavam e cruzavam-se silhuetas alvas de adolescentes em movimento constante. Vistos de perto, quando voltavam do campo de jogos, loiros e reservados, com os seus característicos emblemas cosidos na flanela dos casacos, tinham quase todos aquela distinção característica que é a marca das grandes escolas ingleses, um ar casto, forte e saudável de estudantes mais bem educados, no sentido genuíno da palavra, do que roídos por desmedidos problemas ou apetrechados de vistosa retórica como os latinos de olho malicioso e pronta imaginação.

Ao longe, indistintamente, eram apenas a mocidade, um quadro simples e belo. Olhava-os, incapaz de partir, porque eles me davam a sensação da pureza, tão breve no mundo dos gestos. Alguma coisa, porém, que eu não percebia ainda me aproximava deles mais que uma simpatia estética. E de repente o passado tornou-se-me presente, com todas as sensações antigas. Era o milagre da memória, o tempo abolido, quando eu tão pouco o esperava, nos parques de Cambridge. A pureza em mim rediviva, com a mesma exaltação das manhãs frescas de Santiago. Bastara um som: um choque desastrado da bola numa «raquette», tal e qual como em Compostela, quando, estudante ainda, eu aprendia a jogar o ténis com uma inglesinha arisca e sardenta que me recitava Shelley e se chamava Judy. E' quase tabu falar-se ainda hoje destas ressurreições proustianas, ressurreições, se é que o passado morre alguma vez enquanto nós duramos.

Na biblioteca do Trinity College fui encontrar uma carta de lord Byron dirigida a Henry Drury, escrita a bordo de uma fragata nos Dardanelos e na qual George Gordon descreve o Helesponto. Li-a de ponta a ponta, não sem dificuldade, e ali fiquei parado por muito tempo imaginando na adolescência do poeta de «Don Juan», que naquele mesmo cenário estudou e viveu, orgulhoso e sensível, isolado, marcado profundamente pelo seu defeito físico e esforçando-se, como forma de compensação, por superar os limites humanos da força e da coragem, ébrio de acção, ávido de prazer, irreverente e insubmisso, perante uma sociedade que sempre condenou os que desacatam publicamente as suas leis estrictas e que algumas vezes mais tarde os consagra.

Um dos momentos que guardarei para sempre desta visita a Cambridge foi o da minha entrada em encantamento na capela do King's College, cujos vitrais do século XVI, cor de vinho e de ouro, representam cenas da paixão de Cristo e do Velho Testamento, em que o fantástico assume a importancia que infelizmente perdeu na pintura moderna, com excepção do surrealismo autêntico, desde que os demónios foram corridos dos espíritos pela razão lucida do Senhor Renan e dos seus confrades. Ficaram exilados nos vitrais das igrejas e nas gárgulas disformes que escorrem a água das chuvas. As colunas delgadas da nave desta capela do King's College terminam em explosões de pedra, finíssimas nervuras, como repuxos, como fogo de artifício, que se enlaçam apertadamente por toda a abóbada, formando uma teia singular, de onde pendem as chaves rectangulares, um tudo nada repolhudas, mas cinzeladas com grande esmero.

Fui finalmente a Stratford-on-Avon. De há muito que desejava conhecer o país de Shakespeare. Tive de abandonar essa ideia quando da minha primeira vinda a Inglaterra. Mas os sonhos ás vezes realizam-se. Projectos esquecidos germinam surdamente na nossa vontade e prendem-se um dia nos fios do acaso, que os materializa.

Um dia de impressões variadas e felizes. Dia caleidoscópico, mais turístico do que eu quisera, mas compensador. Pela manhã o castelo de Kenilworth, em ruínas, com um grande ar romantico e soturno—assembleia de ossadas góticas a cavaleiro duma colina relvosa, ás portas de uma cidadezinha gentil e bem inglesa, embalada em bosques, de cuja maciez aquele fantasma vermelho ressalta, num patético cenográfico de sentinela inutil, que os séculos não ousaram domesticar. Já o castelo de Warwick me deixou impressões bem diversas. A tarde abrira-se em luz, sem dissolver todavia as brumas do horizonte. Despachei os ritos da visita, e permiti-me errar vagarosamente pelos jardins sedativos do castelo, alfombrados de verde e com maciços de rododendros, com manchas carminadas de olaias e flores veludosas, por entre a espessura das ilhas de castanheiros e carvalhos. Estendi-me num liso relvado e veio-me á lembrança a importancia do sol para Aldous Huxley, que dele fala com volupia animal numa curta novela situada em Itália: «O Pequeno Arquimedes». Nunca eu compreendera tão bem como agora, numa Inglaterra quase sem sol, o valor daquela poeira de oiro, ao de leve caricíosa e benéfica, que me ia avigorando e enchendo de paz.

Não quero deixar de fazer uma referência ao recheio do castelo. Houve nele que me prendessem alguns Van Dyck, nostálgicos e aristocráticos, como tudo o que Van Dyck pintou, e dois ou três retratos de Holbein, em que a interpretação do modelo, prodigiosamente comunicativa, rivaliza com o esplendor exaltante dos purpuras. Existe além disso no castelo de Warwick, como seria de esperar, uma sala de aparições. Não consegui, confesso, imaginar o fantasma, por muito que estimulasse a inventiva. O cenário é demasiado doce para almas penadas. Uma rua interior, entre muros altos, afestoados de trepadeiras e sobre os quais se debruçam ramadas, chegou a lembrar-me Sintra, igualmente estática, umbrosa, e onde os momentos se entretecem com a mesma dignidade vegetal.

Em Stratford-on-Avon, visitei a casa em que Shakespeare nasceu e o «cottage» de sua mulher, Anne Hathaway, onde ele morou e compôs se as compôs, várias peças. A' despedida, dei ainda um relance de olhos á igreja que encerra os ossos do genial comediante. Foi como actor que Shakespeare me apareceu em Stratford-on-Avon. O poeta nada tem a ver com aquele pitoresco, de resto extremamente sedutor. Mas não andei ali á procura do mago dos sentimentos eternos. Stratford-on-Avon merece ser visto pela curiosidade das suas casinhas do século XVI, acachapadas sob enormes telhados de colmo, com traves encastradas na brancura das paredes e com sugestivas lareiras, ornadas de utensílios domésticos que são hoje peças de museu. Shakespeare é que merece ser pensado fora de cenários históricos sujeitos ao pormenor, ao acidental. Desligou-se da presença humana que ali podemos evocar. E' incronológico, é menos William Shakespeare do que as vozes de «Hamlet», de «Macbeth», de «Coriolano», de «Othelo»: é uma voz ressoando sobre o tempo, sobre o espaço, no grande palco dos mitos, cujas colunas invisíveis são o orgulho e a incerteza, o ódio, o remorso, o ciume, o amor.

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

momento em que o governador da província de Benguela, sr. Lima Lemos, recebeu o chefe do Estado, acompanhado do intendente Manuel Dias Serra, presidente da Camara, juiz da comarca, etc.

Durante o trajecto os Portugueses brancos e pretos, postados á beira da estrada, saudavam entusiásticamente o supremo magistrado daNação, vendo-se á entrada da vila um grande arco com os dizeres: «Novo Redondo sauda o chefe do Estado». As ruas estão cheias de bandeiras e, nas janelas, colchas e colgaduras dão um aspecto impressionante, vendo-se muitos dísticos de «Benvindos!—Viva Portugal» e «Homenagem dos Alunos da Escola Primária 27 á Mãe-Pátria».

Na Camara Municipal, durante a sessão, falaram o presidente do Município e o chefe do Estado, calorosamente ovacionado.

O sr. general Craveiro Lopes condecorou, com o grau de Oficial do Mérito Agrícola, o antigo colono Manuel Madureira Osório, e fez entrega de vinte medalhas comemorativas da viagem a igual numero de sobas.

O grande aglomerado da antiga Quicombo, donde partiu Salvador Correia para o assalto a Luanda, vive horas de grande fervor patriótico, com estralejar de foguetes e morteiros e aclamações ao chefe do Estado. A princesa N'Ganza não quis também deixar de manifestar a sua fidelidade a Portugal.—(Lusitania).

A caminho de Gabela

NOVO REDONDO, 27—A's 11 horas, o avião presidencial partiu com rumo a Gabela. —(Lusitania).

Visita presidencial ao Liceu Salvador Correia

LUANDA, 27—Durante a visita que efectuou, ontem á tarde, ao Liceu Salvador Correia, o chefe do Estado descerrou uma lápida que ficará a recordar á mocidade liceal de Luanda a data da histórica viagem do primeiro magistrado da Nação á capital de Angola.

A lápida tem a seguinte inscrição: «Este liceu foi visitado por S. Ex.ª o presidente da Republica, general Francisco Higino Craveiro Lopes, em vinte e seis de Junho de 1954».

Coube ao aluno do sétimo ano, Fernando Subtil, o encargo de, em nome de todos os seus colegas, dar as boas-vindas ao sr. presidente da Republica. Visívelmente emocionado, o orador leu uma mensagem por ele próprio redigida e que lhe laveu, no final, um afectuoso abraço do sr. general Craveiro Lopes. Esta singela mas tocante cerimónia terminou por entre salvas de palmas e vibrantes «vivas» dos alunos do Liceu Salvador Correia, que assim tiveram oportunidade de homenagear, dentro da sua própria casa, o chefe do Estado.—(ANI).

Homenagens a diversas personalidades

LUANDA, 27—Cerca de cinquenta dos mais categorizados engenheiros de Luanda ofereceram ontem um almoço de homenagem aos srs. engenheiros José Frederico Ulrich e Rui de Sá Carneiro, respectivamente, antigo ministro das Obras Publicas e antigo subsecretário de Estado do Ultramar.

Presidiu o eng.º Heitor Mascarenhas Inglês, ladeado pelos homenageados. Aos brindes, o eng.º Mascarenhas Inglês saudou os engs. Frederico Ulrich e Sá Carneiro, afirmando que ambos honraram e honram a classe, que muito lhes deve, visto que foram também dos mais eminentes colaboradores que Salazar tem tido, «o maior português deste século e um dos maiores de todos os tempos».

Em seu nome e no do eng.º Rui de Sá Carneiro, falou o eng.º Frederico Ulrich, que agradeceu a manifestação de apreço, num brilhante improviso.

Hoje, o vice-governador do Banco de Angola, sr. dr. Leite Duarte, oferece um jantar seguido de serão, aos presidentes dos organismos económicos, sendo convidadas diversas personalidades da administração e da Imprensa.—(Lusitania).

As saudações da Inglaterra e da França

LUANDA, 27—A fim de apresentar cumprimentos ao sr. presidente da Republica, em nome de Sua Majestade britanica, chega amanhã a esta cidade, pelas 18 e 45, num avião militar, procedente de Salisbury, o governador-geral da Rodésia e da Niassalandia, lord Llewellin, acompanhado de dois ajudantes de campo. Fazem também parte da sua comitiva o coronel Jacklin, comandante das Forças Aéreas da Rodésia do Sul, o major comandante de Aviação, Wilson, e o jornalista dos Serviços da Informação Federal L. F. G. Anthony.

Lord Llewellin e os dois ajudantes ficarão hospedados no Consulado Geral da Grã-Bretanha e os restantes num hotel. O regresso a Salisbury está previsto para o dia 1 de Julho.

Para apresentar cumprimentos ao chefe do Estado, em nome do Governo francês, é esperado nesta cidade, na próxima terça-feira, vindo de Brazzaville, acompanhado de sua esposa, o governador-geral da Africa Equatorial Francesa, sr. Paul Chauvet, que viajará a bordo de um avião militar, o qual aterrará no novo aeródromo Presidente Craveiro Lopes ás 8 e 20. Fazem parte da comitiva do sr. Paul Chauvet o director do seu gabinete e o tenente De Feresin, ajudante de campo.—(Lusitania).

VIDA RELIGIOSA

A V Semana Gregoriana realiza-se em Fátima de 19 a 26 de Setembro

As «Semanas» de formação gregoriana e liturgica de Fátima constituem já uma tradição que se consolida de ano para ano, pois se anuncia a V Semana Gregoriana de Fátima, a realizar de 19 a 26 de Setembro próximo.

Os que, desde a primeira hora, têm acompanhado este movimento, começado e organizado por Julia de Almendra, mestre-capela laureada da Universidade Católica de Paris, têm verificado a seriedade desta iniciativa, o trabalho consciencioso desenvolvido nessas «semanas» de estudo, o entusiasmo de mestres e alunos e os resultados obtidos em tão benéfico ambiente de espiritualidade e arte.

Não é, pois, de estranhar que de todas as dioceses do País, todos os anos acorram a Fátima os seus melhores elementos para consolidar e desenvolver, ou apenas iniciar, os seus conhecimentos no belo canto gregoriano.

Esta musica que constitui, no dizer de Pio X, «o supremo modelo de toda a musica sacra», exige uma preparação técnica especial, sem a qual se incorre no grave risco de a deturpar inteiramente, transformando o que é belo numa caricatura irreconhecivel. Exige, pois, o ensino e orientação por mestres de sólida formação técnica e pedagógica.

A inscrição para esta Semana Gregoriana de Fátima está aberta até ao fim de Agosto, na Rua da Misericórdia, 20, 2.º, todos os dias uteis, das 18 ás 19 e 30, onde podem ser pedidas todas as explicações pelo correio, pelo telefone 24093 ou pessoalmente, ao sr. António Julio de Carvalho.

DISTINÇÃO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

TODAS AS NOITES

depois das 21 horas

no «WONDER-BAR»

JANTARES E CEIAS — BAILE

com o magnifico conjunto musical

MARIO SIMOES com Helder Reis

e o pianista animador

FAUSTO CALDEIRA

Consumo minimo, 40$00 (Para adultos)

Os Amigos de Lisboa visitaram

as actuais e futuras instalações do grupo "A Caridade"

que tem realizado uma grande obra no Alto do Pina

Numerosos sócios do Grupo «Amigos de Lisboa», com pessoas das respectivas famílias, acompanhando o respectivo secretário-geral, sr. dr. Eduardo Neves, visitaram esta tarde as actuais instalações do Grupo de Beneficência «A Caridade», na Rua Barão de Sabrosa, 215 e 217, e o grandioso e belo edifício da Alameda Afonso Henriques, a inaugurar em Outubro, que permitirá alargar, ainda muito mais, a notável obra social e assistencial daquela simpática instituição, á qual tanto se deve, especialmente no que se refere á população do Bairro do Alto do Pina.

Os srs. comandante Raul Fernandes, engenheiro João de Oliveira Fernandes, seu filho, e dr. Rosado Fernandes, seu genro—que, com as respectivas esposas, são as almas daquela benemérita cruzada—não quiseram deixar terminar o ano social dos «Amigos de Lisboa» sem lhes proporcionar as primícias do que vai ser, dentro de quatro meses, uma bela realidade.

O «cicerone», sr. dr. Rosado Fernandes, fez, aos visitantes, a história daquela obra, que resumiremos assim:

Desde há muitos anos que o comandante Raul Fernandes e sua esposa começaram, na sua residência, na Rua Morais Soares, a desenvolver uma acção benemerente, dando de comer e de vestir aos necessitados, principalmente ás crianças. Tanto o casal, como o genro eram descrentes; mas procurando um código moral que orientasse a sua obra, acharam que não havia outro melhor do que o Evangelho, e, seguindo os valiosos conselhos do cónego Martins Pontes, prior de Arroios, fundaram, em 1927, na Rua Carvalho Araujo, um asilo, obedecendo ás regras normais, para 33 meninas—em lembrança da idade de Jesus Cristo, quando morreu—, que, por vezes, chegou a albergar, temporariamente, até 40.

Em 1928, o asilo foi transferido para a sede actual, na Rua Barão de Sabrosa, 215 e 217, sendo dadas ás facilidades necessárias ás que, quando chegam á idade própria, desejam casar, e conservando como auxiliares da obra as que preferem ficar solteiras. Esse asilo foi dotado duma capela—a dos Sagrados Corações—tendo mais tarde sido construida, ao lado, a Igreja dos Santos Doze Apóstolos, que tem o privilégio, concedido pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa, de poder baptizar as crianças pobres, não só da freguesia de São João de Deus, mas das outras circunvizinhas. Uma obra, intitulada «Enxoval do Menino Jesus», oferece um enxoval a cada criança que se baptiza. E o certo é que ali se têm baptizado numerosas crianças do Alto do Pina, que, mesmo depois de adultas, continuam a tratar o comandante Raul Fernandes e sua esposa, por «Paizinho» e «Mãezinha». Outra obra—a «Cruzada Apostólica»—visita, nos seus domicílios, todos os pobres do bairro, auxiliando-os igualmente, trate-se de pessoas religiosas ou descrentes.

No edifício do Preventório de São José, a inaugurar em Outubro, foi hoje colocado, no salão principal, em honra dos visitantes, a formosa estátua de bronze, do patrono, por António Maria Ribeiro, que ficará no «hall». O Preventório é dirigido pelo dr. Carvalho Dias, ilustre médico e grande benemérito do grupo. No rés-do-chão, existem amplas instalações para os rapazes poderem passar a noite, lendo e distraindo-se, fora do ambiente das tabernas, bem como um dispensário, para os clínicos verem toda a gente que necessite de observação e tratamento, independentemente de sexo, situação, ou idade. No primeiro andar, um grande salão para cinema, teatro e conferências, com excelentes balcões. E no segundo e ultimo andar: uma vasta sala para as raparigas aprenderem e praticarem costura e bordados, fazendo trabalhos para fora que lhes permitirão sustentar se a elas próprias; uma ampla cozinha, para aprenderem a cozinhar; e a redacção do jornal «A Caridade».

Um pormenor interessante: o grupo, graças ao entusiasmo do padre madeirense Angelino Barreto, conseguiu, sobre uma montureira municipal, ter um campo de futebol que faz as delícias da rapaziada do Alto do Pina...

Exposição de trabalhos

no Instituto de Odivelas

No Instituto Feminino de Odivelas foi hoje inaugurada, ás 15 horas, a exposição anual de trabalhos das alunas daquele estabelecimento de ensino.

O interessante certame inclui algumas centenas de trabalhos das instruendas dos cursos do liceu, comércio e de formação doméstica, distribuidos por nove salas, onde estão patentes cadernos escolares de todas as disciplinas, desenhos, trabalhos manuais, bordados, colecções de insectos, herbários, vestidos, etc. denunciando muitos destes trabalhos um elevado nível artístico que testemunha o cuidado dedicado a essa faceta do ensino por parte do corpo docente do Instituto.

O acto, que se revestiu de grande simplicidade, teve a presidi-lo o sr. tenente-coronel Viana Rebelo, subsecretário do Exército, que foi recebido á chegada pela directora e pela subdirectora, internas, do Instituto, respectivamente, sr.as dr.as D. Raquel de Melo e D. Ofélia Serra Martins, bem como por todo o corpo docente e pelas 350 alunas que actualmente frequentam aquele estabelecimento.

O subsecretário do Exército percorreu demoradamente a exposição e felicitou a directora e as professoras pelo alto nível e pela boa apresentação dos trabalhos.

A exposição estará sòmente hoje patente ao publico até ás 19 horas.

DUAS CONFERÊNCIAS

«Terra do Alto Minho, deslumbramento, realidades»

VIANA DO CASTELO, 27. — No salão nobre da Camara Municipal fez ontem a sua anunciada conferência o sr. dr. António Luís Gomes, director-geral da Fazenda Publica, que falou sobre o tema «Terra do Alto Minho, deslumbramento, realidades».

Presidiu o chefe do distrito, ladeado pelo presidente do Município; deputado dr. João Valença; comandante-militar da Região, coronel Belchior Nunes, e dr. Manuel Santos Carvalho, juiz-ajudante da comarca, e o salão estava repleto. O presidente do Município abriu a sessão e o deputado dr. João Valença fez a apresentação do conferente.

O sr. dr. António Luís Gomes encantou a assistência durante hora e meia em que descreveu a geografia física do belo distrito de Viana do Castelo e os seus deslumbrantes panoramas, enaltecendo as qualidades dos seus habitantes e as realidades a enfrentar com a ajuda dos poderes centrais, sendo largamente aplaudido.

As relações entre Portugal e Marrocos

Na Sociedade de Geografia, promovida pela Secção de Estudos Mediterraneos, fez o nosso colega na Imprensa dr. Garcia Domingues uma conferência com o título «Bases históricas das relações entre Portugal e Marrocos».

Presidiu o sr. almirante Magalhães Correia que apresentou o conferente, salientando os seus profundos conhecimentos de arabista.

O dr. Garcia Domingues descreveu as campanhas dos almoravidas e dos almóadas e os protectorados resultantes da crise marroquina do século passado, defendendo a necessidade da investigações acerca das relações históricas entre Portugal e Marrocos.

O conferente foi muito aplaudido pela selecta assistência.

A PRODUÇÃO VITÍCOLA

PINHEL, 27.—Com o calor, vindo repentinamente, apressou-se a floração e desapenduação das vinhas, as quais se apresentam com bom desenvolvimento, quanto á ramificação, e com grande quantidade de cachos, mas, devido aos calores repentinos o desavinho tem reduzido de 50 % a quantidade dos bagos, pelo que a próxima colheita não deve ser tão abundante como se esperava.

No entanto, se as condições atmosféricas se mantiverem boas e se a região for favorecida com algumas chuvas até Agosto próximo, é de presumir uma colheita normal.

«D. Luisa de Gusmão, duquesa de Bragança—Rainha de Portugal», mármore de mestre Leopoldo de Almeida

Uma exposição

de quatro obras de arte pertencentes à Fundação da Casa de Bragança

O Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, a que preside o sr. dr. António Luís Gomes, promove, a partir da próxima terça-feira, ás 15 horas, no Museu Nacional de Arte Contemporanea, por especial deferência do seu director, o escultor Diogo de Macedo, uma exposição temporária de quatro valiosas obras de arte, recentemente adquiridas pela Fundação: «D. Luísa de Gusmão, duquesa de Bragança,—Rainha de Portugal», mármore de Leopoldo de Almeida; «Retrato da Infanta-Regente D. Isabel Maria», óleo de autor ignorado, restaurado por Abel Moura; «Alegoria a D. João IV», desenho de Cunha Taborda; e «El-Rei D. Fernando II», medalhão em bronze, por Venceslau Cifka.

A FESTA A FAVOR

do Albergue da Mitra

Tudo nos indica que será um sensacional espectáculo aquele que, na noite de 29, se efectua no Coliseu dos Recreios, em benefício do Albregue de Mendicidade da Mitra. Instituição modelar, dirigida pelo sr. capitão Alberto Godinho, tem, presentemente, 1.900 internados, de ambos os sexos, o que, permitindo avaliar até que ponto vai a sua assistência social, justifica amplamente a realização do festival.

Além do extraordinário grupo de baile «Verde-Gaio», um conjunto coregráfico de categoria internacional, e do Orfeão da Covilhã que, pela primeira vez, se exibe em Lisboa, teremos um notável nucleo de artistas do Teatro e da Rádio que se apresentarão no acto de variedades com que o festival acabará. Os poucos bilhetes que restam podem ser adquiridos nas bilheteiras do Coliseu ou requisitados para o Albergue da Mitra pelo telefone 39249.

ARIPS

RUA DO CARMO, 64

Iniciamos amanhã, 2.ª feira, a venda de um novo tecido de popeline italiana **«WALLY»**, plissado c/ 0,80 cm. de largo.

Cores garantidas e plissado indisformável — 100 padrões diferentes, todos de 1954.

METRO — 35$00

Popeline italiana «SANFOR» em todas as cores, com 1,40 cm. de largo

METRO — 79$00

Apresentamos também outra popeline italiana tropical **«ZENITH»** própria para saias e casacos, grande novidade em lindos desenhos c/ 1,40 cm. de largo

METRO — 115$00

Continuamos com a venda de **TECIDOS DE ALGODÃO** mercerizado estampado; estrangeiro, c/ 0,90 cm. de largura ao preço de Esc. ... ... **42$00**

MANTEMOS ainda a venda de **EVERGLAZE** estrangeira, c/ 0,90 cm. de largura, muitos padrões, ao preço de Esc.... ... ... **28$00**

Na sobre-loja um lote de **TECIDOS DE ALGODÃO** e **SEDAS ESTAMPADAS**

LOTE N.º 1	LOTE N.º 2	LOTE N.º 3
10$50	14$50	16$50

Como se descobriu uma extraordinária e volumosa falsificação de selos

Em Aix-les-Bains foi agora assinado o contrato de venda, por dez milhões de francos, á «Britsh Philatelic Association», de Londres, dos 558 selos falsos fabricados por Jean de Sperati, «filatelista de arte», bem como os moldes que lhe serviram para a falsificação. Tão estranho contrato só tem um precedente, o de Fournier, em 1913, com a «Union Filatelique», de Genebra, que então lhe comprou outra colecção de selos falsos, depois de ter dado dez anos de trabalhos aos tribunais de vários países. Mas, o caso de agora também tem a sua história.

Após a segunda guerra mundial anunciaram jornais de vários países que um filatelista de Chambery, chamado Jean de Sperati, filho dum coronel e neto dum general italianos, havia pedido aos peritos internacionais que avaliassem os seus selos. Estes foram avaliados, e adquiridos; mas, um dia, a Alfandega francesa interceptou uma remessa de 18 selos raros que Sperati enviara para Portugal, e impôs-lhe uma multa de 300.000 francos.

Sperati defendeu-se dizendo que os selos eram falsos, fabricados por ele próprio, sem valor autêntico, pelo que não podia declarar um valor que não tinham. A Alfandega duvidou que os selos fossem falsos, e os técnicos confirmaram a sua autenticidade, mas Sperati insistiu e ofereceu falsificar alguns quilos mais de selos considerados raros. Estabeleceu-se confusão no mercado, já invadido por numerosos selos falsos de Sperati, que foi preso em Chambery até resolver indemnizar aqueles que os tinham adquirido.

— Quiz apenas provas que os peritos filatelistas não o são, e consegui o que previa! — declarou Sperati. Os selos eram falsos, fabricados por mim. Devolvo as somas que recebi, mas provei a incompetência dos peritos. O código proibe a falsificação de selos em uso, mas não a fabricação de selos antigos, tal como não proíbe as imitações de móveis Luís XIV ou doutros estilos. Quem não tem dinheiro para mobilar a casa com móveis antigos, compra móveis falsos, e quem não tem dinheiro para comprar selos antigos para as colecções, compra-os falsos. De contrário só os ricos podiam ter tais caprichos, o que não seria próprio dos tempos em que vivemos. Quero dar aos coleccionadores que são pobres a satisfação de poderem adquirir selos que lhes dão a ilusão de serem raros. Será isto um crime?

Os tribunais absolveram Sperati, mas os peritos prepararam a desforra, e um técnico sueco apresentou nova queixa contra Sperati, acusando-o de lhe ter vendido três «stilles» amarelos de 1855, sendo um unico o selo que por erro foi impresso com tal cor na Imprensa Nacional da Suécia, e encontrando-se este na colecção do falecido rei Carol da Roménia.

Sperati voltou a defender-se:

— O «stilles» amarelo vale milhão e meio, e eu vendi os «meus» por dez por cento do preço do catálogo. Além de que toda a gente sabe que autêntico há um unico exemplar de tal selo, e que o rei Carol não o vendeu.

Os juizes quiseram que Sperati mostrasse as máquinas com que fabricara os famosos selos, e que os peritos as examinassem, mas o «filatelista de arte» recusou-se.

— E' um segredo de arte, não o posso revelar; mas faço-lhes uma proposta: encerrem-me numa casa onde eu entrarei com o meu material, digam os peritos que selo querem que eu fabrique, e verão o que eu faço, depois de feito, claro!

E Sperati, ante a recusa dos peritos pela prova, foi novamente absolvido.

Sperati, que confessa ter manipulado 558 matrizes de selos raros, resolveu, aos 68 anos, retirar-se da arte, e vender por dez milhões o seu material á «Britsh Philatelic Association». Mas, pergunta-se, não lhe voltará a generosa ideia de abastecer por pouco dinheiro os coleccionadores pobres?

A CASA DO CONCELHO DE OVAR

comemorou o 2.º aniversário

A Casa do Concelho de Ovar comemorou hoje o 2.º aniversário da sua fundação, com missa celebrada na igreja de S. Luís, pelo rev. Agostinho Felix, acolitado pelo sr. dr. Borges de Pinho.

A's 12 horas, os sócios juntaram-se num almoço de confraternização, presidido pelo sr. conselheiro Albino dos Reis, ladeado pelos srs. conselheiro dr. Sousa Carvalho, representando a Casa do Algarve, deputado dr. Assis Pereira de Melo, páraco de Ovar, rev. Agostinho Félix, presidente da Camara Municipal de Ovar, António Coentro de Pinho, padre Miguel de Oliveira, jornalistas Adelino Mendes, e Carreira Marques; drs. Manuel Duarte Pereira, Rasgado Rodrigues e José Duarte Lima. O governador civil de Aveiro estava representado pelo sr. dr. Albino Borges de Pinho. Leram-se telegramas do subsecretário do Tesouro, dr. António Pinto Barbosa; do prof. dr. Bissaia Barreto, etc.

Aos brindes fizeram uso da palavra os srs. drs. Borges de Pinho, tenente-coronel Coentro, padre Miguel de Oliveira e conselheiros Sousa Carvalho e Albino dos Reis.

O TORNEIO DAS RESERVAS

O Benfica conquistou

a «Taça Alberto Valente»

A prova destinada pela A. F. L. a ter em actividade as «reservas» do Benfica, do Sporting, do Atlético e do Belenenses, e na qual comparticiparam as categorias de honra do S. L. Olivais, do Estoril, do Arroios, do Casa Pia, do Alhandra, do Operário Vila-franquense e do Futebol Benfica, está terminada com a vitória do Sport Lisboa e Benfica, que, deste modo, vê enriquecida a sua valiosissima sala de trofeus com a «Taça Alberto Valente».

Depois de se qualificar em segundo lugar a seguir ao Sporting, quando na primeira fase, o Benfica na ultima fase do torneio, disputada em moldes da «Taça Latina» venceu ambos os adversários que, por sorteio, lhe coube defrontar—o S. L. Olivais, por 3-0; e, ontem, o Atlético, por 2-1.

Chegou, assim e pelo que se deduz do escrito, o Atlético á final, graças a ter derrotado o Sporting por 2-0 no desafio-repetição, pois o primeiro terminara com a igualdade a uma bola.

Os «leões» tiveram, consequentemente, de se contentar em disputar o terceiro lugar com o S. L. Olivais. Conseguiram-no, pois venceram por 3-1.

Registe-se, por ultimo, a enorme assistência que o campo das Salésias teve para os desafios de que a seguir damos breves relatos:

Benfica, 2—Atlético, 1

Após o desafio Sporting-S. L. Olivais, entraram no rectangulo as equipas do Benfica e do Atlético, que se apresentaram constituidas assim:

Benfica—Sebastião; Jacinto e Baptista; Monteiro, António Manuel e Gonzaga; Zézinho, Vieira, Rosa, Salvador e Rosário.

Atlético—Rita; Valente Marques e Vitor Lopes; Tomé, Avelino e Barreiros; Correia Dias, Alvaro, Legas, Orlando e Silva Pereira.

Arbitro: Décio de Freitas.

Como que a marcar o seu muito interesse pelo resultado do encontro, o Atlético, ao caber-lhe a bola de saida, lançou-se imediatamente ao ataque deliberado e... na primeira descida, as redes á guarda de Sebastião, no momento nitidamente batido, sofreram grande perigo, unicamente não concretizado por manifesta falta de sorte de Legas que viu o seu remate defendido pela trave.

Pouco depois coube a Rosa falhar oportunidade para abrir o activo, mas como bom desportista, para não magoar Rita saltou por cima deste e acabou por sinal por sair do lance magoado! Voltou, porém, pouco depois.

Entretanto, os Alcantarenses, não perdendo a toada de ataque, impuseram-se ao adversário e lógicamente, aos 15 minutos, estavam na situação de vencedores, graças a remate de Legas, que desta feita acertou no alvo.

O Benfica sentindo certamente a disposição forte que o adversário para não se dexar burlar, começou a teimar em lances de perfuração, o que obrigou os da Tapadinha a abandonarem o sistema puramente ofensivo que até então haviam usado.

Todavia, coube ainda aos Alcantarenses nova ocasião de golo feito, que conseguido poderia transtornar em absoluto os planos dos «encarnados». Foi Legas, novamente, que não aproveitou a sorte.

Aos 24 minutos, Orlando viu-se obrigado a abandonar o terreno por se ter magoado quando chocou com Salvador. Para o seu lugar entrou Barbosa.

Aos 29 minutos, Monteiro ensaiou uma descida pela esquerda, perto da grande área do Atlético, onde se gerou grande confusão, endossou o esférico a Vieira que, de pronto rematou forte. Rita limitou-se a defender para perto e Monteiro, de recarga, restabeleceu a igualdade.

Os Alcantarenses reclamaram vivamente a obtenção do ponto, devido ao fiscal de linha do lado do peão ter levantado a bandeira, como sinal de falta. Efectivamente a falta existira por banda dum atlético, que o árbitro muito bem, não assinalou para não beneficiar o infractor.

O jogo entrementes, endureceu por disposição dos elementos de Alcantara vendo-se o árbitro coagido a fazer sair do campo, o jogador Legas, passando por isso o Atlético a jogar com dez unidades. Anote-se, no entanto, que foi ainda o Atlético, por intermédio de Silva Pereira, que perdeu boa ocasião de alterar o marcador.

O segundo meio tempo pertenceu claramente ao Benfica que, apesar de tudo, só conseguiu o tento da vitória aos 21 minutos, novamente por Monteiro, que em momento de inspiração se integrara no ataque. Terminou assim o encontro com 2-1 a favor do Benfica, tendo os seus golos sido da autoria do médio-direito Monteiro.

Sporting, 3—S. L. Olivais, 1

Antes do desafio Benfica-Atlético, jogou-se a partida Sporting-Olivais, cujas equipas formaram assim:

Sporting—Rita; Faustino e Couceiro; Vicente, Pacheco e Ulisses; Hugo, Oliveira, Pinto, Pompeu e Fabian.

S. L. Olivais—Moutinho; Correia e Carlitos; José Maria, Paiva e Gomes; M. Silva, F. Silva, Figueiredo, Jorge e Reis.

Arbitro: Salvador Passos.

Até cerca da meia hora, a supremacia do jogo pertenceu á equipa olivalense. Os seus dianteiros, porém, devido á pecha que já lhe notáramos no desafio contra o Benfica pouco remataram e quando rematavam faziam-no sempre de molde a tornar fácil a missão do sector defensivo «leonino».

E a verdade é que até então os segundos divisionários não conseguiram desfeitear o guarda-redes Rita. Foi até o Sporting, mas nessa altura a evidenciar já superioridade, que abriu o activo por Pinto, de cabeça, aos 36 minutos.

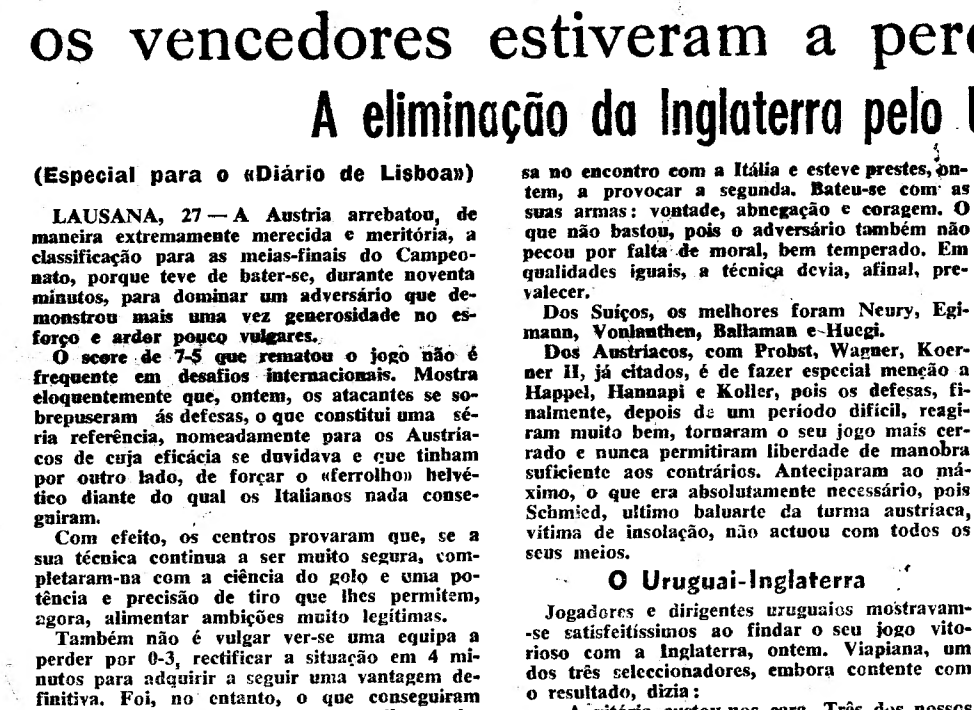
Seis minutos volvidos, Carlitos meteu a mão á bola na grande área. A penalidade respectiva foi transformada por Fabian. E com 2-0 a favor dos «leões» chegou-se ao intervalo.

Aos 12 minutos da segunda parte, o Sporting aumenta a vantagem para 3-0, por intermédio de Hugo, com culpas para Moutinho.

Aos 25 minutos, Faustino carregou á margem das leis, Figueiredo, o que deu origem a penalti que Casimiro transformou no unico golo da sua equipa.

Depois Pacheco saiu magoado e o xadrez sportingue sofreu alterações. Fernando Alberto entrou para interior-esquerdo; Pompeu passou para extremo-esquerdo; Fabian foi para médio-direito, Ulisses para médio-centro e Vicente para médio-esquerdo.

No ultimo quarto de hora, porém, o Olivais tornou a comandar as operações e perdeu novas oportunidades de marcar mais golos. A ponto de bem se poder dizer que não obstante a vitória ter pertencido ao Sporting, por 3-1, o desfecho mais lógico era o do empate.



Dirigidos por um técnico norueguês, ralizaram-se hoje, no Estoril, os primeiros treinos oficiais de esqui náutico, de que no próximo domingo se deverão efectuar as primeiras provas. Esta modalidade, que entre nós já conquistou alguns adeptos da sua alegre emoção, está vulgarizada em numerosos países, onde é praticada por milhares de pessoas. Na gravura vê-se o especialista americano Lester Piggost, em equilibrio a uma velocidade diabólica

O CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBO

No emocionante jogo Au

os vencedores estiveram a perd

A eliminação da Inglaterra pelo U

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

LAUSANA, 27 — A Austria arrebatou, de maneira extremamente merecida e meritória, a classificação para as meias-finais do Campeonato, porque teve de bater-se, durante noventa minutos, para dominar um adversário que demonstrou mais uma vez generosidade no esforço e arder pouco vulgares.

O score de 7-5 que rematou o jogo não é frequente em desafios internacionais. Mostra eloquentemente que, ontem, os atacantes se sobrepuseram ás defesas, o que constitui uma séria referência, nomeadamente para os Austriacos de cuja eficácia se duvidava e que tinham por outro lado, de forçar o «ferrolho» helvético diante do qual os Italianos nada conseguiram.

Com efeito, os centros provaram que, se a sua técnica continua a ser muito segura, completaram-na com a ciência do golo e uma potência e precisão de tiro que lhes permitem, agora, alimentar ambições muito legitimas.

Também não é vulgar ver-se uma equipa a perder por 0-3, rectificar a situação em 4 minutos para adquirir a seguir uma vantagem definitiva. Foi, no entanto, o que conseguiram Probst, Koerner II e Wagner, os melhores elementos do quinteto de ataque, sem esquecer Ocwirk que, num papel de médio-centro ofensivo, teve acção preponderante.

Assim foram flagrantemente desmentidos os entendidos que afirmavam que, perante uma marcação individual cerrada, ficavam desamparados e tinham tendência para desanimar. O certo é que, ontem, não foram poupados pela impetuosa defesa helvética, mas nunca deram parte de fracos. A equipa da Austria deve-lhes a vitória, uma vitória que tão periclitante parecia ao cabo de 20 minutos de jogo, quando os Suiços, demonstrando mais uma vez a sua aptidão para explorar a arma do contra-ataque, já tinham violado por três vezes as balizas de Schmied.

Outro ponto a colocar no activo dos avançados austriacos, é que depressa compreenderam que não conseguiriam transpor a defesa helvética atacando-a de frente. Aplicaram, então, a unica táctica aconselhável: tiros distantes e envolvimentos pelas pontas. O resultado é conhecido. Parlier foi procurar o esférico sete vezes ao fundo das suas redes!

A Suiça perdeu um jogo que, em certa altura, contava ganhar pela certa. Batida, mas com honra, a Suiça sai engrandecida desta competição mundial. Causou a primeira surpresa no encontro com a Itália e esteve prestes, ontem, a provocar a segunda. Bateu-se com as suas armas: vontade, abnegação e coragem. O que não bastou, pois o adversário também não pecou por falta de moral, bem temperado. Em qualidades iguais, a técnica devia, afinal, prevalecer.

Dos Suiços, os melhores foram Neury, Egimann, Vonlanthen, Ballaman e Huegi.

Dos Austriacos, com Probst, Wagner, Koerner II, já citados, é de fazer especial menção a Happel, Hannapi e Koller, pois os defesas, finalmente, depois de um período difícil, reagiram muito bem, tornaram o seu jogo mais cerrado e nunca permitiram liberdade de manobra suficiente aos contrários. Anteciparam ao máximo, o que era absolutamente necessário, pois Schmied, ultimo baluarte da turma austriaca, vitima de insolação, não actuou com todos os seus meios.

O Uruguai-Inglaterra

Jogadores e dirigentes uruguaios mostravam-se satisfeitíssimos ao findar o seu jogo vitorioso com a Inglaterra, ontem. Viapiana, um dos três seleccionadores, embora contente com o resultado, dizia:

—A vitória custou-nos cara. Três dos nossos jogadores, Varela, Andrade e Abbadie, estão feridos e, na quarta-feira, temos de disputar as meias-finais. Enfim, seja como for, vencemos um adversário perigoso.

Por sua vez, Vilizzio, delegado da Fede-

VOLEIBOL

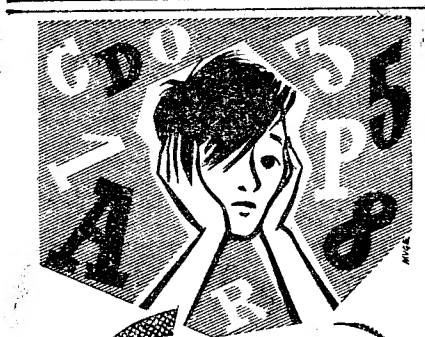
Campeonatos de Lisboa

Continuaram hoje as provas que a Associação de Voleibol de Lisboa tem em curso, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Campeonato da 1.ª Divisão (Reservas)—Nacional de Ginástica venceu Sporting por 3-1 (15-7, 15-11, 14-16 e 15-9); o Técnico marcou pontos por falta de comparência do Colégio Militar e está apurado campeão de Lisboa.

Campeonato de juniores—O Sporting derrotou o Belenenses por 3-1 (15-3, 15-7, 12-15 e 15-7) e ganhou o campeonato.

Campeonato da 2.ª Divisão—Académica da Amadora venceu Académica de Santarém por 3-0 (15-6, 16-14 e 15-11); O Belenenses bateu o Atlético, em categorias de honra por 3-1 (15-8, 15-10, 16-18 e 15-10); em reservas, o Atlético venceu por 3-0 (15-5, 15-8 e 15-11).



O DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA DA CRIANÇA, BEM COMO A FORMAÇÃO DO SEU CARÁCTER E DE TODA A SUA FUTURA PERSONALIDADE, EXIGEM UM NOTÁVEL CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS VITAIS PARA O CÉREBRO E O SISTEMA NERVOSO EM GERAL.
QUANDO EXISTE UM DEFICIENTE ESTADO DE NUTRIÇÃO, A CRIANÇA ENTRISTECE E O TRABALHO ESCOLAR TORNA-SE-LHE FASTIDIOSO. SE OBSERVA NOS SEUS FILHOS SINAIS DE DEBILIDADE ORGÂNICA, CONSULTE O SEU MÉDICO E DÊ-LHES O PODEROSO TÓNICO-RECONSTITUINTE QUE É O *FÓSFORO FERRERO.*

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

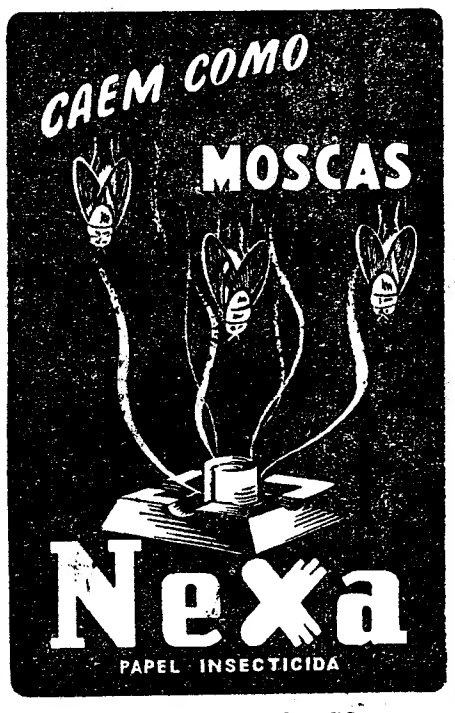
Fósforo Ferrero

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Continuam a Vencer...

O sortido e preços de joias
Pratas e Relógios no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queirós, 56

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO



O MAIS ECONÓMICO
Carteiras com 5 folhas 2$00

Novo empate na final

do campeonato de juniores

pelo que Académica e C. U. F.

terão de disputar terceiro jogo

Repetiu-se esta manhã, no campo da Tapadinha, a final do Campeonato Nacional de Juniores, dado que no desafio de há oito dias se registou um empate a duas bolas.

O publico afluiu hoje em menor numero, embora o comportamento das equipas campeãs de Coimbra e Setubal tivesse, no jogo anterior, sido de molde a fazer criar esperanças de um desafio agradável.

Na presença do sr. director-geral dos Desportos e do cap. Maia Loureiro, presidente da Federação Portuguesa de Futebol e de outros dirigentes deste organismo e sob as vistas do árbitro Joaquim Campos, as equipas alinharam assim:

C. U. F. do Barreiro — Godinho; Miranda e José António; César, Palma e Carlos Alberto; Esteves, Gastão, Pinto, Mário João e Zacarias.

Académica de Coimbra — Couceiro; José Julio e Pedro; Bélito, Sandinha e Perides; Andrade, Nunes de Almeida, Mota, Bagorro e Sousa Machado.

A saída pertenceu á Académica, que logo revelou tendência para a ofensiva, instalando-se por algum tempo no meio campo do adversário. Mas os cufistas não deixaram que os estudantes levassem por diante os seus intentos e, aos sete minutos de jogo, cada um dos guarda-redes tinham entrado por duas vezes em acção — a significar nivelamento de possibilidades.

Com os lances a desenrolarem-se alternadamente nos dois meios campos, o marcador veio a funcionar, aos 10 minutos, para assinalar o unico tento marcado pela Académica. Os estudantes fizeram chegar a bola á grande área dos barreirenses, onde se gerou confusão; Godinho adiantou-se e Pedro, (?) recuado, pretendeu evitar que a bola transpusesse a linha de golo, mas aquele jogador ao voltar-se para a sua baliza tocou a bola, o mais involuntáriamente possível, para as próprias redes.

Na jogada imediata o empate esteve á vista, pois os cufistas atacaram de rompante, envolvendo a defesa contrária e rematando Pinto violentamente... para a bola chocar na trave. O perigo passou e Godinho executou depois duas defesas — a primeira instintiva e a segunda de boa marca.

O desafio decorria, entretanto, com certa dureza, que reflectia bem o ardor com que as duas equipas se empregavam, com o inconveniente da partida estar a ser menos agradável do que a de há oito dias.

A' beira do intervalo, Esteves forçou Couceiro a uma boa defesa, logo seguida de outra provocada por um livre bem apontado por Palma.

Ao intervalo, a Académica vencia por 1-0 — resultado que nada custava a aceitar, pois hoje a equipa dos estudantes evidenciara mais vantagem sobre a dos cufistas.

Após o recomeço, foi a Académica a equipa que primeiro estabeleceu perigo; a resposta rápida dos rapazes do Barreiro foi prontamente desfeita por Couceiro e logo a seguir Mota rematou ao lado da baliza, sem que tivesse algum a estorvar-lhe a acção.

Aos 9 minutos as redes da Académica estiveram sériamente ameaçadas, como consequencia da mais firme vontade com que os barreirenses se empregavam. No minuto seguinte

(Continua na 15.ª página)

Martorell, recebendo a coroa de louros que consagrou a sua vitória

A vitória de Martorell

na taça «Cidade do Porto»

Após o treino dos condutores com carros de cilindrada superior a 1.500 c. c., procedeu-se ao alinhamento dos concorrentes á Taça Cidade do Porto, no meio de geral expectativa, pois se adivinhavam duelos entre Portuenses e Lisboetas, e dos nacionais contra os estrangeiros, principalmente, pelo respeito ao «Osca» do francês Armengand, se bem que o piloto em nada desmerecesse da «máquina».

Nesta modalidade do automobilismo existe uma certa rivalidade entre «volantes» do Sul e do Norte, e, porque as provas se disputam aqui, no Porto, considerava-se com menores possibilidades os Lisboetas, como os sportinguistas Filipe Nogueira, Ernesto Martorell, D. Fernando Mascarenhas, Daniel de Magalhães e ainda Abilio Lobo, José Emidio da Silva, Fernando Stock e Marinho de Lemos em competência com os experimentados Côrte Real Pereira, Abilio Barros, Elisio de Melo, Ferreira da Silva, Santos Pinto, Barros Pimenta e J. C. Oliveira, as «vedetas» do Norte.

A partida alinharam na primeira fila Filipe Nogueira, Abilio Barros, Ernesto Martorell e Fernando Palhinhas (pai), em substituição de Santos Pinto, e logo atrás o francês Armengand e J. C. Oliveira que impressionara favoràvelmente nos treinos. Na terceira fila encontravam-se D. Fernando Mascarenhas, Elisio de Melo, J. Pimenta e o inglês Peter Jackson.

Logo ao baixar da bandeira, Filipe e Ernesto, com rapidez, colocam-se em excelente posição e após a curva do Castelo do Queijo, que Filipe faz pela parte de dentro, deixando o seu adversário a dez metros, passam pela primeira vez na meta nestas posições. Os outros concorrentes aglomeraram-se todos na garganta do Castelo do Queijo-Boavista e atrazaram-se irremediàvelmente, sendo Abilio Barros o primeiro a soltar-se do pelotão.

A disputa da Taça Cidade do Porto não teve grande emoção e, apenas o facto de se notarem muitas paragens e desistências deu um certo interesse, que no entanto, não chegou para aquecer o publico, já de si muito arrefecido com os percalços de Côrte Real Pereira e o fraco rendimento de Abilio de Barros.

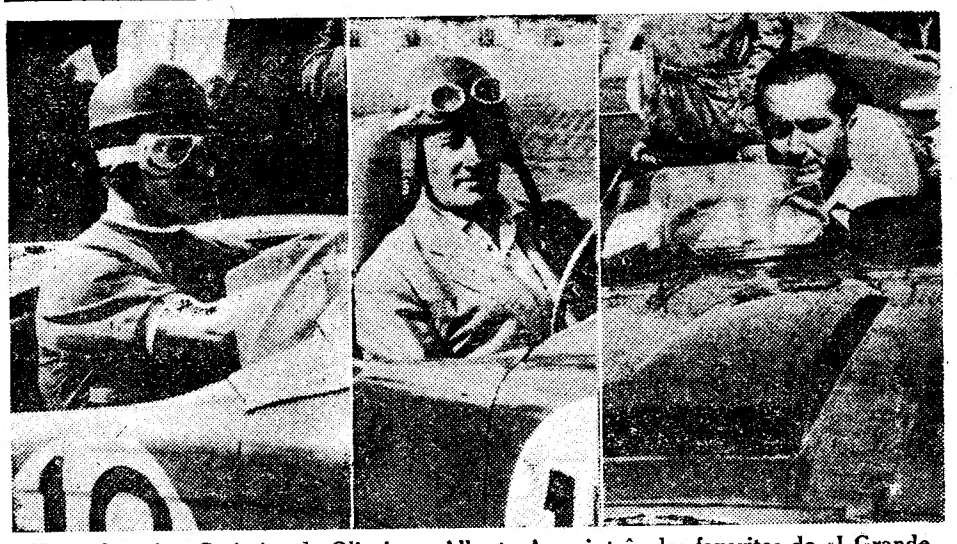
Com efeito, Filipe Nogueira ia aumentando gradualmente o seu avanço e até á décima sétima volta ninguém na pista e nas bancadas pensava que fosse outro senão ele o vencedor.

Eis aqui a principal virtude da prova—aliás própria das competições de automobilismo—e Filipe Nogueira corta a chegada pela décima oitava vez e pára no seu «box», mas sem demora—era já muito tarde para poder arranjar, qualquer que fosse a avaria no motor—e quando retoma a prova tem Ernesto Martorell na sua frente, porém, lançado na conquista da vitória.

Ernesto Martorell dominado durante 17 voltas por Filipe Nogueira acabou vencedor ao fim da vigésima e Filipe teve de contentar-se com o segundo lugar porque o francês Armengand se atrazara demasiadamente nas ultimas voltas. É assim...

D. Fernando Mascarenhas, que tivera duelo um tanto emocionante com o habilidoso J. Oliveira acabou por se atrazar com avaria no motor e na ultima volta quando fazia a 19.ª teve de abandonar porque o motor estava já esgotado, e assim o alemão Herkel com uma prova muito regular, passava de 8.º á primeira volta para 5.º da classificação geral.

Dos restantes Constantino e Peter Jackson este com «H. G. Cooper», classificaram-se a seguir, mas com duas voltas de atrazo, e Marinho de Lemos obteve um oitavo lugar subindo três lugares na classificação geral depois de metade da corrida.



Vasco Sameiro, Casimiro de Oliveira e Alberto Ascari, três dos favoritos do «I Grande Prémio do Porto»

O Grande Prémio

começou a disputar-se

com grande emoção

PORTO, 27. — *(Pelo telefone).* — O Porto vive hoje mais febrilmente do que nunca o seu Circuito Automóvel.

Desde manhã que a cidade conhece um movimento extraordinário com a afluência de entusiastas do automobilismo do Norte e do Sul do País.

Em redor do Circuito, que tem o perímetro de 7.407 metros comprime-se uma multidão incalculável, certamente a maior de sempre, que vive em ansiedade os momentos que precedem o começo da prova.

Os nomes de Ascari, Villoresi e Castellotti, têm favoritismo e andam em todas as bocas, especialmente o primeiro, que nos treinos efectuados produziu a maior das impressões, justificando com brilhante actuação o seu título de campeão do Mundo.

Apesar disso, confia-se no comportamento dos portugueses, sobretudo, Casimiro de Oliveira, cujos recentes êxitos no estrangeiro lhe prepararam magnífico ambiente para a grande corrida desta tarde.

Um quarto de hora antes da largada as tribunas junto da meta encontram-se repletas e nos lugares de honra assistem, como hóspede, o governador civil de Pontevedra; o governador civil do Porto, comandante da Região Militar, chefe do departamento marítimo e outras autoridades e figuras representativas da cidade.

Fechado o circuito pelos carros da Polícia, os corredores dispuseram-se no local da partida, pela seguinte ordem:

1.ª fila — Ascari, Castellotti, Casimiro, Villoresi; *2.ª fila* — Nogueira Pinto, White Head, Hamilton; *3.ª fila* — Abecassis, Valentim, F. Mascarenhas, Posi; *4.ª fila*—Rosier; A. Creus, F. Marques e V. Sameiro; *5.ª fila* — Corte Real Pereira.

A's 16,30 horas precisas, Jorge Novais bai-

(Continua na ultima página)

Provas de esgrima

Pinto Ferreira, do C. N. E., ganhou o Campeonato Nacional de Espada

Nos jardins do Grémio Literário, desta vez com reduzida inscrição, disputou-se o Campeonato Nacional de Espada, sob organização da Federação Portuguesa de Esgrima.

Concorreram doze atiradores, em representação do Centro Nacional de Esgrima, Sala de Armas Carlos Gonçalves, Grupo Desportivo H. Vaultier e Ginásio Clube Português.

A classificação foi a seguinte:

1.º — Pinto Ferreira, do C. N. E., com 9-2; 2.º — Mário Mourão, do C. N. E., 8-3, 20 toques; 3.º — Albertino Botto, do G. D. H. V., 8-3, 22 toques; 4.º — Antero Martins, do G. C. P., 6-5, 23-28 toques; 5.º — Herbert Santos, da S. A. C. G., 6-5, 23-24 toques; 6.º — Carlos Dias, da S. A. C. G., 6-5, 24 toques; 7.º — Francisco Uva, da S. A. C. G., 5-6, 22 toques; 8.º — Leonel da Silva, do G. D. H. V., 5-6, 23 toques; 9.º — Sebastião Pombal, do C. N. E., 5-6, 25 toques; 10.º — Coutinho Lopes, do G. D. H. V., 4-7, 27 toques; 11.º — Ferreira de Sousa, do G. C. P., 4-7, 28 toques; 12.º — Fernando Buzaglo, do G. C. P., 0-11.

Os encontros foram arbitrados pelos srs. Fernando Pereira, mestre Ducruet e Orlando Azinhais.

...istria-Suíça

...er por 3=0!

...uguai não surpreendeu

...ração Uruguaia, comentando também a vitória por 4-2, frisava:

—Penso que o Uruguai ganhou um dos seus jogos mais difíceis, pois sustentou a luta com dez, depois com nove e oito homens, quando Varela, Abbadie e Andrade sucessivamente, sofreram ferimentos. Os Ingleses são adversários tremendos, mas, se tivéssemos jogado com o onze completo, tê-los-íamos vencido por um «score» mais elevado.

Quanto ao treinador Juan Lopez, lamenta que o encontro, se bem que correcto, tenha sido muito duro. Dos três feridos, Varela parece o mais combalido e só conseguiu aguentar-se no seu lugar, na segunda parte, com uma injecção de novocaína. Sofre de uma distensão muscular na coxa direita, consecutiva a um pontapé de Broadis.

O «jogo do século...»

Interrogado acerca do resultado eventual do encontro Hungria-Brasil, hoje, o chefe da delegação uruguaia, Trocoli, afirmou, nomeadamente:

—Será a primeira vez que uma grande equipa sul-americana se mede com os senhores incontestados do novo estilo europeu. Este encontro, que reveste o maior interesse, constitui, portanto, uma incógnita. Resta saber se os Brasileiros, que são, individualmente, melhores jogadores, saberão adoptar rápidamente a táctica que mais convier para quebrar os ataques dos temíveis avançados hungaros. Mas estes, cujo princípio é marcar o maior numero de golos possível, sem se preocuparem grandemente dos golos marcados pelo adversário, deverão ter muito cuidado, pois os Julinho, Didi, Balthazar e outros como Pinga, são bastante mais fortes do que os avançados alemães que, no entanto, lhes marcaram três golos.

Trocoli e Viapiana, pensam que se os Brasileiros conseguirem desde o princípio do jogo, repelir os ataques dos hungaros, que, segundo tudo leva a crer, procurarão marcar rápidamente vários golos para abalar o moral dos adversários, neste caso, acabarão por ganhar. Assistiremos a nova final Uruguai-Brasil? Porque não?—respondem os dirigentes uruguaios... —(F. P.).

A viagem do Sporting

O conhecido maçagista da Selecção Nacional e do Sporting, Manuel Marques, não acompanhará a equipa leonina que amanhã, pelas 11 horas, partirá para terras do Ultramar. A sua falta será notória, mas a verdade é que o seu precário estado de saude não lhe permite a deslocação.

Uma baixa preciosa na embaixada leonina, se bem que o Sporting tivesse já indicado outro maçagista.

EM PLENA PRIMAVERA

quando as flores desabrocham por campos e jardins, nada mais apropriado para as conter do que uma jarra de prata, esmeradamente trabalhada, da

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257

Primus Inter Pares

As cigarrilhas e charutos Belgas mais suaves e aromáticos preferidos pelos bons fumadores.

A' venda em todas as tabacarias.

Rep. Casa Caús—Rua Chã, 111—PORTO

HOJE, às 14 e às 21 horas

LEILÃO

do recheio da residencia de

distinta actriz retirada da cena

e ausente no estrangeiro

Av. Visconde Valmôr, 14, 2.º Dt.º

(junto á Av. Defensores de Chaves)

Por ordem do Ex.mo Procurador, vender-se-á tudo ali existente, constando de bom mobiliário de quartos, sala de jantar renascença, roupeiros, estofos, carpetes, colecção de ricos vestidos de «soirée», bijouterias finas, louças, vidraria, garrafeira, casa de banho completa, utensílios e fogão de cozinha e mais objectos já descritos no anuncio publicado no «Diário de Notícias» de hoje.

A CARGO DA AGENCIA

Soares & Mendonça, Lda.

RUA DA VITÓRIA, 42 — Tel. 29880 — LISBOA

1954 ERA DE OURO DA

PHILCO

Sempre na vanguarda da técnica americana

APRESENTA

A mais sensacional série de frigoríficos automáticos e completamente automáticos

Refrigerador **POLAR**

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

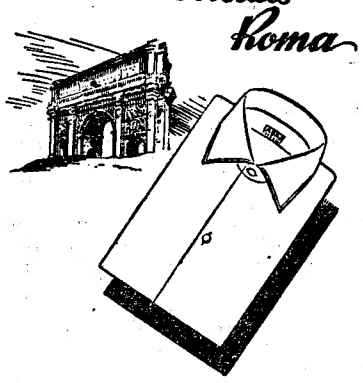
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.da

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

HOJE, COMPRE

Modelo Roma



AMANHÃ, COMPRE O

Modelo Italiano

NA APRESENTAÇÃO DE ALGUNS MODELOS DE COLARINHOS QUE DIARIAMENTE AQUI TEMOS APRESENTADO, DESEJAMOS DESTACAR A MAIS CELEBRE CRIAÇÃO SAIDA DOS NOSSOS ATELIERS

A CAMISA ITALIANA

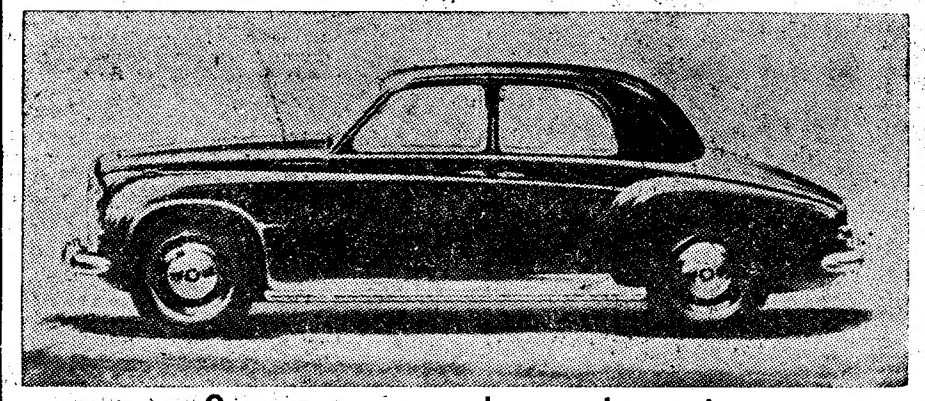
Hoje feitas com popeline BAMBLINA

ESTA É UMA CAMISA QUE SÓ O NOSSO CORTE LHE PODERÁ ASSENTAR BEM

VISITE AS NOSSAS MONTRAS

Adão, Camiseiros

238, Rua Augusta, 240—LISBOA



O carro para o comprador que sabe apreciar o automóvel técnicamente perfeito e confortável

ROVER

APRESENTA OS SEUS NOVOS MODELOS «90»

MAIOR POTÊNCIA * MAIOR VELOCIDADE MAIOR ACELERAÇÃO

«60»

E A MESMA PERFEIÇÃO TÉCNICA, A MESMA COMODIDADE E A MESMA DISTINÇÃO DE ACABAMENTO QUE CARACTERIZAVAM OS ANTERIORES MODELOS

UM CARRO ECONÓMICO COM AS CARACTERÍSTICAS DE UM CARRO DE LUXO

DISTRIBUIDORES GERAIS: **GARAGEM VICTORIA** — 3, R. NOVA DE SÃO MAMEDE, 9 — LISBOA — Telefs. 63437-62447

VINHO DE MESA

LEZIRIA

VENDA DIRECTA PELO PRODUTOR AOS RETALHISTAS

DEPÓSITO

AV. JULIO DINIS, N.º 1

TEL. 770108 — LISBOA

MOBÍLIAS TIPOGRÁFICAS

Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61. (ao Camões)

Tel. 26550

BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada

R. Madalena, 182, 4.º esq (elevador) — Telef. 22029

Das 14 ás 18 horas

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

PILHAS SÊCAS

"PERTRIX"

(IMPORTADAS DIRECTA E RECENTEMENTE DA FABRICA)

Para **TELEFONES, CAMPAÍNHAS, LANTERNAS, APARELHOS DE T. S. F., SONOTONES, ETC.**

N.os 26-27-56-57-58-61-69-73-92
201 - 211-214-295-471-1322

ICAL

IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.

VENDA : Travessa da Glória, 19-A — Lisboa

E NAS PRINCIPAIS CASAS DA ESPECIALIDADE

Atlântida Pensão

1.ª CLASSE

R. Rodrigo da Fonseca, 60, r/c.

RECOMENDADA PELA EX.ma CLIENTELA

PREÇOS ESPECIAIS PARA PERMANENTES

TELEF. 49739

Fábrica da Borracha Luso-Belga

de

VICTOR C. CORDIER, L.DA

Rua do Açucar, 78-B ATO — LISBOA

Telefones 39523|24

Depósito de Lisboa

Informa todos os seus Amigos e Clientes que o seu Depósito da Rua da Prata, 275, destinado a venda directa ao publico, encerrou para obras de remodelação, funcionando, enquanto estas durarem, no PAVILHÃO N.º 4 DO LARGO MARTIM MONIZ, com o mesmo numero de telefone, 25459.

S/S "NORTH KING"

PARA:

Rio de Janeiro e Santos

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL

E PASSAGEIROS EM CLASSE ÚNICA

●

Saída de LISBOA em 30 de Julho

Saída de LEIXÕES em 31 de Julho

OS AGENTES:

EM LISBOA:
Soc. Nav. Luso Panamense Ld.ª
R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.º
Tel. 67041/2

NO PORTO:
E. A. Moreira & C.ª Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Tel. 24200

O CONTO DE DOMINGO

AS PROFECIAS

TEXTO de *Lúcia de Castro*

ILUST. de *C. Botelho*

PERTENCENTE a uma antiga família de baixa burguesia, dona Camila, a *Coelha*, por alcunha, não era uma dessas vulgares bruxas de aldeia, nem coisa que o parecesse. As suas profecias corriam de boca em boca, eram temidas, mas ela, para as alcançar, não recorria a secretas maningancias, levadas a cabo com o auxílio de sapos ou víboras. Nada disso. A velha senhora, que todos na vila designavam, á sucapa, por *Caelha*, e *Coelha* porque um seu trisavô possuira olho azul sob pálpebra avermelhada (daí o alcunharem-no de *Coelho*, passando a graça de geração em geração), ufanava-se de saber da vida de toda a gente.

Possuia dona Camila uma espécie de tenda ou retrozaria onde exibia todos os luxos casquilhos de que as mulheres muito gostam. A' mistura com chales de merino, cortes de popeline de lã, peças de fita de seda e de largas tiras bordadas próprias para anáguas de noivado, vendia dona Camila garridos crepes a metro, contas de vidro, brincos com brilhantes falsos, colares e aneis. Toda uma farandolagem de futilidades, juntas com o mais necessário: riscados, panos crus, fitas de nastro, botões de osso, molas inoxidáveis. Sentada atrás do balcão desde manhã até á noitinha, dona Camila, a *Coelha*, não embrulhava canudo de torçal, sem fazer uma pergunta, atirar seu anátema de sibilina profundidade.

—O teu João lá anda a derriçar com a Rita... Vai levá-la á igreja, verás! Agora, que já ninguém a quer...

—Ora, dona Camilinha, o meu João o que quer é divertir-se...

—Enganas-te. Casará com a Rita.

O casamento fazia-se, apesar da da oposição levantada pelos pais do rapaz... E, como esta, outras profecias de dona Camila se realizavam. O povoléo temia tanto as suas palavras como raio em meda de palha seca.

A tenda da *Coelha* abria-se a meio de uma tortuosa rua da vila pobre de Cadaxos. Em baixo, ficava a bacia verde das Meãs, e, em cima, no alto de uma cascata veludosa de arbustos rasteiros, erguia-se a ermida da Senhora da Piedade que tinha a sua festa de ano a ano e muitos milagres fazia. Ali ia bater o mulherame de toda a freguesia; dona Camila vendia novidades e abria conta a uma qualquer. Este era o chamariz. Depois, dona Camila fora sempre considerada a senhora do sítio. Seus pais viviam dos rendimentos, e, seu marido, encontrado morto ao fundo de uma ribanceira após tormentosa noite de temporal, tinha exercido com brilho e aprumo funções superiores num Banco de Coimbra. Para entreter o tempo, abrira dona Camila aquela retrozaria. Em dia feliz o fizera; a freguesia acorrera, a tenda torna-se indispensável ás donzelas tafuis que gostavam de rendas, laços e cintilantes sedas com ramagens policromadas.

Dona Camila tinha um filho, o Eduardinho, o menino Eduardo, lambareiro por saias, tipo acabado do calaceiro feminino. Beirava já os trinta anos, o Eduardo, e nada de assentar. Empregado da Camara da Lousã, só de longe em longe visitava a mãe. Quando o fazia, deixava rasto. Doidivanas. Mas as moças adoravam os seus modos faceiros, a expressão gaiata e provocante dos seus olhos amendoados, o atrevimento das mãos que se estendiam para uma carícia rápida, alvoroçante.

Para o filho, dona Camila ambicionava um casamento brilhante, com menina de teres e haveres, lá da vila da Lousã, filha de gente de nome que até usasse brasão. E dali não arredava, rindo seu riso escarninho, quando lhe segredavam que o Eduardinho rentava a filha da Fôfa, a moleira dos Bujos ou a galdéria do Bento da Levada, que tinha olhos de gata e um narizito arrebitado entre as faces de pêssego. Ria, abanando a cabeça grisalha:

—Não são formas para o pé do meu Eduardo... Tolas...

E logo mudava de assunto, jogando:

—Sabes que o Joaquim da quinta está por pouco? Aquele já só quatro o levantam...

A ouvinte estarrecia: «Mas o Joaquim inda dias antes parecia vender saude!».

O certo é que o Joaquim da quinta, passante uma semana, ia a enterrar...

O mulherame curvava a fronte. «Bem dissera a dona Camilinha...». «A *Coelha* adivinhara...».

Em assuntos de más ou boas coleitas, também a *Coelha* era barra. Inda os canoiros verdes do milho não botavam bandeira e já ela profetizava se a espiga seria cheia ou de grãos mal semeados no corolo leitoso.

Estimavam-na e temiam-na.

Muitas vezes, era mesmo um desejo mórbido de saber que arrastava as mais timoratas da vila pobre té ao balcão da tenda da *Coelha*. Atiravam suas queixas ou duvidas, ouviam-na, calavam-se. Mercavam um metros de chita ou palmos de elástico e partiam, contristadas, ou com uma campainha nos peitos a bimbalhar alvoroços.

Certa tarde, estava dona Camila, como de costume, sentada numa ampla cadeira de palhinha atrás do balcão, quando vê entrar porta dentro, a Fôfa, pálida e desgrenhada. Dona Camila tirou as lunetas fumadas, mirou, com ar admirado, aquela Fôfa quase irreconhecível. Encaixou os dedos uns nos outros, esperou que a coitanaxa falasse.

A Fôfa (Fernanda de baptismo e moleira de profissão) sorveu ar, estendeu os braços encordoados de veias tumefactas, rugiu surdamente:

—A minha Ana vai ser mãe e o seu filho é o pai da criança. Pobre sou eu, mas sou honrada!

Não estava mais ninguém na loja atravancada de estantes e rimas de pesados cobertores. Dona Camila sentiu como que uma pancada vibrada com força em plena moleirinha. Descruzou os dedos, levando a mão direita á cabeça.

—Calma, mulher... (Nunca ela pudera profetizar que a Ana casaria com o seu filho!...). Calma... O meu Eduardo, não é nenhum valdevinos... A Fernanda sabe qual é a sua posição... Se o que me diz é verdade, abafa-se o caso, eu até posso tomar conta do criança...

—Quê?!

O grito daquela mãe traída assemelhou-se ao uivo de uma fera que se vê roubada. A Fôfa saltou, lançando murros sobre o balcão, fazendo estremecer as jóias falsas expostas nas vitrinas. A loja estava deserta, na ruela não passava vivalma.

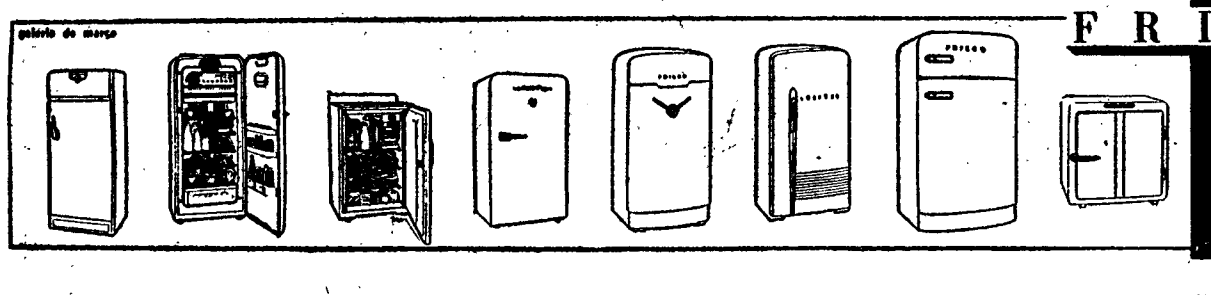
Luta. Luta surda e terrivel, sem testemunhas. Duas mãe em guarda; uma defendendo o bom nome do filho rico, a outra a honra da filha pobre...

.....

...No dia do casamento, dona Camila fechou todas as portadas da retrozaria, como se tomasse luto. O seu orgulho de burguesa endinheirada, estava ferido. Eduardo, o seu Eduardinho, deixara o emprêgo na Camara da Lousã, trasteara casa na vilória, passaria a viver das terras que ele próprio se propunha amanhar, com o auxílio da filha da Fôfa, a Ana, agora sua mulher... A *Coelha* não podia resignar-se, não queria aceitar a verdade da situação. O retorno do filho á terra, prostou-a. Ficou doente. A tenda já não abria as portas ao sol da manhã. Dona Camila envelheceu de repente. E dos seus lábios fanados, não saíram mais profecias, desde que o filho deu aquela cabeçada... Em vão as donas a interrogavam, forçando-a a omitir opinião acerca deste caso ou daquele. Muda. Olhos baços para lá das lunetas fumadas. A unica profecia que desejária ver realizada, falhara! Agora... Mas ainda havia o amanhã... O filho do seu filho, poderia vir a ter melhor cabeça...

Mas nem este sonho alegrava o rosto pergaminhado da velha senhora. Ela nunca compreenderia os leis do coração, o nobre carácter do seu filho, estroina impenitente que, de um dia para o outro, se revelara homem milionário de sentimentos afectivos.

Falhara a sua mais bela profecia... O resto, era letra morta para ela...



FRIGORIFICOS

NÃO SE DEIXE INFLUENCIAR POR UMA SÓ MARCA

NÓS SELECCIONAMOS AS MELHORES MARCAS MUNDIAIS QUE VENDEMOS AOS MELHORES PREÇOS E COM OS MAIORES PRAZOS

VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO

Dardo

AVENIDA DA LIBERDADE 131 • LISBOA

Cuide da sua pele

NIVEA conserva-lhe a juvèntude do rosto, deixando-o limpo de espinhas, rugas e manchas.

O CREME NIVEA é o único que contém Eucerite, produto afim à gordura cutânea.

Preços desde 7$50

PAGUE SEM SENTIR!...

FRIGORIFICOS DESDE	5.800$00
LAVADORAS DESDE	3.750$00
RADIOS DESDE	800$00
FOGÕES ELÉCTRICOS DESDE	90$00
FERROS DE ENGOMAR DESDE...	100$00

ETC., ETC.

ATE' 24 MENSALIDADES

CASA DO RÁDIO

RUA DE S. NICOLAU, 113 — TELEFONE 21578 — LISBOA

superior! acessivel!

PÊ DA VINHA

VINHO CLARETE VALBELO CALDEIRA

CALDEIRA, L.DA

R. VALE FORMOSO BAIRRO 94 - TEL. 33179 - LISBOA

SINTRA

Quinta dos Lagos

Aluga-se época, chalet mob. ou não dentro Quinta dos Lagos, Estefania, Sintra. Telf. Sintra 6 ou Lx.ª 32717.

Tem Automóvel?

EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro s/seu auto, p. hipoteca juro lei, curto ou longo prazo, ficando viat. posse s/proprietário, c/sigilo, Cunha, Telef. 40373.

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais Todos os dias - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Alfonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sifilis - As 2.as, 4.as e 6.as feiras - As 16 horas
Prof. Dr. Ateu Saldanha — Raios X - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas

Feira de São Pedro em Torres Vedras

(no dia 29 de Junho de 1954)

A C. P. vende para a estação de Torres Vedras bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Lisboa (Rossio) até Leiria e até Sintra.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Lisboa (Rossio)	26$00
Outeiro	45$00
Leiria	68$80

Os bilhetes vendem-se nos dias 28 e 29 de Junho.

MAPLES

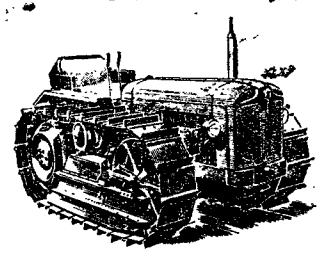
Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61 (ao Camões)

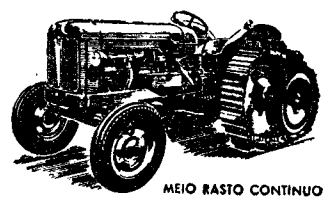
Tel. 26550

O NOVO TRACTOR **FORDSON - MAJOR**



MAIOR FORÇA

MENOR CONSUMO



MEIO RASTO CONTINUO

Para estes tractores dispomos da mais variada e completa linha de alfaias, quer de atrelar quer accionadas pelo levantador hidráulico ou pela polie ou tomada de força. Charruas de aivecas (fixas ou giratórias) e de discos. Grades de discos (tipos normais e de offset) e de molas. Subsoladoras. Escarificadores articulados ou rígidos. Cultivadores. Derregadores. Semeadores. Plantadores e arrancadores de batata. Pulverizadores de líquidos ou de pós. Bombas centrífugas. Cadanheiras. Caixas de transporte Galeras. Guindastes. Guinchos Carregadores Bulldozers Niveladoras. Brocadoras Serras de traçar e abrir madeira Moinhos de martelos

As centenas de Tractores Fordson Major já vendidas em Portugal testemunham à sua robustez e economia

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONARIOS EM TODO O PAIS.

Mais barbas! Mais bem feitas!

Lâminas Gillette Azuis

O dinheiro não lhe pode proporcionar barbas mais bem feitas do que as Lâminas Gillette Azuis, as mais afiadas do mundo. São, também, as que mais duram — poupam-lhe dinheiro, pois fazem mais barbas por lâmina usada.

Agora à venda no prático "DISPENSER" (carregador)

Nos novos «Dispenser» de 10 lâminas, estas estão prontas a ser usadas num ápice — totalmente protegidas contra estragos ou corrosão. Um compartimento especial, destinado às lâminas usadas, evita os acidentes com estas.

CADA "DISPENSER" DE 10 LÂMINAS ESC. 13$00

Use sempre Creme de Barbear Gillette

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMÉTRICOS QUE A C. P. POE A SUA DISPOSIÇÃO

Maria Adelaide Neves Trindade

FALECEU

José António Trindade, Ester Neves Rodrigues de Gouveia, seu marido, filhos e neta, João Rodrigues e sua mulher, Carlos Neves Rodrigues, mulher e filho e mais família participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, avó, sogra e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da sua residência, Rua Marquês da Fronteira, 76, r/c., para jazigo no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

D. Maria Adelaide Neves Trindade

FALECEU

J. A. FREIRE (Sucessores) FREIRE & RODRIGUES cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da extremosa mãe do prezado sócio e amigo, Carlos Neves Rodrigues e que o funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Rua Marquês da Fronteira, 76, r/c., para jazigo no cemitério dos Prazeres.

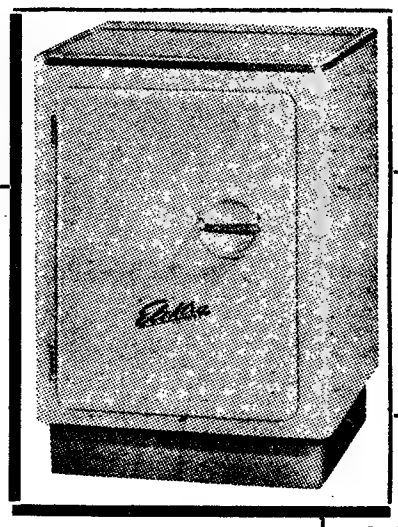
Dr. Júlio César de Andrade Freire

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Sua viuva, filha e neto, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas amigas que os acompanharam, vêm por este meio patentear a sua gratidão, participando também que celebrará missa, amanhã, dia 28, ás 11 h., na igreja dos Mártires, pelo eterno descanso do seu querido marido, pai e avô.

Antecipadamente agradecem a todos que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Frigoríficos **«ELEKTRA»**



A MARAVILHA DA INDUSTRIA AUSTRIACA

O IDEAL PARA PEQUENAS FAMÍLIAS

LARGURA 0,56
PROFUNDIDADE 0,55
ALTURA 0,80

MÓVEL PRÁTICO E ATRAENTE, PODENDO SERVIR DE MESA

TODOS OS REQUISITOS DOS FRIGORIFICOS DE ALTO PREÇO :

* TERMOSTATO REGULADOR DE CONSUMO
* TABULEIRO PARA FABRICAR 12 CUBOS DE GELO
* 3 CUVETTES DE VIDRO COM TAMPAS

CONSUMO REDUZIDO

PREÇO INCLUINDO TODOS OS ACESSÓRIOS
ESC. 4.900$00
FACILITA-SE O PAGAMENTO EM PRESTAÇÕES

GARANTIDOS PELA FÁBRICA POR 5 ANOS

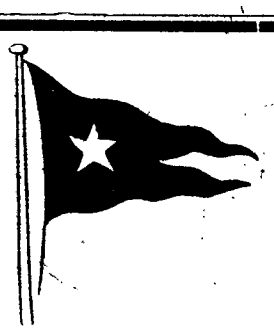
EM EXPOSIÇÃO E À VENDA, EM LISBOA:

— COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
— FÁBRICA PORTUGAL — Restauradores — Rua Febo Moniz
— TÉCNIGÁS — Av. Almirante Reis, 189-A
— ELECTRO LISBOA — Rua Augusta, 248
— GRANDES ARMAZENS DO CHIADO — Rua Nova do Almada, 110

ETC., ETC.

DISTRIBUIDORES GERAIS:
VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.
R. DOS FANQUEIROS, 65, 4.º — LISBOA — TEL. 28422

Leiam o "SEMPRE FIXE"



Lotta LAURO

LINHA DA AMERICA CENTRAL
Paquete italiano
«NAPOLI»
EM 13 DE JULHO PARA
La Guaira e Curaçao
recebendo passageiros em 1.ª e 3.ª classes
Passagens em 1.ª classe a partir de Esc. 9.709$20
Este navio aceita carga a frete corrido para outros portos da Venezuela
OS AGENTES GERAIS
J. VASCONCELOS, LDA.
Rua do Alecrim, 22 — Telef. 31924 — Teleg. «Florel» — LISBOA
R. Infante D. Henrique, 73 — Telef. 23568 — Teleg. «Florel» — PORTO

CONTINUA ABERTA, DIRIGIDA POR UMA CONGREGAÇÃO RELIGIOSA, A

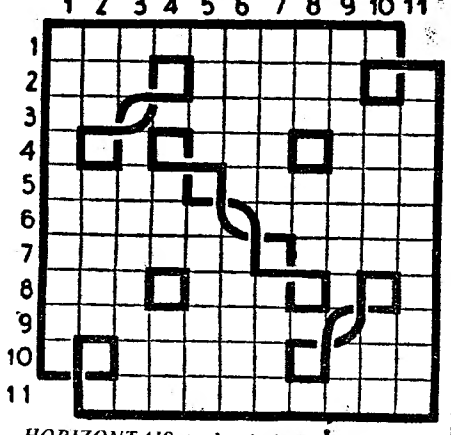
CASA DE REPOUSO DE PENACOVA

Diárias desde 30$00 a 60$00 — Reduções para casal

A 30 kms. de Coimbra, sobranceira ao Mondego, situada num maravilhoso local e com grande mata contigua. Boas instalações, há pouco reformadas e beneficiadas, e alimentação esplendida e cuidadosamente preparada. Tem diversas carreiras de camionetas para Coimbra, Luso, Santa Comba Dão e Viseu. Para pedir informações dirigir-se á Superiora da Casa de Repouso — Penacova — Telef. 7637

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4227



HORIZONTAIS: 1—Activo. 2—Lucrativo. Suprimi. 3—Nesse lugar. Zombavam. 4—Pronome pessoal. Bo'o de farinha de arroz e azeite de coco. 5—Rates. Estado da América do Norte, no l'toral do Pacífico, de que Salem é a cap'tal. 6—Trabalhos. Sulca's. 7—Tépidas. Superfície. 8—Amarra. Felicidade. 9—Serra do distrito de Braga, ao longo da margem direita do rio Bessa. Artigo (pl.). 10—Entontecei. Erga. 11—Ma'adoras.

VERTICAIS: 1—Atestada. 2—Partiu. Morte. 3—Preposição. Desumanos. 4—Aparece. Escalvados. 5—Trespasse .Conhecerá. 6—Pequena esmola. Estampilhas. 7—Tocara de leve. Além disso. 8—Fileira. Epoca. 9—Falará a torto e a d'reito. Prefixo de negação. 10Estribe. Vã. 11—Aplacasses.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4226

HORIZONTAIS: 1—Uso. Asa. Até. 2—Lidimo. Corri. 3—Onero. Pernes. 4—Dia. Tornam. 5—Soa. Abadia. 6—In. Ara. Aro. VI. 7—Medina. Fia. 8—Rotina. Sob. 9—Arredo. Boror. 10—Lenir. Colará. 11—Ama. Ora. Mas.

VERTICAIS: 1—Ulo. Sim. Ala. 2—Sindon. Errem. 3—Odeia. Adorna. 4—Irá. Gritei. 5—Amo. Anidro. 6—Só. Poa. Ano. Cr. 7—Acerba. Boa. 8—Ornara. Sol. 9—Arnado. Foram. 10—Tremi. Vibora. 11—E's. A'a. Rás.

COMPRAS—VENDAS—TROCAS—
CONSIGNAÇÕES DE
APARELHOS FOTOGRAFICOS E CINEMA
APARELHOS OPTICOS. NAUTICOS, METEOROLÓGICOS. ETC.
CASA ANGULO
R. DA PRATA, 148 LISBOA
USADOS—RESTAURADOS
ALUGUER DE MAQUINAS FOTOGRAFICAS, BINÓCULOS. ETC.

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

ITALIANO ATROPELADO—Quando veio hoje a terra, para dar um passeio pela cidade, foi atropelado por um automóvel na Avenida 24 de Julho o italiano Vittorio Olern, de 52 anos, barbeiro do paquete «Corrientes», que recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

TRÊS QUEDAS—Deram entrada no Hospital de S. José: o jornaleiro António Serrão, de 56 anos, de Santiago do Cacém, que caiu de uma carroça e fracturou a coluna; o empregado no comércio António de Oliveira, que caiu de uma camioneta e sofreu ferimentos na cabeça; e o proprietário Caetano José Ferreira, de 83 anos, que caiu de um «eléctrico» na Praça da Figueira e sofreu fractura de uma perna.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

No restaurante do Castelo de S. Jorge, reuniram-se hoje, num almoço de confraternização, o director, professores e empregados superiores do Colégio Manuel Bernardes.

EMISSÕES RADIOFÓNICAS

Rádio Clube Português transmite amanhã, ás 19 horas, uma entrevista com o major-aviador Humberto Cruz, sobre a fundação do Museu Aeronáutico, iniciativa dos srs. coronel Pinheiro Correia e Mário Costa Pinto, a que o «Diário de Lisboa» há tempos se referiu.

JOGO PERDIDO

Sufino Ventura, cauteleiro n.º 907, morador no Largo dos Trigueiros, 18, 1.º esq., perdeu, entre o Intendente e a Rua da Palma, um bilhete para a próxima lotaria, com o n.º 65.75. Sendo muito pobre, e tendo de satisfazer a respectiva importancia a quem a abonou, agradece á pessoa que o achou o favor de o entregar naquela morada ou na nossa administração.

Casa-Museu Abel Salazar

O sr. Afonso F. Pena Xabregas enviou-nos, com o seu boletim, 60$00 destinados á aquisição da Casa-Museu Abel Salazar. São as seguintes as subscrições: Flávio Soares de Bastos, 5$00; Luís da Silva, 10$00; Manuel da Costa Marques, 5$00; Alvaro Fernandes, 5$00; Bernardo Francisco Gonçalves, 5$00; Joaquim Ferreira do Nascimento, 5$00; José Ferreira Gomes, 5$00; José Maria Rodrigues Bango, 5$00; Bento Cunha, 5$00; e o encarregado do boletim presente, também 5$00.

Filatelia

Dois carimboss

Mais dois carimbos postais vão ser usados nos próximos dias, para satisfação dos nossos marcofilistas.

Um deles, em 1 de Julho, comemorativo do primeiro congresso da Federação Portuguesa de Filatelia, que nesse dia se reune na sede do Clube Filatélico de Portugal, com uma ordem de trabalhos que, decerto, ficará registada na história da filatelia portuguesa.

O outro, em 16 de Julho, aposto na estação dos C. T. T. de Faro, comemorativo do Campeonato de Portugal da Classe «Moth», 1954, que nesse dia se inicia naquela cidade algarvia.

Dois carimbos interessantes, que aos C. T. T. mereceram carinho digno de reconhecimento. Ambos estão a despertar vivo interesse, e para ambos o Clube Filatélico de Portugal editará sobrescritos especiais, que desde já podem ser requisitados na respectiva secretaria.

Aplaudimos os C. T. T., pela feitura dos dois referidos carimbos. Mas muito mais pela do primeiro, do que pela do segundo. Por um lado, porque entendemos que, nisto de carimbos, como em tantos outros assuntos, não é de desejar nem oito, nem oitenta... Efectivamente, a sabedoria das nações diz-nos que no meio está a virtude... Por outro lado, e consequentemente, a termos de escolher motivos justificativos de carimbos comemorativos, impõe-se se dê manifesta preferência aos acontecimentos ligados á filatelia, como sejam exposições e congressos filatélicos.

E' bom o uso, e quanto mais a propósito melhor. Mas não se caia no abuso de carimbos: dia sim, dia não, a propósito e a despropósito...

Na emissão destes carimbos, como aliás na dos selos, só pedimos aos C. T. T. que nos ajudem a valorizar as suas emissões. Não abusem! Não nos cansem! Não matem a sua galinha dos ovos de ouro...—V. C.

Mundo dos selos

Por motivo de falta de espaço, esta secção, no domingo passado, só saiu completa na 1.ª edição, pelo que a 2.ª só pôde inserir a crónica de abertura, do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

—No próximo dia 1 de Julho, pelas 21 e 30 horas, realiza-se, na sede do Clube Filatélico de Portugal, Avenida Almirante Reis, 70, 3.º, Dt.º, o primeiro congresso da Federação Portuguesa de Filatelia, para eleição dos seus primeiros corpos directivos, e outros assuntos constantes da respectiva ordem dos trabalhos.

—Fernando Castel-Branco & Filho, importantes comerciantes filatélicos de Viana do Castelo, enviaram ao Clube Filatélico de Portugal mais cinco quilos de selos, para a campanha em prol da inutilização dos selos estragados. Semelhante remessa foi também feita pelo sr. capitão Alberto da Silveira.

—Os delegados do Clube Filatélico de Moçambique ao congresso da Federação Portuguesa de Filatelia são os srs. eng. Aurélio Marcos Pereira e dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho.

—A secção filatélica de Rádio-Ribatejo, brilhantemente dirigida por Filipe Domingos, passou a ser transmitida todos os domingos, pelas 13 e 45 horas.

—Os delegados do Clube Filatélico de Portugal ao congresso da Federação Portuguesa de Filatelia são os srs. prof. dr. Carlos Trincão, Eduardo Cohen, Henrique de Barbosa Mendonça, brigadeiro Cunha Lamas, major Cardoso Salgado, dr. Fernando Baptista da Silva e Oliveira Marques.

—Vários jornais estão a secundar o grande movimento em prol do monumento a Mousinho de Albuquerque, e de uma série de selos, comemorativa do seu centenário, movimento que no jornalista Octávio Rodrigues de Campos encontrou um dos seus paladinos mais entusiastas.

—A famosa colecção de selos do Uruguai, pertencente ao sr. Azuren Costa, do Rio de Janeiro, acaba de ser adquirida pelo Museu Nacional do Uruguai, por Crs. $1.400.000. O vendedor, além desta quantia, recebeu uma comenda...

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *Edouard Tabory*, Palais Zig-Zag. Mónaco, «19.me grande vente sur offres»; «*The Washington Bulletin*», Washington Stamp Exchange, 43. William Street, Newark 2. N. Y.; «*Il Bolletino Filatelico*», director Amedeo Palmieri, Casella Postale, 548, Firenze.

DE LUTO

D. Maria Adelaide Neves Trindade

Faleceu a sr.ª D. Maria Adelaide Neves Trindade, de 79 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. José António Trindade, comerciante, mãe da sr.ª D. Ester Neves Rodrigues de Gouveia e dos srs. Carlos Neves Rodrigues, industrial, e João Rodrigues, funcionário da Imprensa Nacional, e sogra do sr. comandante Henrique Ciríaco de Gouveia.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da Rua Marquês da Fronteira, 76-r/c., para jazigo no cemitério dos Prazeres.

UMA CASA DE CHÁ

no Forte de S. Pedro da Cadaveira

Com um «cocktail», oferecido pela Junta de Turismo de Cascais a diversas individualidades, inaugura-se depois de amanhã, pelas 18 e 30, a casa de chá «Forte Velho», instalada no Forte de S. Pedro da Cadaveira, no Estoril.

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O céu está limpo no Sul do continente português, nublando-se para Norte, e há nevoeiros locais, por influência conjunta de uma depressão centrada a Leste de Madrid e de um anticiclone centrado a Norte dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu encoberto pela madrugada limpando progressivamente para a tarde. Vento moderado do Norte, tornando-se fraco, variável durante a noite. Nevoeiro junto á costa a Norte do Cabo Carvoeiro e nos vales do interior. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 24º,2; mínima, 14º,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25º; mínima, 15º,9.*

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Prémio Nobel».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«É proibido suicidar-se na Primavera».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Cinco minutos antes.».
TIVOLI—«Sangue do meu sangue».
EDEN—«Novo dia».
SÃO JORGE—«Lotaria do amor».
IMPÉRIO—«Barreiras vencidas».
MONUMENTAL—«O segredo da porta».
POLITEAMA—«Esta terra é minha».
ODEON E PALACIO—«Dona Francisquita».
ALVALADE—«Os heróis do medo».
CAPITOLIO—«O fio da meada».
CONDES—«Divisão heroica».
COLISEU—«Fado».
OLIMPIA—«Vingança do corsário negro».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 20, Reportagem do cortejo alegórico das actividades das freguesias do concelho da Figueira da Foz; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Canções etas portuguesas; 20 e 45, Musica de salão; 21, Noticiário; 21 e 15, «Rosa dos Ventos»; 21 e 30, Desdobramento; 23 e 50, Resumo noticioso e fecho.

Programa «A»—Ás 19 e 15, Marchas; 19 e 20, A Voz do Império, programa organizado pela Agência-Geral do Ultramar; 19 e 50, Domingo desportivo; 20. Junção dos emissores; 21 e 45, «Cantares de Espanha»; 22, Rádio desporto; 22 e 30, Album musical; 23, «Um conto de vez em quando»; 23 e 30, Programa eventual; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 18, Danças; 18 e 30, Orquestra Filarmónica de Londres; 18 e 45, Canções etas hispano-americanas; 19, Noticiário; 19 e 30, Maestro Eugéne Ormandy; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Junção dos emissores; 21 e 30, Instrumentistas célebres: o violinista Fritz Kreisler; 21 e 45, Crónica semanal, pelo prof. dr. Vitorino Nemésio; 22, Trechos de óperas; 22 e 30 Recital de piano, por Elisa Lamas; 23, «Que quer ouvir?» programa coordenado por Maria Antonieta de Lima Cruz, com os discos pedidos pelos ouvintes; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de baile; 18 e 15, Rescaldo da semana; 19, Musica pelo caminho; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Fantasias; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Canções, por Jimmy Durante; 21, Solistas; 21 e 15, Variedades; 21 e 45, Lendas da nossa terra; 22, Rapsódias; 22 e 15, «Intermezzo»; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24. Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Ás 20, Crónica desportiva; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Antologia Mariana; 21 e 30, Meia hora de musica sinfónica; 22, Cançonetas; 22 e 30, Canções; 22 e 45, Noticiário; 23, O disco preferido; 24, Fecho.

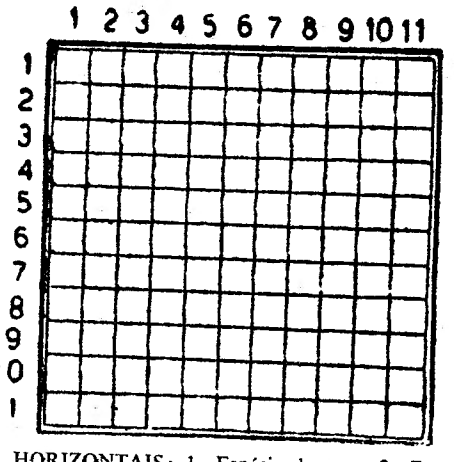
FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C—Tel. 71661; Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77848; Palma—Avenida do Duque de Ávila, 25-31—Tel. 47088; Império, Ld.ª—Rua de Filipe Folque, 40-A-B—Tel. 48002; Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73—Tel. 42239; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Telef. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição — Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100—Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Telef. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Nobel—Rua do Actor Vale, 53—Tel. 842152; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215—Tel. 45079; Gois, Ld.ª, Suc.—Rua dos Anjos, 12-C.D—Antiga Rua do Registo Civil—Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª—Rua de Brraancamp, 58—Tel. 43409; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; Ocidental—Rua de D. Jerónimo Osório, J. P. M. 3— Tel. 36256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—T. 38193; Costa—Rua dos Lusiadas, 32—Tel. 36474; A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74—T. 60187; Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16—Telef. 61867; S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Ouelhas, 1—Telef. 61275; Africana—Rua de Bernardino Costa, 45—Tel. 29120; Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28—Tel. 21149; Morão—Rua da Assuncão, 17-19—Tel. 21289; Cortez—Rua de S. Nicolau, 93—Tel. 25378.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 852



HORIZONTAIS: 1—Espécie de urso. 2—Estado do Brasil. Partir. 3—Ergue. Pássaro. 1.150 romanos. 4—Aqui. Querida. Em partes iguais. 5—Procedi. Passada. 6—Estudo cistematizado dos elementos constituitivos duma língua. 7—Parceiro. Fila. Gemidos. 8—Içai. Amarrou. 9—Peça de ferro em que se apoia o couto da lança. Barro macio que tira nódoas da madeira. 10—Seguia. Ligara. Céu. 11—Pega. Nome de mulher. Gasta.

VERTICAIS: 1—Vértice. Individuo da infima casta social na India. 2—Enlaça. Nome que os antigos davam a duas regiões que hoje são ocupadas em parte pela França, Itália, Bélgica e Suiça. 3—Data. Penhor. 4—Titulo do soberano da Pérsia. Nome duma letra. Pau ferro. 5—Acarinha. Eia! 6—Moderna. Naquele lugar. Prefixo de negação. 7—Publica. Grande. 8—Reis. Acrescentei. Altar. 9—Compareciam. Respeite. 10—Insignificancia. Pequenos barcos de pesca do Sul de Portugal. 11—Bordas. Transpirara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 851

HORIZONTAIS: 1—Norma. Norma. 2 — Ora. Avariar. 3—Rn. Atado. 4—Marte. Avô. 5—Areais. Só. 6—R's. Sal. Me. 7—E's. Selara. 8—Pás. Reiva. 9—Aires. Ir. 10—Amoedar. Era. 11—Norma Irmão.

VERTICAIS: 1—Norma. Eu. An. 2—Ornaras. Amo. 3—Rã. Res. Pior. 4—Ata. Sarem. 5—Aa. Eis. Seda. 6—Vã. Sãs Sá. 7—Natá. Ler. Ri. 8—Orava. Le'. 9—Rido. Mal. Em. 10—Mão. Servira. 11—Ar. Mó. Aarão.

CAMISAS
POPELINES INGLESAS
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

O ATLÉTICO DE QUELUZ

encerrou com um luzido sarau as festas do 21.º aniversário

O Clube Atlético de Queluz, uma das agremiações dos arredores de Lisboa, que tem evidenciado, ano após ano, nítido progresso, encerrou, ontem, as festas comemorativas do seu 21.º aniversário.

Durante uma vintena de anos, o Atlético de Queluz tem-se devotado com entusiasmo ao desporto e recreio e, graças a um punhado de boas-vontades e dedicações, tem visto satisfeitas algumas aspirações, a ultima das quais foi a construção de um esplêndido ginásio.

A agremiação tem vincado excelente posição no basquetebol, sendo inumeros os trofeus que já conquistou, não só naquela modalidade, como em ténis de mesa e atletismo.

No passado sábado, com um sarau de ginástica em que colaboraram atletas do Ginásio Clube Português, Ateneu Comercial de Lisboa e Sport Lisboa e Benfica, o Queluz encerrou as festas comemorativas do aniversário.

Oliveira Ramos e Carlos Galiano fizeram uma demonstração de ténis de mesa: a classe de ginástica aplicada do Ginásio Clube Português, dirigida pelo prof. Joaquim Granger, exibiu-se em paralelas, barra fixa, argolas e saltos: Andrade Lobato e Rui de Melo efectuaram um assalto de esgrima: Armando Martins levantou pesos e alteres: António Cacador e Cipriano Silva exibiram-se num assalto do bem português jogo do pau e, por ultimo, a classe feminina de ginástica do Ateneu, dirigida pela professora D. Lourdes Tainha, apresentou-se num perfeito esquema de ginástica.

No fim procedeu-se á cerimónia de distribuição de prémios instituídos pelo clube para os torneio de basquetebol e ténis de mesa realizados durante o aniversário.

REGIONALISMO

A Casa do Concelho de Gois agradeceu ao sr. ministro do Interior a nomeação do sr. dr. Armando Simões para a presidência da Camara Municipal de Gois e convidou todos os Goienses, em especial as 25 colectividades sub-regionais daquele concelho, a assistir ao acto de posse do seu ilustre conterraneo.

Uma quadrilha
de jardineiros
enterrava os cadáveres
das suas vítimas
sob os canteiros do jardim

ALEXANDRIA, 27—Nestas ultimas 48 horas, todos os canteiros de flores que enfeitam os cais da Grande Gare de Alexandria têm sido sistemáticamente destruidos, devido á abertura de covas profundas por equipas de pessoal da Policia, sob a direcção de peritos de medicina legal.

A poucos metros da plataforma dos comboios do Cairo e de Luxor, foram até agora encontrados, debaixo da terra dos canteiros, cinco cadáveres. Outros serão, provàvelmente, encontrados, pois os cinco jardineiros encarregados da conservação dos jardins da gare formavam uma quadrilha de assassinos que, durante estes ultimos anos, vinham enterrando as suas vitimas nos belos canteiros floridos da gare de Alexandria.

Uma carta anónima, enviada há pouco ao comissário de Policia da estação, dizia que vários corpos estavam enterrados nos canteiros dos cais. A carta acusava o jardineiro-chefe de ter morto para roubar, vários homens e mulheres cujos nomes vinham indicados na carta. Feitas as primeiras escavações, foram encontrados, a cerca de um metro de profundidade, várias ossadas que se verificou serem de carneiros, camelos e bois. Aquelas, porém, tinham sido ali colocadas, com o intuito evidente de despistar a Policia no caso de possiveis pesquisas, pois um metro mais abaixo foram encontrados o cadáver de uma mulher, depois o de uma rapariga, a seguir o de um barbeiro ambulante, depois o de um rapaz e, por fim, o de um soldado.

Preso, o jardineiro-chefe confessou os seus crimes, mas acusou os outros jardineiros de serem seus cumplices e forneceu uma lista com os nomes de inumeras pessoas que durante estes ultimos oito anos tinham sido vitimas da quadrilha.—(F. P.).

Na Indochina

(Continuação da 1.ª página)

na segunda-feira, ás 4 horas (T.M.G.), cerca de 40 kms. ao Norte desta cidade.

As conversações seguem-se a reuniões secretas locais, com o Vietminh, nos ultimos dez dias.

Procede-se activamente á instalação da «aldeia» que será teatro destas conversações.

Em Saigão foi anunciado que seis oficiais, três franceses e outros tantos vietnamianos, representarão o Alto Comando franco-vietnamiano nas conversações militares que devem começar amanhã pela manhã. O Alto Comando do Vietminh, estará igualmente representado por seis oficiais.

Um membro dos serviços da Imprensa do estado-maior francês, indicou que a organização material destas conversações foi objecto de contactos preliminares no Norte do Vietnam.

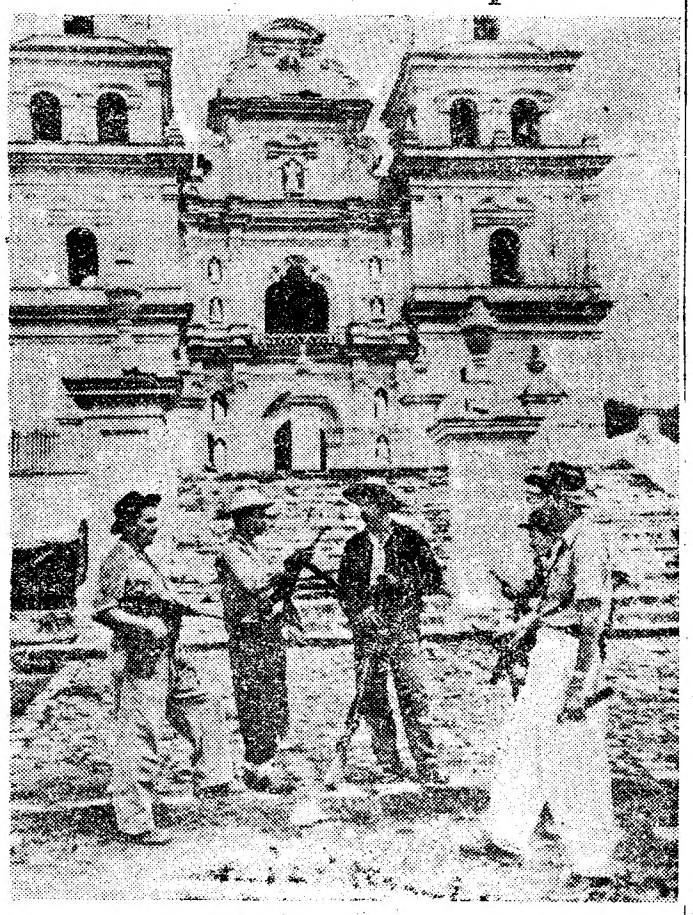
O nome da aldeia em que começarão amanhã ao meio-dia local (4 horas T. M. G.) as conversações, não é indicado. O local é «neutralizado» e, na sua instalação, trabalham operários das duas partes. Quinze jornalistas ocidentais assistirão ao inicio da conferência. O grupo dos jornalistas do lado Vietminh compreenderá igualmente quinze representantes da Imprensa.—(F. P.).

Os rebeldes da Guatemala
constituiram um Governo
presidido pelo coronel Castillo Armas
com sede em Chiquimula

TEGUCIGALPA (Honduras), 27 — Um importante avanço sobre a capital da Guatemala parece estar hoje a ser realizado no momento em que as forças rebeldes anticomunistas anunciaram que tinham entrado em combate com 1.500 regulares guatemaltecos que defendem Zacapa.

A batalha para posse de Zacapa segue-se a afirmações rebeldes de que tinham tomado Chiquimula, 8 quilómetros mais ao Sul.

Pela primeira vez, ontem á noite, a rádio do Governo guatemalteco deixou de fazer declarações sobre vitórias. O locutor referiu-se antes a uma situação «fluida» nos combates e foram lançados apelos para dadores de sangue, evidentemente para feridos trazidos da frente da batalha para a capital.



Um grupo de homens das forças rebeldes junto da igreja de Esquipulas, primeira povoação ocupada pelo pequeno exército do coronel Armas

Rádiodifusões do campo governamental deram também instruções sobre precauções que o povo devia tomar durante os «raids» aéeros.

O Q. G. rebelde emitiu avisos formais de que os seus aviões atacarão os objectivos militares e quaisquer movimentos inimigos feitos.

As represálias governamentais parecem estar limitadas a fogo anti-aéreo.

Porta-vozes rebeldes desta cidade afirmam que o Governo esquerdista do presidente Jacob Arbenz tem receio de que os pilotos da sua pequena força desertem se lhes for dada oportunidade de levantarem voo com os seus aviões.

Foram publicadas notícias nesta cidade de que vários pilotos governamentais guatemaltecos, incluindo dois majores, tinham desertado e procurado refugio na embaixada de S. Salvador.

As radiodifusões de propaganda rebelde frisam que o inimigo não é o exército ou a aviação, mas os comunistas que apoiam o presidente Arbenz e repetiu os apelos que estão a ser feitos aos soldados e aviadores para que adiram ao «movimento de libertação».

Os rebeldes lançaram um importante golpe de propaganda ao anunciarem a formação de um governo provisório da Guatemala sob a direcção do chefe da invasão, coronel Castillo Armas.

O Governo, cuja lista foi arquitectada pelo advogado Carlos Salazar ao embaixador dos Estados Unidos nesta cidade, com pedido que a transmitisse a Washington, é composto pelas seguintes entidades: Carlos Salazar, ministro dos Estrangeiros; Enrique Oliva, Defesa Nacional; Luis Valladares y Aycinena, secretário do Governo; Humberto Corna, Habitação e Saude Publica; coronel Azuedia, Comunicações; Arenas Barrera, Agricultura; Orellana Cardona, Trabalho Manual; Hector Goicolea Villacorte, Economia; José Calderon Salazar, Informação; David Guerra Guzmán, Educação Publica.

Ao anunciar a formação do seu Governo, o coronel Armas lançou um apelo aos governos democráticos da América e do Mundo, pedindo-lhes que lhe reconheçam a qualidade de «beligerante», de acordo com os principios de direito internacional.

O coronel Armas assinou vários decretos, nos termos dos quais declara assumir as funções e atribuições legislativas e executivas e anuncia a dissolução do Congresso Nacional e a garantia das liberdades individuais e sociais. Enumera os princípios juridicos que regerão a vida do país durante o periodo de «urgência nacional» e cria um novo emblema nacional, com três bandas verticais—azul, branco e encarnado—com um escudo ao centro sobre o qual figuram as palavras: «Deus, Pátria, Liberdade». O coronel acusa, por outro lado, o comunista costarriquenho Vicente Saenz e o Espanhol José Bayo, coronel da Legião dos Caraibas, de estarem a organizar no México uma brigada internacional para prestar auxilio ao presidente Arbenz.—(R. e F. P.).

A cidade de Guatemala foi novamente atacada

BELIZE, 27 — Segundo comunica a rádio do Governo da Guatemala, foi lançado ontem á noite outro ataque aéreo sobre a cidade de Guatemala, tendo morrido 7 pessoas.

A rádio informou que um avião não identificado sobrevoou a cidade e metralhou vários edificios. Ficaram feridas muitas pessoas devido ao ataque, diz a rádio.

Numa comunicação urgente pela rádio foram chamados guardas para os postos em volta da estação de rádio. A cidade foi dividida em sectores para os quais foram fixados hospitais e ambulancias da Cruz Vermelha.

Anteriormente a «Rádio-Libertação», porta-voz das forças invasoras, disse que a cidade da Guatemala cairia hoje nas mãos daquelas forças e pediu ás forças armadas do Governo que prendessem o presidente Jacobo Arbenz e funcionários comunistas, acrescentando que, se isso não fosse feito, os ataques seriam aumentados «com todas as forças á nossa disposição».—(R.).

A atitude das potências

BUENOS AIRES, 27—Em sinal de solidariedade com a causa do Governo da Guatemala, durante o dia de ontem estiveram encerradas as aulas em todas as universidades argentinas. —(F. P.).

As negociações
entre Churchill e Eisenhower
foram prolongadas
até amanhã

WASHINGTON, 27 — Sir Winston Churchill e o presidente Eisenhower decidiram prolongar as suas conversações particulares «para clarear a atmosfera» nesta cidade, até amanhã.

Esperava-se que as discussões terminassem esta noite. O prolongamento foi anunciado depois da sessão «muito amigável» de ontem, em que foram estudados problemas do Sueste da Asia e a que assistiram Eden e Foster Dulles.

Hoje, a primeira reunião dos dois estadistas terá lugar á hora do almoço. Dulles e Eden tencionam reunir-se, mais tarde, hoje.

Sir Winston tenciona ter uma entrevista particular de uma hora com Dulles, no decorrer do dia. A reunião devia ter sido realizada ontem, mas foi inesperadamente adiada.—(R.).

As duas políticas do Pacífico

WASHINGTON, 27 — Soube-se, ontem, que doze membros da comissão dos Negócios Estrangeiros da Camara dos Representantes, na passada sexta-feira, dirigiram uma carta ao presidente Eisenhower, expondo o seu ponto de vista acerca da actual politica externa do Governo dos Estados Unidos. Os parlamentares teriam, também, pedido ao presidente, que declare, «sem equivoco possivel», durante as suas conversações com o primeiro-ministro britanico e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, que os Estados Unidos não seguirão, nem apoiarão, a politica sugerida por Eden, isto é, um pacto de não-agressão do Pacífico.—(F. P.).

Churchill em forma

WASHINGTON, 27 — Sir Winston Churchill apresentava-se «óptimo» e não parece ter sentido o esforço das longas conferências com o presidente Eisenhower, na Casa Branca, segundo informou um funcionário do Departamento Britanico de Informações em Washington.

Um porta-voz acrescentou: «Todos os que o viram na conferência das Bermudas, há um ano, observaram que ele se encontra agora muito melhor e mais forte. O seu passo firme, sorriso irradiante e as maneiras delicadas, criaram-lhe verdadeira admiração entre a multidão que o aclamou. Um espectador, perto da Casa Branca, disse, diante do correspondente da Reuter: «Parece muito mais novo».—(R.).

Um plebiscito
na Alemanha Oriental

BERLIM, 27—Hoje, amanhã e depois, 12 milhões de eleitores da Alemanha oriental deverão responder a estas duas perguntas: «Quereis um tratado de paz e a partida das tropas de ocupação?» ou «Quereis os tratados de Bonn e de Paris e uma ocupação durante 50 anos?». Não será temerário afirmar-se que os 12 milhões de eleitores votarão, por unanimidade, contra a Comunidade Europeia de Defesa, a favor do tratado de paz e de evacuação das tropas de ocupação. Os jovens, a partir da idade de 16 anos, votarão também, mas em boletins especiais, e os seus votos serão contados á parte. Assim, no final, o numero a favor do tratado de paz será mais elevado do que o numero dos eleitores inscritos.—(F. P.).

Nehru vai à China

NOVA DELHI, 27. — Soube-se hoje, de fonte geralmente bem informada nesta cidade, que o primeiro-ministro indiano, Nehru, visitará a China no decorrer deste ano. Não pôde ser indicada a data para a visita.

Há dois anos, Nehru foi oficiosamente convidado a visitar a China. Não pôde nessa altura fazer a visita, mas foi enviada á China uma missão cultural indiana. — (Reuter).

DESPORTOS

PROVAS DE HANDEBOL

O F. C. Porto é um dos finalistas do campeonato nacional de juniores

Repetiram-se hoje os jogos da segunda mão das meias-finais do Campeonato Nacional de Juniores.

Em Lisboa jogaram Sporting e Boavista, e no Porto o F. C. P. e o Benfica, encontros de que damos, a seguir, os respectivos relatos:

Sporting, 6—Boavista, 3

A contar para a segunda mão das meias-finais do Campeonato Nacional de Juniores, efectuou-se hoje, de manhã, no campo do Vitória (Picheleira), o encontro Sporting-Boavista.

Sob a arbitragem de Modesto da Silva, de Lisboa, as duas equipas alinharam:

Sporting—Américo; Pais e Pestana; Sobral, Jacinto e César; Gomes, Serra, Carlos Alberto, José Santos e Sertã.

Boavista—José Carlos; Lagoa e Amadeu; Joca, Alfredo e Lino; Cruz, Oscar, Leão, Ramos e Daniel.

Os portuenses começaram melhor e aos 4 minutos, Ramos fez 1-0. Os lisboetas, porém, empertigaram-se e, aos 8 minutos, obtiveram o empate com um bom remate de Serra. Chamando a si o comando do jogo os *leões* foram gradualmente superiorizando-se ao adversário e ao intervalo ganhavam por 4-1, com tentos de autoria de Serra, César e Sertã, respectivamente aos 12, 13 e 20 minutos. Assim, a meio do encontro os dois «teams» estavam praticamente empatados, dado que os lisboetas haviam recuperado amargem de três pontos por que haviam perdido no Porto há 8 dias.

A segunda parte começou, pois, sob grande expectativa. Aos 3 minutos, José Santos marcou novamente para o Sporting, fazendo 5-1, para pouco depois Daniel reduzir a diferença para 5-2. Sempre teimando, os «leões» fizeram 6-2, aos 18 minutos, por Serra, resultado que lhe daria a presença na final, mas já no declinar do encontro um «frango» do seu guarda-redes permitiu que o Boavista colocasse o resultado em 6-3, com que terminou a partida e que foi precisamente o mesmo alcançado pelo Boavista no encontro da primeira mão.

Jogo correctíssimo, resultado certo, devendo, no entanto, acrescentar-se que o Sporting poderia ter garantido hoje a sua presença na final se o seu guarda-redes não tivesse dado dois brindes nos golos da segunda parte.

Desta maenira os dois grupos terão de defrontar-se em novo encontro para desempate.

F. C. do Porto, 17—Benfica, 8

PORTO, 27.—*(Pelo telefone).*—Já vitoriosa na primeira mão, a tarefa da equipa nortenha encontrava-se por isso um tanto facilitada, como se verificou, especialmente durante os primeiros vinte minutos, altura em que dispôs inteiramente do adversário. Neste período de tempo, os visitantes andaram sem rumo, não tendo encontrado colocação capaz para suster o ímpeto dos antagonistas. A errada preocupação de marcar o dianteiro Vinhas deu ocasião a que os restantes manobrassem em liberdade, fazendo 11 pontos, contra apenas um de resposta.

Na segunda parte, os «encarnados» modificaram o sistema e cedo colheram os melhores resultados, chamando a si o predomínio do marcador, com 13 tentos contra 6. Era, contudo, já tarde para recuperar o perdido.

O jogo efectuou-se no campo do Luso, dirigido pelo árbitro Francisco Seabra, alinhando as equipas como segue:

F. C. do Porto — Sá Pinto (Serra); Ribeiro (Abílio), Lourenço e Paula; Barroso e Diegues; Nobre, Mota, Vinhas, Veloso e Paiva.

Benfica — Almeida; Xavier, Lopes e Salipa; Borges (M. Correia) e Piedade; Patrício, Plácido, Carvalho Rosa, Cristóvão e Cardoso.

Os pontos foram assim obtidos: por Nobre, 3; Dias, 3; Veloso, 3; Barroso, 3; Paiva, 2; e Paula Mota e Diegues — do F. C. do Porto. Carvalho Rosa, 3; Plácido, 2; Piedade, 2; e Correia — do Benfica.

Arbitragem irregular.

A final de juniores

(Continuação da página central)

surgiu o empate: os cufistas avançaram pelo lado esquerdo, chamando a si os adversários, de modo que quando a bola foi atirada para o lado oposto, a grande área dos estudantes estava desguarnecida de jogadores conimbricenses, o que permitiu a Esteves visar a baliza com êxito.

A luta ganhou a partir de então maior interesse, mas a qualidade do futebol não melhorou, continuando os lances a repartirem-se pelos dois meios campos, cortados de quando em quando por intervenções do árbitro a... evitar excessos.

As oportunidades de golo registaram-se pelas duas balizas a dar certa emoção á luta, mas o fim do tempo regulamentar chegou com 1-1.

O prolongamento

Após um intervalo entrou-se no prolongamento. No período suplementar as duas equipas acusaram visívelmente o esforço antes despendido, jogando ao «ralenti». De quando em quando um assomo de energia motivava um lance de certa fulgurancia; para logo se cair na monotonia.

Verdade que as duas equipas tiveram ensejo para desfazer a igualdade, mas a actuação dos dois guarda-redes fez gorar essas oportunidades. Na altura das equipas mudarem de campo a Académica exercia pressão territorial, mas no período seguinte o equilíbrio constituiu a característica principal da luta.

Se, há uma semana, a ter de haver um vencedor seria mais justo que fosse o Desportivo da C. U. F., hoje, a não haver igualdade, foram os estudantes que mais mereceriam o triunfo. Perides, Bagorro e Couceiro foram os melhores da equipa coimbrã, enquanto do lado barreirense se evidenciaram Godinho, Palma, Carlos Alberto e Gastão.

O árbitro teve hoje trabalho mais difícil, mas nem por isso deixou de se poupar a censuras.

A final repete-se amanhã

O terceiro desafio C. U. F. do Barreiro-Académica de Coimbra realiza-se amanhã ás 18,30 horas, na Tapadinha, pois não seria fácil á equipa da Académica voltar a Lisboa na próxima quarta-feira, dada a época de exames.

Natação

A primeira jornada do «Torneio de Preparação» da A. N. L. decorreu animada

Com a participação de vários clubes da especialidade efectuou-se esta manhã na piscina do Algés e Dáfundo a primeira jornada do Torneio Preparação promovido pela Associação de Natação de Lisboa que reuniu elevado numero de concorrentes despertando por isso muita animação.

Os resultados foram os seguintes:

100 m. costas iniciados—1.º, Adolfo Seldlanser, do C. N. Natação, 1 m. 31,3 s.; 2.º, Liberto Lezinho Pires, Algés, 1 m. 37,1 s.; 3.º, João Manuel Guedes, Estoril, 1 m. 49 s.

200 m. bruços, aspirantes—1.º, António Paixão, Alhandra, 3 m. 29,7 s.; 2.º, Heiko Hoffmenger, Algés, 3 m. 33,1 s.; 3.º, Guilherme Neves Ferreira, Algés, 3 m. 3,5 s.

800 m. livres, principiantes juniores e seniores—1.º, Fernando Madeira, Algés, 11 m. 5,4 s.; 2.º, Daniel Velosa, Sporting, 13 m. 2,2 s.; 3.º, Carlos Vieira da Silva, Alhandra, 13 m. 23,2 s.

100 m. costas, principiantes, juniores e seniores—1.º, João Manuel Calisto, Sporting, 1 m. 23,6 s.; 2.º, Sérgio Sarabando Martins, Algés, 1 m. 24,5 s.; 3.º, Américo Raiado, Pedrouços, 1 m. 24,6 s.

100 m. costas, senhoras, inscrição—1.ª, Regina Dinis Mendes, Algés, 1 m. 36,3 s.; 2.ª Maria Inês Costa, Algés, 1 m. 52,5 s.; 3.ª, Maria Helena Massano, Sporting, 1 m. 56,2 s.

100 m. mariposa, iniciados—1.º, Liberto Lezinho Pires, Algés, 1 m. 11,1 s.; 2.º, Alberto Morais, Belenenses, 1 m. 59,6 s.

100 m. mariposa, principiantes, juniores e seniores—1.º, Fernando Madeira, Algés, 1 m. 14,4 s.; 2.º, Manuel Velosa, Sporting, 1 m. 34,1 s.; 3.º, Cristiano Luz, Pedrouços, 1 m. 37 s.

5X33 m. livres, iniciados—1.ª, Nacional Natação (Pereira, Nunes Matos, Mendes e Seldlanser), 1 m. 54 s.; 2.ª, Algés (Escaravana, Lezinho, Padês, Candeias, Costa Ferreira), 1 m. 54,2 s.

4X100 m. estilos, aspirantes—1.ª Algés (Santos Marques, Guerra, Lorena e Alves Ferreira), 5 m. 51,1 s. A equipa do Estoril Praia foi desclassificada.

7X33 m. livres, principiantes, juniores e seniores—Algés (Madeira, Barbeiro, Patrone, Perdigão, Sarabando, Asseneada e Marques), 2 m. 19,1 s.

200 m. livres, aspirantes—1.º, Vítor Alves, Estoril, 2 m. e 49,9 s.; 2.º, Luís Lorena, Algés, 3 m. 1.8 s.; 3.º, Guilherme Ferreira, Algés, 3 m. 9,1 s.

100 m. mariposa, senhoras—Regina Dinis Mendes, Algés, 1 m. 51,6 s.

A segunda jornada efectua-se no próximo domingo, ás 16 e 30 horas, na mesma piscina.

Provas de vela

O festival náutico de S. Pedro, no Seixal

A secção desportiva da Casa dos Pescadores do Seixal organizou, pela décima vez, o Festival Náutico de S. Pedro, cujas regatas se disputaram hoje com percursos marcados em frente daquela vila.

O festival decorreu muito animado, juntando-se nas margens muito publico, estando presentes os srs. Cosme Narciso Lopes, presidente da Camara Municipal do Seixal, tenente José Alexandre Almeida, presidente da Casa dos Pescadores do Seixal, e padre Artur Albuquerque Sobral, pároco do Seixal e delegados dos clubes concorrentes. Presidia ao juri o sr. Alfredo Soares de Oliveira.

As regatas forneceram os seguintes resultados:

Pequenos cruzeiros—1.º, «Oriental 1.º», com José Barceno e irmãos Lopes; 2.º, «Pinguim», com Reis Esteves e José Resende; 3.º, «Oriental 3.º», Carlos Vicente, Armando Pais e Morais.

Snipes—1.º, 9029, do C. Naval de Lisboa, com José Resende e Artur Rosa; 2.º, 2002, da Brigada Naval, com Jorge Sacadura e José Alfaia; 3.º, 2003, da Brigada Naval, com Helder Soares de Oliveira e Tulio Severo.

Vougas—1.º, V-13, Brigada Naval, com João Araujo e Fernandes Marques; 2.º, V-61, C. Naval de Lisboa, com António Perfeito e João Apeell; 3.º, V-7, Pescadores Seixal, com Mário Cardoso e Augusto Pescadinha.

Moths—1.º, 3073, Alhandra, com Mário Avelino Ferreira; 2.º, 3082, Alhandra, com Pedro Ferreira Cabaço; 3.º, 3061, Alhandra, com Eduardo Peniche.

Botes de espicha—1.º, «Dois Unidos», com Joaquim Mendes, António Nogueira e António Teixeira.

Os «sharpies» de 9 e 12 metros não chegaram a largar.

Regatas de «Stars» em Cascais

Na baía de Cascais continuaram hoje as regatas eliminatórias das Festas de Cascais e Vila Franca com vista aos próximos Campeonatos do Mundo e da Europa. Classificação: *Cascais* — 1.º, José Crespo; 2.º João Capucho; 3.º, eng. Duarte Belo. *Vila Franca de Xira* — 1.º, Ernesto Mendonça; 2.º, Rolando Soares de Oliveira; 3.º, dr. Mário Quina. Grange Pinto desistiu por ter tocado numa baliza.

Actualmente estão á frente das classificações: Frota de Cascais: João Capucho. Frota de Vila Franca; Ernesto Mendonça.

Desporto corporativo

Torneios da F. N. A. T.

As competições organizadas pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e destinadas ás classes trabalhadoras prosseguiram hoje e forneceram os seguintes resultados:

Futebol—Campeonato da 2.ª Divisão: A Companhia Carris venceu A. Pessoa por 2-0 e a Companhia das Aguas derrotou a Refinaria Colonial, também, por 2-0.

Handebol—Campeonato da 1.ª Divisão: Lisgás v. Lusalite por 10-5; Lusalite v. S. N. Seguros por 13-2; Fábrica de Louças de Sacavém marcou pontos por f. c. do Bairro de Belém.

Tiro—Ultima jornada do campeonato regional: 1.ª categoria: 1.º, João Gerardo Maia (Pec.), 146 pontos; 2.º, Rui Medeiros (G. A. M.), 146; 3.º, Mota da Veiga (F. P. T.), 145. 2.ª categoria: 1.º, Acácio Rodrigues (Pec.), 146 pontos; 2.º, José Albernoz (Pec.), 145; 3.º, Bandeira Nunes (E. Santo), 145.

TIRO A CHUMBO

O dr. Manuel Félix de Carvalho ganhou a taça «Treino—1954»

No «stand» do Clube Português de Tiro a Chumbo, no Lumiar, terminou ontem a disputa da taça «Treino—1954», de prancha. A prova reuniu 266 inscrições e comportou vinte sessões. Após renhida luta, a classificação geral ficou assim estabelecida: 1.º, dr. Manuel Félix de Carvalho, 36 pontos; 2.º, dr. Manuel Pablo, 35 p.; 3.º, João Cunha Santos, 26 p.; 4.º, Joaquim Martins, 24 p.; 5.º, António Teles da Silva, 23 p.

As provas para disputa das taças «Manuel Vicente» (25 pratos—skeet) e «José Pessanha Guedes» (30 pratos—prancha), que se deviam disputar hoje, ficaram adiadas para data a indicar oportunamente.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
C. BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (ao Rato) — Telefone 64991
CORPO CLINICO EXCLUSIVAMENTE MEDICO
Doenças da boca e dentes — Protese — (Dentaduras)
Consulta de crianças, ortodoncia e cirurgia da especialidade
CONSULTAS TODOS OS DIAS UTEIS
Preços módicos — 2.ª, 4.ª e 6.ª preços especiais para classes pobres

O sorriso simpático desta atleta inglesa —Diana Leather, de Birchfield, Birminghan—revela a sua satisfação pela proeza que cometeu: ser a primeira mulher a correr a milha em menos de 5 minutos, exactamente em 4 minutos, 59 segundos e 6 décimos

Hipismo

As provas do Concurso de Evora estão a decorrer com brilhantismo

ÉVORA, 27.—(Pelo telefone).—Disputou-se ontem, de tarde e á noite, concluindo-se ás 2 e 30 da madrugada, a prova Abertura do Concurso Hipico Oficial de Évora, denominada «Escola de Regentes Agricolas»—«Omnium», 1.ª, 2.ª e 3.ª séries—com a participação de 51 cavaleiros e 114 cavalos.

Na 1.ª série, velocidade, 350 m/m., classificaram-se: 1.º, tenente Ferreira Cabral, no «Jasmim», em 55 s. 3/5; 2.º, capitão Duarte Silva, na «Martineti», 57 s.; 3.º, capitão Rodrigo da Silveira, no «Indian-Arow», 58 s. 3/5; 4.º, capitão Correia de Freitas, no «Notável», 1 m. 3 s.; 5.º, tenente Souto Pires, no «Caxias», 1 m. 4 s. 2/5; 6.º, alferes Brito e Faro, no «Pascal», 1 m. 7 s. 2/5; 7.º, tenente Antunes Palla, no «Felix», 1 m. 17 s. 2/5; todos sem faltas; 8.º, capitão Vicente da Silva, no «Cumbe», 3 faltas, 1 m. 21 s.; 9.º, capitão Vicente da Silva, no «Chami»; 10.º, capitão Henrique Calado, no «Defne», 4 faltas, em 1 m., 1 s. 4/5.

Na segunda série, prova «Engenheiro Dr. Almeida Margiochi», velocidade, 375 m/m., classificaram-se: 1.º, tenente Jorge Martins, na «Granada», em 1 m 8 s. 1/5; 2.º, coronel Helder Martins, no «Fakir», em 1 m. 13 s. 1/5; 3.º, Alferes Pereira Coutinho, no «Lambareiro», 3 faltas, 1 m. 15 s.; 4.os—«ex-aequo» —capitão Duarte Silva, no «Balmarte», e tenente Neto de Almeida, no «Limerick», 4 faltas, em 1 m. 9 s. 2/5; 6.º, major Ferreira Margaride, 7 faltas, em 1 m. 23 s. 2/5.

Na terceira série, prova «Forças do Ministério do Interior», velocidade, 400 m/m., classificaram-se: 1.º, tenente D. Luís Cabanas (espanhol), no «Junes», em 1 m. 6 s.; 2.os—«ex-aequo»—major Fenando Pais, na «Imperatriz», e tenente-coronel Mena e Silva, no «Malbourugh», ambos sem faltas e gastando, respectivamente, 1 m. 6 s. e 1 m. 2 s., mas classificados por aquela ordem após disputa da barragem; 4.º, tenente Alvaro Sabbo, no «Candidato», em 1 m. 13 s.; 5.º, tenente Almeida Santos, no «Magnate», 3 faltas, em 1 m. 14 s. 3/5; 7.os—«ex-aequo»—tenente Xavier de Brito, na «Ephayne», capitão Fernando Cavaleiro, no «Frivolo», tenente Ferreira Cabral, na «Juca», tenente Xavier de Brito, no «Radieux», e tenente D. Luís Cabanas, no «Frisar», todos com 4 faltas, em 1 m. 11 s. 2/5.

O concurso está a despertar grande interesse, prosseguindo á tarde e á noite.

CICLISMO

Os Italianos não irão á Volta á França

ROMA, 27. — A União Ciclista Italiana confirmou a sua decisão relativa á não-participação duma equipa oficial italiana na próxima Volta a França, em bicicleta. As razões desta decisão constarão dum comunicado que será publicado na próxima segunda-feira. — (France Presse).

PELOS CLUBES

Homenagem aos basquetebolistas do Regina Clube

Realizou-se num dos restaurantes dos arredores de Lisboa uma festa de homenagem aos jogadores de basquetebol do Regina Clube, que se classificaram, brilhantemente, em 2.º lugar, no campeonato nacional corporativo da 2.ª Divisão. Assistiu cerca de uma centena de associados, entre os quais alguns administradores e sócios da empresa.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, á noite, efectuam-se, também, reuniões dançantes no Sporting Clube da Penha e na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro.

A final da «Taça» no Estádio Nacional

(Continuação da 1.ª página)

quim; Artur Vaz, Graça e Orlando; Inácio, Soares, João Mendonça, Pinto de Almeida e Fernandes.

Arbitro — Braga Barros, de Leiria.

Os dois capitães, Pinto de Almeida e Travaços, permutam cumprimentos, recebendo o jogador do Sporting um galhardete do seu adversário.

O Sporting escolhe o campo a favor do vento e a bola de saída cabe, portanto, ao Vitória — que imediatamente esboçou um ataque, por intermédio de João Mendonça, que a defesa «leonina» cortou.

O Vitória, aos 5 minutos, esboçou nova ofensiva, por João Mendonça, que morreu, porém, nos pés de Lourenço, que se antecipou á jogada e a cortou da melhor forma. Daqui saíu um contra-ataque sportinguista, desenhado pelo lado direito, com Galileu a concluí-lo com um remate por cima da barra.

O Sporting em superioridade

A equipa «leonina» desenvolve então diversos ataques dentro do campo setubalense, em toques precisos e hábeis, uma ofensiva confiada e voluntariosa, ainda á base de calma ao alvejar as redes de Baptista.

O grupo de Setubal faz exibir Pinto de Almeida num lugar recuado, de forma que os restantes quatro atacantes têm por vezes necessidade de dar o seu concurso também á defesa, para colaborar nos movimentos de obstrução ao labor atacante do Sporting.

Todavia, aos 9 minutos, os sadinos libertam-se um pouco desta pressão e insistem também pela ala esquerda Janos comete então falta, ao entrar para impedir o progresso de Fernandes. Marcado o castigo por Pinto de Almeida, Gomes entra em acção, defendendo a soco — e daqui nasce uma fuga de Martins, que Vasques não compreendeu, perdendo uma boa oportunidade, tanto mais que o caminho para a baliza encontrava-se livre.

Logo a seguir, em consequência de um «canto» apontado por Galileu, Vasques forçou Baptista a nova intervenção. E depois foi Travaços quem fintou diversos adversários e rematou forte, mas para as mãos de Baptista.

Dois tentos em três minutos

O Sporting continua a exibir-se em bom plano, cheio de confiança. E aos 15 minutos precisos, Janos lançou primorosamente o seu companheiro Vasques, em corrida, que progrediu no terreno e atirou rasteiro — para marcar o 1.º ponto do Sporting.

Após a marcação deste ponto, e depois ainda de um lance de ataque, Orlando teve uma atitude pouco simpática para Galileu, que passou despercebida ao árbitro.

Há um ataque do Vitória e Galaz trava, dentro da grande área, a progressão de João Mendonça — que o árbitro também não assinalou.

E vê-se então uma avançada primorosamente feita, por Martins e Mendonça, pelo lado esquerdo, que é concluída com um «shot» certeiro do extremo «leonino» — que marcou assim o 2.º tento do Sporting, aos 18 minutos. Esta jogada, anote-se, pode considerar-se um exagero, como brilhante, pois todos os seus pormenores, desde os passes até ao golo, foram desenhados com relevo e finura invulgares.

O Vitória marca também

Os rapazes do Vitória empregam-se por vezes com rudeza, que se o árbitro não aplaca desde já pode «estragar» este encontro.

A equipa parece não acusar o efeito dos dois tentos sofridos e procura, com afinco, alvejar também a baliza de Carlos Gomes. E consegue-o.

Aos 24 minutos, Soares rematou de forma a obrigar o «keeper» do Sporting a conceder um «canto». A marcação do castigo, feita do lado esquerdo, deu aso a que o mesmo Soares, com um golpe de cabeça, batesse Carlos Gomes, colocando o resultado em 1-2.

O grupo de Setubal criou maior animação, animação esta que parece influir especialmente no espírito de alguns dos seus jogadores — e Soares tem também uma atitude menos elegante para Juca, acabando por lhe lançar a bola sobre a cara.

Uma grande defesa de Gomes

Mas não há duvida de que o Vitória não se entrega por completo a este labor defensivo. Por vezes, aproveita a possibilidade que se lhe oferece no jogo, e se não pode transpôr a defesa adversária tenta o remate de longe. Assim, aos 37 minutos, Pinto de Almeida visava a baliza com um «shot» muito forte, ao qual Carlos Gomes tem de corresponder com uma grande defesa, através de um esforçado golpe de rins, enviando a bola para «canto».

Marcado o castigo, sem resultado, a bola rondou ainda a grande área do Sporting, até que Juca organizou um contra-ataque, cortado depois por Jacinto, quando a bola seguia para Fernando Mendonça.

O Sporting consente o empate

A aguerrida equipa de Setubal tenta sempre a sua sorte, sem perder o tino do ataque. Se as suas jogadas não saem perfeitas, faça-se justiça á velocidade e ao brio que põe na luta.

Enquanto o Sporting mantem um ritmo calmo, confiado, sem pressas, o adversário mostra verdadeira ansiedade e caloroso engodo pela baliza, de tal forma que consegue, aos 40 minutos, igualar a marca!

Viu-se um ataque dos setubalenses, gisado sobre o lado esquerdo, a que Janos não pôde expôr-se, por ter escorregado na relva. A bola foi passada a um grupo de jogadores do Vitória, que correra para a baliza de Carlos Gomes, e a defesa do Sporting, momentaneamente surpreendida, pareceu perturbada. Soares aproveitou a excelente oportunidade que se lhe deparava e fez o tento, batendo Carlos Gomes.

Assim, de modo inesperado, verificava-se o empate.

A equipa do Vitória, até ao fim da primeira parte, fez passar maus bocados ao Sporting, cuja defesa se viu embaraçada para conseguir dominar a verdadeira furia demonstrada pelos dinamicos setubalenses, que, animados pelo resultado conseguido, procuravam tirar vantagem da situação, através de ataques feitos á base de energia, embora aos repelões.

Mas a primeira parte do encontro acabou sem que o marcador registasse nova alteração: Sporting, 2-Vitória, 2.

A SEGUNDA PARTE

Recomeçado o encontro, Martins logo se acercou das redes de Baptista, que não se intimidou e defendeu com segurança.

Nos primeiros momentos, a equipa «leonina» jogou sobre o meio campo do Vitória, que se libertou, porém, desta pressão. O jogo reveste-se depois de certo equilíbrio — até que os sadinos, favorecidos agora pelo vento, entraram de novo com fulgor na área defendida pelos «leões», pondo mais uma vez em sobressalto a defesa do Sporting.

Tentaram o golo de longe, com um «shot» forte de Pinto de Almeida, que Carlos Gomes parou.

O Sporting faz 3-2

Vasques perdeu uma óptima oportunidade de bater Baptista, após uma boa preparação de Galileu.

O Sporting liberta-se da pressão que sofre e investe então contra o meio campo adversário. E aos 8 minutos colocava-se de novo em vencedor, marcando o 3.º tento, por intermédio de Fernando Mendonça. O lance começou defronte das redes de Baptista, com a bola a girar de Martins para Vasques e deste para Travaços, até que o esférico foi endossado a Mendonça, que se desmarcou com inteligência e á boca das redes fez o ponto.

Os jogadores do Vitória protestaram junto do árbitro a ilegalidade do tento, talvez pelo facto da bola ter ressaltdo depois para fora da baliza, mas não houve duvida que o esférico entrou nas redes claramente.

Cesados os protestos, alguns com aspecto menos próprio, a partida continuou. Aos 12 minutos, Fernando Mendonça, colocado a meio do terreno, sobre o lado esquerdo, «driblou» mais de meia duzia de adversários, com lisura e autoridade, parecendo, porém, que o árbitro não gostou da «exibição», pois, sem motivo que o justificasse, assinalou uma hipotetica falta ao extremo-esquerdo dos «leões»...

No minuto seguinte, Galileu, hoje em tarde inspirada, conduzia uma avançada e entregava a bola, de «bandeja», a Vasques. Este, dada a posição em que se encontrava, não pôde concluir com êxito o lance.

Os setubalenses voltam a pôr demasiada rudeza no jogo, em especial junto da sua baliza, pormenor que o árbitro não parece notar.

Má disposição no Vitória

Parece-nos, de onde vemos o jogo, que qualquer decisão do árbitro não é bem recebida pelos sadinos, que «barafustam», quer a resolução lhes seja favorável ou contrária...

E o Sporting mantem-se no mesmo tom de jogo, ainda atacando sem pressas, dentro de um ritmo do qual tira proveito — pois no momento próprio os elementos da equipa encontram-se devidamente colocados. Martins teve duas fugas, pela esquerda, com Graça ao lado, a persegui-lo, mas levando a melhor o «leão», sem que porém seja devidamente secundado pelos companheiros.

O jogo torna-se morno, desprovido do entusiasmo que o aqueceu antes e que seria justificável, salvo quando as jogadas são feitas com perfeição — e estas, valha a verdade, continuam a pertencer ao Sporting, cuja defesa põe boa atenção no rodopiar da bola, que está a girar mais rápidamente, devido ao vento.

Joga-se a meio do terreno

Durante um espaço de tempo largo, a partida perde ainda mais de interesse, desenrolando-se a meio do terreno, com a bola a rolar de uns para outros jogadores, de um e outro lado, com monotonia e roubando beleza ao encontro.

Aos 30 minutos, portanto já com o segundo tempo avançado, Juca cortou uma jogada com o auxílio de um braço. Vaz marca o «livres» respectivo e executa o castigo com boa conta, sem que João Mendonça consiga captar o cruzamento, precisamente numa altura em que a situação não se apresentava favorável para a equipa «leonina».

Os dois extremos do Sporting, Galileu e Mendonça, especialmente o primeiro, têm sido muito produtivos, acercando-se com facilidade das redes de Baptista, ao mesmo tempo que têm de esquivar-se das entradas menos desportivas de alguns dos adversários. Estes, quando não conseguem destruir os lances, também não deixam passar o adversário... A bola segue — mas o «leão» fica...

Os ultimos minutos

Apesar do Sporting e do Vitória manterem as diligências para tirar partido das investidas que desenham, a verdade é que o jogo não readquiriu mais motivos de interesse — e não se registou mais tentos.

O Sporting evita os choques e retrai-se, fazendo passes medidos, mas sem mostrar desejo de chegar a contacto muito direto com o adversário, que continua a mostrar-se rude, especialmente quando a bola ronda a baliza de Baptista. Compreende-se a circunstancia, pois a equipa «leonina» partirá amanhã para larga digressão pelo Ultramar.

Contudo, ainda continua a ser o Sporting que fornece mais perfeita factura de jogo, apesar do retraimento que denota. E chegam mais junto da baliza do Vitória, como se viu aos 40 minutos, quando Martins correu pelo lado direito, endossando a bola a Fernando Mendonça — cujo remate pronto e forte saíu a razar um poste.

Também Vasques três minutos depois, bem lançado e em corrida, tirou um «shot» sem direcção. Estes lances dos jogadores do Sporting mostram a sua capacidade e resistência

E com os «leões» a jogar ainda em bom plano, o encontro acabou com a sua vitória: Sporting, 3-Vitória, 2.

Com as equipas alinhadas frente á tribuna, Travaços recebeu das mãos do sr. ministro da Educação Nacional a «Taça de Portugal», conquistada mais uma vez pelo Sporting.

O italiano Villoresi

venceu 1.º Grande Prémio do Porto

(Continuação da pág. central)

xou a bandeira e os corredores lançaram-se na pista.

Castellotti toma a dianteira, logo seguido de Ascari, Villoresi e Casimiro.

Na 1.ª volta passaram á cabeça Ascari, Castellotti e Villoresi; a pequena distancia segue-os Casimiro de Oliveira, e atrás White Head, Abecassis e Nogueira Pinto. Um pouco mais atrasado, Mascarenhas, Possi, Vasco Sameiro, Valentim Rosier e Corte Real Pereira.

O brasileiro Marques parou no seu boxe, a fim de reparar uma avaria e passado algum tempo e quando decorria a segunda volta reapareceu na pista.

Na 3.ª volta, acentuou-se a distancia entre Casimiro e os três italianos, que na volta imediata passou, ainda, a ser maior. O espanhol Creus passou já com uma volta de atraso, bem como Marques e Corte Real Pereira.

Na 5.ª volta, mantinha-se na frente a mesma disposição e, apenas, se registou uma alteração: os três ingleses — Hamilton, White Head e Abecassis — passaram juntos na meta, em perseguição de Casimiro de Oliveira.

Na 6.ª volta, Castellotti parou no seu «boxe» por rápidos momentos, retomando logo a corrida. O atraso de Casimiro, entretanto, acentuara-se e os ingleses prosseguiam juntos, seguidos de Nogueira Pinto e Vasco Sameiro.

Até á 10.ª volta não se registaram alterações, continuando os italianos Ascari, Villoresi e Castellotti, este então, em terceiro lugar, dada a curta paragem já referidas e Casimiro de Oliveira a tentar segurar-se no 4.º lugar.

Tinham já voltas de atraso Possi, Marques, Corte Real Pereira e o espanhol Creus.

Vasco Sameiro e Abecassis desistiram

A corrida ganhou emoção, especialmente pela luta que travaram entre si os três Italianos que a comandavam e que de volta para volta aumentavam a distancia que os separava dos restantes corredores.

Na 13.ª volta Vasco Sameiro e o Inglês Abecassis pararam junto ás «boxes», para logo a seguir abandonarem a prova.

Na 14.ª volta, Castellotti seguia em terceiro lugar, embora ganhasse terreno a Villoresi. Depois seguiam Casimiro, Nogueira Pinto e os Ingleses White e Hamilton. Possi tinha já uma volta de atraso e o Brasileiro Marques, três.

Na 15.ª volta Castellotti passou em 2.º lugar, ultrapassando Villoveri e conseguiu, ao mesmo tempo fazer a volta mais rápida, á elevada média de 151,250 metros.

Na 16.ª volta, Nogueira Pinto aproximou-se de Casimiro de Oliveira, cujo carro parecia queimar óleo. Na volta seguinte, Ascari ganhou o avanço de uma volta a Hamilton e a distancia que separava Casimiro dos três primeiros era cada vez maior.

Na 18.ª volta, Ascari fez a média de 149,300 quilómetros e os corredores continuaram na prova pela seguinte ordem: Ascari, Castellotti, Villoresi, Casimiro, Nogueira Pinto, White Head, Hamilton, F. Mascarenhas, Possi e Marques.

Os italianos ultrapassaram todos os corredores á excepção de Casimiro e Nogueira Pinto

Castellotti e Villoresi que estavam a fazer uma excelente prova, continuaram a rolar na pista a grande velocidade e a ganhar terreno. E, assim, conseguiram ultrapassar todos os corredores, á excepção de Casimiro e Nogueira Pinto. Este foi, porém, ultrapassado na volta imediata.

Casimiro de Oliveira desistiu

Depois da 21.ª volta os corredores continuaram a passar pela mesma ordem e na volta imedjata deu-se a desistência de Casimiro de Oliveira que, com o carro em «panne», parou junto do seu «boxe».

Ao entrar-se na 24.ª volta deu-se mais uma desistência: a do inglês Hamilton. A prova continuou a ter o seu maior interesse, na maneira como estavam a comportar-se os três corredores italianos.

Ascari, Castellotti e Villoresi estavam, sem duvida, a fazer excelente prova, impressionante de regularidade e procurando, também, manter boa velocidade, apesar de não terem, práticamente, adversários a inquietá-los. E a provar esta sua disposição estava o facto de Ascari na 25.ª volta ter feito a melhor média até hoje verificada em Portugal: 151,700 quilómetros. No entanto, Villoresi, na 26.ª, fez ainda melhor tempo, atingindo 152,200 metros.

Ascari ultrapassado por Villoresi

Na 30.ª volta, Villoresi ultrapassou Ascari, na Boavista, e ficou á frente da corrida. O campeão do Mundo, na volta seguinte parou junto ao «boxe» para reabastecimento de água e perdeu 1 m e 54 s.

Na 35.ª volta Nogueira Pinto sofre um acidente por se lhe ter rebentado um pneu e o carro foi embater com uma árvore. No entanto, o automobilista nada sofreu.

Ascari desiste !

Villoresi continua a comandar a prova seguido de Castellotti e Ascari, que ocupava o 3.º lugar, desiste na 39.ª volta, por avaraia.

Entra-se na ultima volta e Villoresi corta a meta como vencedor do 1.º Grande Prémio do Porto.

2.º, Castellotti; 3.º, White Head, com menos duas voltas; 4.º, Fernando Mascarenhas, com menos quatro voltas; 5.º, Valentim, com menos quatro voltas; 6.º, Possi, com menos seis voltas; 7.º, Marques, com menos nove voltas.

Campeonato do Mundo

Hungria, 4 — Brasil, 2

BERNA, 27 — O jogo Hungria-Brasil, nos quartos de final para o Campeonato do Mundo foi ganho pelos Hungaros por 4-2, com 2-1 ao intervalo.

Alemanha, 2 — Jugoslávia 0

Em Genebra, a Alemanha venceu a Jugoslávia por 2-0

Estão assim apurados para as meias-finais a Austria, a Hungria, o Uruguai e a Alemanha. —(France Presse).

PARIS

8.ª VIAGEM CULTURAL

DE 3 a 14 DE AGOSTO

Incluindo estadia completa de 8 dias em Paris. Visita á cidade, museus, passeio a Versailles, um espectáculo teatral, passeio no Sena de «Bateau-Mouche».

Preço 3.700$00 Escudos

Viagem de ida e volta em comboio. Organização a MUNDIAL TURISMO

Inscrição e Informações

R. Vítor Cordon, 12 Telef. 31915

O Atlético perdeu

com o Torriense por 5-2

TORRES VEDRAS, 27—(Pelo telefone)—A convite da União Sport Torriense, deslocou-se hoje a esta vila a equipa de honra do Atlético Clube de Portugal. O encontro despertou interesse, tendo as equipas apresentado a seguinte constituição:

Torriense—Gama; Mergulho e António Augusto; Belen, Amílcar e Gonçalves; Carlos Alberto, José da Costa, Sidónio, Martinho e Peretti.

Atlético—Coreia; Américo e Barreiros; Carneiro, Baptista e Vítor Gaspar; Messiano, Tomé, Imbelloni Castiglia e Guereriro.

Arbitro—Adriano Gomes, das Caldas da Rainha.

Ao fim da primeira parte o Torriense ganhava por 2-1, golos de Martinho e José da Costa. O tento do Atlético foi feito por um próprio jogador do Torriense: António Augusto.

Na segunda parte o Torriense marcou mais três golos, por Martinho, Sidónio e Rui. Messiano fez o segundo golo do Atlético.